O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 23 de SETEMBRO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47823
estadão.com.br

BETS: UMA APOSTA DE RISCO __C6 e C7

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO



Frequentadores do Serviço de Jogadores Anônimos do Brasil, instituição que acolhe dependentes em apostas, em sua sede em São Paulo

Apostas online, o 'novo crack' que desafia jogadores e o poder público

Enquanto autoridades tentam uma abordagem ao problema que vá além de arrecadar mais impostos, casos de dependência se multiplicam.

"Saía com minha esposa e amigos e, no meio do jantar, ia ao banheiro jogar. Era a dopamina do jogo"

"Pior foi gastar R$ 8 mil no jogo e, no dia seguinte, não ter para um pão na chapa com café na padaria"

"Perdi a noção do valor do dinheiro: uma aposta de R$ 5 mil era a mesma coisa que apostar uma ficha"

Depoimentos de três jogadores em tratamento

E&N **Contas públicas** __ B1 e B2

Governo Lula recorre a fundos para driblar o arcabouço e subir gasto

__ BNDES diz que uso é limitado e para áreas essenciais; Fazenda e Planejamento não comentam

O governo federal tem ampliado o uso de fundos públicos e privados para turbinar a concessão de crédito barato e elevar os gastos sem esbarrar no limite imposto pelo arcabouço fiscal, informam **Bianca Lima** e **Luiz Guilherme Gerbelli**. Contestada por economistas, a prática geralmente é viabilizada por meio da alteração ou aprovação de leis. Ou seja, com o aval do Congresso. O BNDES afirma que o uso dos fundos é pertinente para se investir em mitigação de mudanças climáticas e infraestrutura social. O Brasil conta com mais de 200 fundos públicos e privados. O do Clima, por exemplo, prevê alcançar R$ 32 bilhões.

"Como há limite à despesa primária, o governo bomba a despesa financeira por meio do uso de fundos"
Marcos Mendes, do Insper

Comissionados __ A6

Regra de corte de cargos é descumprida para agradar ao Centrão

Ministério da Gestão autorizou a Telebras a manter 25 indicações de comissionados que deveriam ter sido extintas. A pasta afirma que a reformulação não foi cancelada, mas adiada para 2025, enquanto a empresa elabora um novo plano de funções.

R$ 24 milhões

por ano custam ao cofre da Telebras estes cargos, chamados de "Ad Nutum" (não estáveis). A estatal enfrenta problemas financeiros.

Oriente Médio __A10

Hezbollah amplia alcance de ataques contra Israel com foguetes e drones

Ofensiva de grupo radical xiita veio após bombardeio israelense ao sul do Líbano. Risco de conflito em larga escala cresce.

As 'Brabas', de novo __A17

Corinthians é hexa no futebol feminino

Time alvinegro bateu o São Paulo por 2 a 0 e consolidou o clube como o maior vencedor do Brasileirão feminino.



MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

De virada __A19



AHN YOUNG-JOON / AP

Bia Haddad conquista o primeiro título da temporada

Skate Park feminino __A19
Brasil leva ouro inédito em mundial com Raicca Ventura

Ambiente __A16
Como pacote anticrime acabou com lixões em Pernambuco

Uma boa história de nadador __A20
Recordista mundial aos 100 anos se espelha em Tarzan

C2 **Streaming** __C1
Versão francesa de 'Succession' tem disputa familiar por poder

Aeroporto de Guarulhos __A13

Migrantes usam Cumbica como rota clandestina para os EUA

Alta de pedidos de refúgio por indianos, nepaleses e vietnamitas disparou alerta. Brasil seria um entreposto.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E LEVY TELES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

PT corre risco de não eleger nenhum prefeito em capitais, analisa cientista político

O PT corre o risco de repetir a pior performance da história do partido em eleições municipais desde a redemocratização, marca de 2020, e novamente não eleger nenhum prefeito nas 26 capitais estaduais do País. Dados da última rodada de pesquisas Quaest mostram que a sigla tem potencial de ir para o segundo turno em quatro capitais: Goiânia, Teresina, Fortaleza e Porto Alegre. Mas as intenções de voto revelam um cenário de derrota em todos esses confrontos diretos. "Apesar do retorno do presidente Lula ao poder, o antipetismo segue forte e resiliente no Brasil. O PT continua com dificuldades em avançar sobre o eleitorado que votou no ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022", analisa o cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília.

- **ISOLAMENTO.** Entre as outras legendas de esquerda que conquistaram sete capitais há quatro anos, PSB, PDT e PSOL, só um candidato tem chance real de vitória: João Campos, no Recife.

- **PASSADO.** O PT teve a sua melhor performance em eleições municipais em 2004, quando venceu em nove capitais: Aracaju, Belo Horizonte, Fortaleza, Macapá, Palmas, Porto Velho, Recife, Rio Branco e Vitória. Desde então, os números foram caindo: seis em 2006; quatro em 2012; uma em 2016 e zero em 2020.

- **PASSAPORTE.** Em um evento paralelo à Assembleia-Geral da ONU, a cúpula do Banco do Brasil promoverá amanhã, em Nova York, uma ação inédita de relacionamento com investidores nos Estados Unidos, o Investor Day. A proposta é apresentar destaques do banco e captar recursos. O BB é hoje o principal hub de captação de recursos externos para iniciativas verdes no País.

- **FOCO.** Na viagem, a presidente do BB, Tarciana Medeiros, ainda terá reuniões com outros agentes econômicos e do mercado financeiro que também aproveitam a cúpula da ONU para fechar negócios. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, pasta à qual o Banco do Brasil é ligado, estará em Nova York como parte da comitiva do presidente Lula.

- **CONSULTOR...** Em recente conversa com representantes da indústria automobilística, o vice-presidente Geraldo Alckmin arrancou risos da plateia ao lembrar uma saia-justa que enfrentou ao ser sabatinado por crianças em uma de suas candidaturas à Prefeitura de São Paulo. Ele disputou o cargo em 2000 e 2008.

- **...DE CARREIRAS.** Em vez de especular cenários de eventual segundo turno sem ele, uma menina perguntou: "Em quem o senhor votaria se não fosse candidato?". Alckmin respondeu ter certeza de que ela seria jornalista.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Fábio Teruel, deputado federal (MDB-SP)

- **CERCO.** O remédio que se tornou "queridinho" dos políticos em Brasília pode ficar mais difícil de comprar. Três deputados federais tomaram medidas para obrigar a apresentação de receita médica para venda nas farmácias de medicamentos à base de semaglutida, como o Ozempic, que tem sido amplamente utilizado no País para emagrecimento.

- **AUTORES.** Eduardo Bismarck (PDT) e Neto Carleto (PP) pediram à Anvisa que o medicamento seja incluído na lista de controle sanitário especial. **Fábio Teruel** (MDB) apresentou um projeto de lei com o mesmo teor.

PRONTO, FALEI!



Tadeu Barros
Pres. Centro de Liderança Pública

"A nova lei de concursos torna a seleção de servidores mais justa, eficiente e alinhada com as competências necessárias para a administração pública no País."

CLICK

INSTAGRAM/CAMILO SANTANA

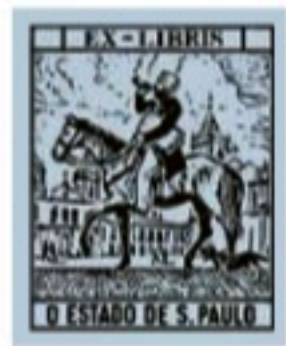


Camilo Santana
Ministro da Educação

Com o ministro José Múcio (Defesa) e o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), assinou a autorização para as obras do futuro câmpus do ITA no Estado.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

Descobriram que as ‘bets’ são um problema



De uma hora para outra, autoridades no governo e no Congresso demonstram preocupação com danos causados pelos sites de apostas, olimpicamente ignorados nos debates parlamentares

O governo e o Congresso parecem ter finalmente acordado para o imenso risco à saúde pública e à vida financeira dos brasileiros representado pela proliferação dos sites de apostas, conhecidos como "bets". O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, por exemplo, qualificou de "pandemia" a "dependência psicológica" que as "bets" criam nos apostadores. Já o senador Omar Aziz (PSD-AM) pediu à Procuradoria-Geral da República que solicite ao Supremo Tribunal Federal a suspensão das "bets" até que esse mercado esteja totalmente regulamentado, porque segundo ele esses sites têm levado famílias "à ruína financeira, ao endividamento e, em muitos casos, ao suicídio, com alarmantes índices de desespero e falência pessoal".

É reconfortante saber que nossas autoridades demonstram ter conhecimento dos problemas relacionados às tais "bets", mas espanta que essa súbita tomada de consciência tenha se dado somente depois que os referidos sites foram legalizados. Como se sabe, o debate parlamentar que resultou na legislação, ocasião em que esse tema deveria ter sido devidamente e amplamente discutido, praticamente ignorou a opinião de especialistas na área de saúde mental – que são unânimes em apontar os danos associados às apostas.

Aparentemente, contudo, ninguém estava muito interessado nisso quando o assunto ganhou a pauta legislativa. O que importava, como se constata, era somente dar um verniz legal a uma realidade acachapante, em que as "bets", a despeito de serem clandestinas, se tornaram praticamente onipresentes na vida dos brasileiros, seja por meio das apostas em si, seja porque patrocinam todos os clubes de futebol do País e aparecem em propagandas na TV de manhã, de tarde e de noite, 24 horas por dia, sete dias por semana.

Ninguém parecia muito preocupado com a hipótese de que as "bets" fossem usadas, por exemplo, para lavar dinheiro do crime organizado. Ao contrário: no Congresso, houve quem aproveitasse a onda das "bets" para propor a legalização até do jogo do bicho, outra notória lavanderia das máfias.

Já o Executivo, claro, salivava ao fazer as contas de quanto poderia arrecadar em impostos com as apostas. O governo obviamente fechou os olhos para os efeitos deletérios das "bets", pois era um tema inconveniente para quem vive da mão para a boca e precisa desesperadamente de receita para cumprir a meta fiscal.

Agora, percebendo que ficou impossível ignorar a perspectiva de uma "pandemia" de ludopatia, nas palavras do ministro da Fazenda, as doutas autoridades resolveram endurecer o discurso contra as "bets", e então criaram um novo problema: a lei que liberou os sites de apostas previa que as empresas interessadas tinham até o fim do ano para se adequar às exigências, mas agora, por conta do súbito endurecimento, esse prazo foi encurtado para outubro. Ou seja, temos aí mais um caso de insegurança jurídica – que poderia ser ainda pior se a proposta do senador Aziz, de suspender imediatamente os sites, fosse acatada.

Trocando em miúdos, o que nasceu torto não tinha mesmo como se endireitar. Durante muito tempo, os sites de apostas funcionaram no Brasil como se lei não existisse, contando com a tradicional anomia local. Deu certo: as "bets" se tornaram um fato consumado, restando às autoridades tirarem proveito, cada uma à sua maneira. Agora, fingem surpresa e afetam preocupação. A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), por exemplo, protocolou um pedido de CPI das "bets" ilegais, diante de evidências de que sites de apostas estão lavando dinheiro. Para a parlamentar, a CPI tem de investigar, ora vejam, "a descoberta de valores exorbitantes movimentados por essas plataformas, que poderiam estar sendo utilizadas para mascarar atividades ilícitas". A sra. Thronicke, convém lembrar, foi uma das que votaram a favor da regulação das "bets".

Este jornal reitera sua oposição à liberação das "bets", bem como dos demais jogos de azar. Sendo liberadas, que as bets sofram as mais duras restrições, seja em publicidade, seja na proteção da saúde dos apostadores. E que haja a mais firme fiscalização, porque quem se habituou a atuar fora da lei precisa se convencer de que esta é para valer.●

Convite à corrupção

Cada vez que se abre uma fresta da caixa-preta das emendas parlamentares, transbordam indícios de ilicitude. Mas corrupção criminal é só um aspecto da corrosão sistêmica em curso

A Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou ao Supremo Tribunal Federal (STF) três deputados do PL – Josimar Maranhãozinho (MA), Bosco Costa (SE) e Pastor Gil (MA) – por desvio de emendas parlamentares. O trio é acusado de agir para desviar uma parcela de R$ 1,6 milhão de repasses ao município maranhense de São José de Ribamar. A investigação partiu de uma denúncia de extorsão de 2020 do então prefeito do município, Eudes Sampaio. Segundo a PGR, os deputados cobrariam uma quantia de 25% dos recursos transferidos ao município por meio de emendas.

O processo corre sob sigilo e, por óbvio, é preciso esperar a sua conclusão. Mas não é o primeiro e tudo indica que não será o último. O fato é que as emendas parlamentares, tal como foram reconfiguradas, ou melhor, desfiguradas, são um campo fértil à improbidade e à corrupção.

Considere-se o caso das "transferências especiais", normatizadas em 2019. Por essa modalidade, apelidada "emenda Pix", os parlamentares doam recursos da União diretamente aos Estados e municípios, sem a necessidade de indicar a sua destinação ou celebrar convênio. Uma vez transferido, o dinheiro passa a pertencer ao ente federado, que pode gastá-lo praticamente como bem entender e não está obrigado a prestar contas ao governo federal. Como disse a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo em uma ação protocolada no STF que questiona a constitucionalidade dessas emendas, elas criam um verdadeiro "apagão fiscalizador contábil no Estado brasileiro".

Não surpreende que as emendas Pix tenham se tornado o recurso mais usado por parlamentares para mandar dinheiro para seus redutos. No ano passado, dos R$ 25,6 bilhões liberados pelo governo federal para esse fim, R$ 6,4 bilhões foram direcionados por meio das emendas Pix.

No ano eleitoral de 2022, elas foram usadas, por exemplo, para bancar shows sertanejos em cidades sem infraestrutura. Entre 2020 e 2023, a cidade que mais recebeu esses recursos, Carapicuíba (SP), pagou mais caro por asfalto e reformas de praça, enquanto obras em escolas ficavam paralisadas ou atrasadas. No ano passado, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo alertou que 80% dos municípios não têm prestado contas de como essas verbas foram executadas.

Uma auditoria da Controladoria-Geral da União sobre os 10 municípios que mais receberam emendas conforme a proporção da população, entre 2020 e 2023, mostrou que todos são pequenos, sem órgãos de fiscalização adequados e que boa parte dos recursos foi destinada a obras que nem sequer começaram e não servem às principais demandas municipais. O **Estadão** apurou que, das 30 cidades que lideram o ranking de emendas per capita naquele período, 80% têm zero transparência sobre sua execução.

A cada vez que a imprensa ou órgãos de fiscalização conseguem abrir uma fresta da caixa-preta das emendas, os indícios de irregularidades transbordam. Só o deputado Josimar Maranhãozinho é alvo de mais duas investigações envolvendo malversação de emendas. Uma delas pode ter desviado R$ 15 milhões de verbas destinadas à Saúde no Maranhão.

A corrupção no sentido estritamente criminal é só o aspecto mais ultrajante da corrupção sistêmica em curso através das emendas. Mesmo quando não há desvio de recursos públicos para enriquecimento privado, as emendas corrompem as políticas públicas, porque são repassadas sem critérios técnicos e conformes aos objetivos da União e às necessidades de Estados e municípios; corrompem a governabilidade, porque podem ser utilizadas pelos parlamentares para satisfazer seus interesses paroquiais negligenciando a disciplina partidária; corrompem a competição democrática, porque são utilizadas para abastecer redutos eleitorais dos congressistas como um Fundo Eleitoral complementar.

Para dar só uma ideia das consequências dessa pulverização do Orçamento, dos R$ 194 bilhões em emendas ao Orçamento feitas desde 2019, os congressistas destinaram apenas 0,02% para ações de combate a incêndios. É emblemático: enquanto o "feirão de emendas" corre solto em Brasília, o fogo corre solto no Brasil.●

ESPAÇO ABERTO

Tributo à vida

Nísia Trindade Lima

Uma das maiores conquistas recentes do Estado brasileiro foi a aprovação da reforma tributária (Emenda Constitucional n.º 132, de 20 de dezembro de 2023), cuja regulamentação já passou na Câmara dos Deputados e avança agora no Senado Federal. Pouco se tem falado, no entanto, dos significativos efeitos sobre o financiamento do Sistema Único de Saúde, o nosso SUS. Isso se dará em duas frentes: primeiro, na forma de recolher e distribuir impostos; segundo, na taxação de produtos reconhecidamente responsáveis por danos à qualidade de vida e à saúde pública.

Comecemos pela última. Uma das mudanças previstas por meio do Projeto de Lei Complementar n.º 68/2024 é o Imposto Seletivo, uma das novidades da reforma tributária. Segundo o projeto, a tributação incidirá "sobre produção, extração, comercialização ou importação de bens prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente". Ou seja, foi pensado para onerar mais pesadamente bens e serviços causadores de males à sociedade. Hoje não há dúvida: incluir produtos maléficos para a saúde significa inibir o consumo e, consequentemente, reduzir os adoecimentos e sobrecarregar menos o sistema de saúde. É um posicionamento que está ligado aos indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS), que mostram o menor consumo desses itens quando a tributação é maior. Em outras palavras, é uma das medidas mais efetivas para proteger a saúde e a vida.

Essa é a razão essencial pela qual defendemos o Imposto Seletivo para produtos nocivos à saúde – e não é de hoje. Além de onerar produtos que fazem mal à saúde, é preciso isentar alimentos considerados fundamentais para uma alimentação adequada e saudável. Nas Américas, países como México, Chile e Colômbia já implementaram medidas do gênero. São fartas as evidências sobre os malefícios dos produtos fumígenos, de bebidas alcoólicas e de alimentos ultraprocessados. Eles elevam os riscos de um enorme conjunto de doenças, como os cânceres e os enfartes. O Imposto Seletivo busca tornar mais caro aquilo que mais custa à vida das pessoas, ponto central que o justifica. Ao inibir consumos que fazem mal, reduz também os custos financeiros ao sistema de saúde, permitindo que este atenda mais e melhor a todos.

> ***Pouco se tem falado dos significativos efeitos da reforma tributária sobre o financiamento do Sistema Único de Saúde***

A vida justifica tal preocupação. E os números também. No Brasil, as doenças causadas pelo tabagismo custam anualmente cerca de R$ 153 bilhões; R$ 67 bilhões é o montante gasto com o atendimento médico e o tratamento de doenças ligadas ao tabagismo; R$ 3 bilhões é o gasto anual com o tratamento de doenças associadas a bebidas ultraprocessadas, como refrigerantes, isotônicos e refrescos; R$ 545 milhões são os gastos totais com os cânceres associados ao consumo de carnes embutidas; R$ 1,5 bilhão é o patamar de gasto anual do SUS com despesas ambulatoriais e de internação para o tratamento de doenças relacionadas à obesidade; doenças crônicas não transmissíveis decorrentes da obesidade significarão R$ 9,3 bilhões de gastos até o ano de 2030.

Usemos o exemplo dos cigarros. A arrecadação de imposto federais sobre sua venda chegou a R$ 8 bilhões em 2022, mas a cifra representa apenas 5,2% das perdas geradas pelo tabagismo no Brasil. Segundo a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (Conicq), o tabagismo foi responsável por 174 mil mortes, ou 477 mortes ao dia. São 12% de todas as mortes que ocorrem no Brasil anualmente.

A reforma tributária também impulsionará a produção local de medicamentos, equipamentos e outros insumos e serviços de saúde, propiciando um ambiente mais saudável ao nosso Complexo Econômico-Industrial da Saúde, que busca produzir no Brasil aquilo que custa caro à saúde dos brasileiros. O estímulo se dará na forma de isenções e benefícios fiscais – preveem-se mais de 400 produtos com isenção total de impostos e contribuições, e cerca de mil itens com isenção de 60% em suas alíquotas, o que, além de estimular a indústria local, reduzirá gargalos importantes ao SUS.

Por fim, mas não menos importante, a reforma vai gerar uma redistribuição de recursos e, com isso, alterará o montante alocado por cada Estado e município ao financiamento de seus serviços de saúde, e prevê compensação àqueles que eventualmente percam arrecadação. Estudo desenvolvido no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que a mudança terá efeitos redistributivos, reduzindo a desigualdade das receitas tributárias entre os municípios brasileiros e impulsionando a universalização das ações e serviços de saúde no território. Apesar dos impactos heterogêneos entre os entes, os cálculos realizados sugerem estabilidade ou redução da carga tributária sobre os produtos da saúde e melhoria no financiamento do SUS.

São mudanças e impactos significativos, que devem nortear a preocupação dos senadores e das senadoras que analisarão o projeto nas próximas semanas, e mais tarde dos deputados e deputadas, quando a pauta retornar à Câmara. Que mantenham e reforcem o tributo à vida do povo brasileiro. ●

É MINISTRA DA SAÚDE

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

IBGE

Perda de credibilidade

Não demorou muito e o que já se previa acabou acontecendo: a gestão temerária do sr. Marcio Pochmann na presidência do IBGE, por conta de seu viés ideológico. Seu comportamento autoritário está impedindo que o corpo técnico da instituição participe das decisões do órgão. Promoveu alteração do estatuto e a criação da Fundação IBGE+ sem serem debatidas com os coordenadores e gerentes. Isso causou descontentamento e motivou duas cartas abertas ao Conselho Diretor. O IBGE não é uma instituição qualquer. É o responsável pelas pesquisas que apuram os principais indicadores econômicos do País. São dados importantes que servem para embasar políticas públicas de todas as esferas de governo. É desastroso para o País sua perda de credibilidade. Não à toa, bastou a imprensa noticiar e houve alta do dólar e queda no Ibovespa e na Bolsa de São Paulo.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

STF

Emendas impositivas

O artigo *AI-5 orçamentário?* (**Estadão**, 21/9, A6), de Paulo Corrêa, merece contundentes correções. Embora discorde da atuação monocrática de alguns ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a decisão de suspender as emendas parlamentares foi tempestivamente referendada por unanimidade pelo plenário. Quanto à decisão emanada, ao contrário do afirmado no artigo, não alcançou o direito da representação parlamentar, limitando-se à obrigação constitucional de observância da legalidade, moralidade, publicidade e eficiência dos atos públicos, que indecentes parlamentares insistem em descumprir. Considerar que o bloqueio das emendas pelo Judiciário é um cerceamento territorial à atuação parlamentar é uma aberração interpretativa: a representatividade no Congresso é de abrangência nacional, não se limitando aos eleitores dos eleitos. E, ainda, apontar anomalias judiciárias como justificativas àquelas parlamentares é consolidar o caos na atuação do Estado. No mesmo sentido, amenizar responsabilidade parlamentar comparando porcentualmente o valor das emendas (R$ 50 bilhões) com o Orçamento da União (R$ 5,5 trilhões), ambos de 2024, é referendar a já embaraçada picaretagem congressual. Também é equivocada a comparação de que o valor das emendas "escondidas" é equivalente aos gastos na aposentadoria e pensões de militares. Diferentemente daquelas, estes têm nome e CPF dos destinatários.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

Moraes e Toffoli

Gostaria que os excelentíssimos senhores presidentes do STF e do Senado respondessem a toda a sociedade quem será que conseguirá pôr um freio nos senhores Alexandre de Moraes, o destruidor da Constituição, e Dias Toffoli, que com suas decisões monocráticas joga na lata de lixo da História o maior escândalo de corrupção do mundo.

José Renato Nascimento
São Paulo

Eleições em São Paulo

Memória de Bruno Covas

Ricardo Nunes deveria ter vergonha das palavras proferidas na entrevista ao bolsonarista Paulo Figueiredo. Mostra sua real cara e oportunismo. Deveria, no mínimo, respeitar a memória de Bruno Covas.

Roberto Sigaud
São Paulo

Imóveis desocupados

Os candidatos à Prefeitura de São Paulo deveriam incluir em suas promessas o que farão com as placas de "aluga-se" e "vende-se" de tantos pontos comerciais fechados e em abandono, com tantos desempregados. Só creches, unidades de saúde e mais estações de metrô dão votos? Que tal reduzir o IPTU para imóveis desocupados?

Carlos Gaspar
São Paulo

Seca histórica

Volta do horário de verão

Quem paga o pato nessa estupidez de ideia é a classe trabalhadora, obrigada a sair de madrugada, no escuro, para ir trabalhar. E a conta pelos transtornos e desorganização que causa, principalmente no relógio biológico, é paga por todos.

Silvio de Barros Pinheiro
Santos

Início da primavera

A primavera chega acabrunhada e tristonha, com queimadas causando desesperança. O quadro desolador tingiu o céu de cinza. Estrelas deram lugar para o fogo. Árvores sofrem. Animais morrem. Plantas e flores perdem o brilho e a candura. Tristeza infinita no reino do verde e do Sol.

Vicente Limongi Netto
Brasília

ESPAÇO ABERTO

O fenômeno Marçal

Denis Lerrer Rosenfield

Menos fígado, mais inteligência. Menos julgamentos apressados, mais análise. O surgimento e a força da candidatura de Pablo Marçal a prefeito de São Paulo exigem a compreensão desse fenômeno, o que pressupõe abandonar juízos açodados, se não preconceituosos, como se fosse ele uma espécie de perversão da boa política, quando essa se tornou no Brasil, nos últimos anos, ela mesma pervertida.

Partidos políticos afastaram-se cada vez mais de sua função de representação dos interesses da sociedade em sua diversidade, tornando-se máquinas de atendimento dos seus próprios interesses, paroquiais e corporativos, quando não instrumentos de corrupção. O espetáculo escabroso das emendas parlamentares, seu montante assustador e sua falta de transparência apenas distancia ainda mais os cidadãos dos seus representantes. Um pilar da democracia mostra-se, assim, periclitante. Os candidatos a prefeito, via de regra, são incapazes, inclusive, de apresentar programas e ideias viáveis para suas respectivas cidades. Agora, dizer que Marçal vai contra a boa política, seja lá o que isso signifique, apenas reforça a ausência de compreensão do que essa mesma política se tornou.

Um candidato foi fisicamente agredido em uma cena propriamente ridícula. O agressor, aliás, é candidato do PSDB, partido que até poucos anos atrás foi o mais importante, com um histórico impressionante de realizações. Seus políticos, especialmente em São Paulo, eram um exemplo para todo o País. Ora, é esse mesmo partido, em processo de franca decadência, que escolheu um personagem para prefeito buscado às pressas no mundo televisivo, como se fosse uma nova promessa de soerguimento partidário. Aliás, os outros candidatos não apresentaram nenhuma solidariedade com o agredido, tendo suas falas, hipocritamente, condenado a agressão para logo aduzirem o uso do "mas", em argumentos que apenas justificavam o ataque.

Com ele, mais do que com Bolsonaro, o uso das redes tornou-se um instrumento imprescindível de qualquer campanha, presentes e futuras

Marçal rompe com a política tradicional tal como vinha sendo feita nas últimas décadas. Baseia-se essa em um tripé: coligações partidárias, financiamento eleitoral e partidário e tempo de rádio e televisão. Ora, o candidato contestador ameaça chegar ao segundo turno e, mesmo, ser prefeito de São Paulo, sem preencher nenhuma dessas condições. É candidato de um partido que nem representação parlamentar tem, não tendo se aliado a nenhum outro partido. Não usufrui tampouco de financiamento público, tendo de se virar com doações privadas ou uso de recursos próprios. O seu tempo de rádio e televisão é nulo, sendo ele o expoente de um novo meio de comunicação, as redes sociais, as quais sabe usar admiravelmente. Causa espanto que os outros candidatos não tenham se apercebido a tempo da importância desse novo meio de comunicação, contentando-se com os meios tradicionais.

O grande ativo de Pablo Marçal consiste no uso das mídias sociais. Excelente comunicador, exímio nos cortes das gravações, volta-se exclusivamente para isso, talvez em excesso, o que não deixa de produzir efeitos deletérios, como quando, um pouco apressadamente, colocou-se como vítima. É como se tivesse sofrido uma grande fratura. Não colou! A sua imagem de homem forte perdeu aderência. Entretanto, o que deve ser ressaltado é que, com ele, mais do que com Jair Bolsonaro, o uso das redes sociais tornou-se um instrumento imprescindível de qualquer campanha eleitoral, presentes e futuras. Os políticos que não compreenderem isso estarão fadados ao fracasso.

Há outro aspecto essencial que deve ser ressaltado em sua candidatura: a sua mensagem. Analistas têm frisado primordialmente seu perfil negativo, baseado na lacração, no ataque e em inúmeras agressões verbais. Em segundo plano tem ficado a enorme adesão que suas falas, melhor dito, ensinamentos têm produzido em seus seguidores e eleitores. Ele representa, melhor do que ninguém, um Brasil que quer crescer, onde as pessoas melhorarão seu nível de vida, preocupando-se principalmente com seu bem-estar social. As pessoas almejam melhores condições de vida, livres das amarras do Estado, podendo progredir por si mesmas. Não necessitam da bengala do Estado, não querem bolsas-esmola, mas espaço para sua livre iniciativa. São pessoas empreendedoras, que desejam melhores condições econômicas e sociais.

Não mais se contentam com políticas de esquerda, de assistencialismo à pobreza, que só tornam os cidadãos uma massa de manobra para esses partidos políticos. Entendeu esse novo público que o discurso para os pobres é miserável por si mesmo, tendo como objetivo meramente criar uma clientela partidária fiel, mesmo que revistam a sua narrativa de uma aparência humanitária. Almeja ele crescer por suas próprias mãos, sendo livre e independente para empreender. Essas pessoas não visam a pertencerem a um sindicato, atrelando-se a seus dirigentes, que, por sua vez, só perseguem seus próprios privilégios. Estão imbuídas do espírito capitalista da prosperidade. E elas se reconhecem em Marçal. ●

É PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS.
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

JOÃO MATTOS/DIVULGAÇÃO



Longevidade

Brasileiro Anton Karl Biedermann bate recorde mundial de natação aos 99 anos

O atleta do Grêmio Náutico União, clube que defende desde os 17 anos, quebrou há alguns dias o recorde mundial nos 50 m costas na categoria 100+, com 1min9s. Ontem, ele completou 100 anos e não quer parar tão cedo. ●

17.322 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Ele é uma inspiração! Tive o privilégio de nadar no mesmo clube que ele quando morei em Porto Alegre."
MIRELLA CASTRO SATO

● "Tem muita razão! Nadar ajuda a pensar e organizar os pensamentos."
LIDIA GOMES

● "Que fantástico. E eu achando tarde começar a musculação depois dos 70 anos."
HELENICE PEREIRA

● "E eu que nem sei nadar."
RÔMULO ABREU VERÇOSA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Urbanismo



São Paulo tem menos arranha-céus do que se pensa. ●
https://bit.ly/3ZyBxHF

Entrevista



Milton Neves critica Neymar e diz querer voltar à TV. ●
https://bit.ly/4eaUm8h

Newsletter



Fique por dentro das principais notícias de política. ●
https://bit.ly/4eaVTLz

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Executivo

Governo Lula descumpre regras e mantém cargos políticos na Telebras

Ministério da Gestão autoriza estatal a manter 25 indicações de comissionados que deveriam ter sido extintas até julho de 2024; cargos contemplam demandas do Centrão

GUSTAVO CÔRTES
BRASÍLIA

A Secretaria de Coordenação e Governança das Estatais (SEST), vinculada ao Ministério da Gestão, autorizou a Telebras a descumprir uma determinação de redução de 56 para 31 no número de cargos de indicação política até julho deste ano. Estes postos de comando abrigam figuras do Centrão remuneradas com salários que podem chegar a mais de R$ 40 mil por mês. É o caso, por exemplo, do sobrinho do ministro do Turismo, Celso Sabino, que é gerente de um escritório regional da companhia em Belém (PA), reduto da família.

Procurada, a pasta destacou que a reformulação não foi cancelada, mas adiada para 2025, enquanto a empresa elabora um novo plano de funções condizente com "as necessidades de viabilização operacional da empresa e ampliação de áreas de atuação". A Telebras, por sua vez, disse que o pedido faz parte de uma "reestruturação estratégica". "Esse processo de médio a longo prazo visa aumentar as receitas e melhorar a prestação de serviços públicos, especialmente para promover a inclusão digital."

É a segunda vez que a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva expande o prazo para o corte dos comissionados. Um dos argumentos usados pela empresa e acatados em parecer da SEST é o de que, desde a edição da norma, a estatal incorporou novas atribuições e, por isso, precisa "contratar profissionais com perfis e conhecimentos técnicos muito específicos". As nomeações, porém, indicam o contrário.

Além de Celso Sabino Sobrinho, foram empregados amigos, parentes e outras pessoas ligadas ao União Brasil, partido do ministro das Comunicações Juscelino Filho, que comanda a Telebras.

Gerente da ouvidoria da estatal, João Evangelista Guedes Filho foi secretário parlamentar do senador Efraim Filho (União-PB) entre 2007 e 2009, quando o parlamentar ocupava cadeira na Câmara.

O advogado amapaense George Arnaud Tork Façanha, gerente de compras e contratos, e Tatiana Rúbia Melo Miranda, diretora administrativo-financeira, também são ligados ao senador Davi Alcolumbre, conforme revelou o **Estadão**. O presidente da Telebras, Frederico de Siqueira Filho, escolheu como chefe de gabinete Romualdo Braga Rolim Neto, primo de sua mulher.

CUSTO. Todos esses nomes recebem R$ 30 mil por mês, com exceção de Tatiana, cuja remuneração mensal é de R$ 41 mil. Os salários desses cargos, chamados de "Ad Nutum" (não estáveis), custam R$ 24 milhões anualmente aos cofres da estatal, que enfrenta problemas financeiros. A reportagem procurou a assessoria da empresa, para que os nomes citados se manifestassem individualmente, mas a empresa preferiu não responder, assim como o Ministério das Comunicações.

A Telebras afirmou que os comissionados têm condições de ocupar os cargos. "É importante ressaltar que todos os funcionários contratados em cargos de confiança cumprem os requisitos inerentes às suas funções, conforme permitido na administração pública para funções de direção, chefia e assessoramento."

O Ministério Público de Contas protocolou uma representação no último dia 12 de setembro para que o Tribunal de Contas da União (TCU) investigue uma possível pedalada fiscal de R$ 77 milhões. De acordo com o subprocurador-geral, Lucas Furtado, houve uma manobra contábil para empurrar dívidas de 2023 para este ano.

Ou seja, a empresa está utilizando verbas do orçamento de 2024 para quitá-las. Para operacionalizar tal prática, foi aplicado um instrumento conhecido como "despesas de exercício anterior", que, segundo Furtado, só pode ser aplicado em casos excepcionais e devidamente justificados.

A nota técnica de redução do loteamento político da Telebras foi editada em 2017 no governo do ex-presidente Michel Temer, quando a estatal mantinha 76 cargos comissionados. Foi estabelecido então um cronograma inicial de diminuição destes postos para 26 até julho de 2020. No governo de Jair Bolsonaro (PL), a empresa chegou a reduzi-los para 51, em 2019, mas depois pediu para adiar a meta final para 2023 devido à inclusão da empresa no Programa Nacional de Desestatização, o que exigiria "perfis de profissionais e competências múltiplas", segundo aquela administração.

Sob Lula, no entanto, a empresa aumentou para 56 o número de cargos comissionados e tem postergado o cumprimento da regra de enxugamento do quadro. Este último prazo tinha sido estabelecido no ano passado pela atual gestão da estatal, que novamente pediu mais tempo.

VARIAÇÃO. A extinção dos cargos comissionados não implica em redução do corpo de funcionários. De acordo com a própria nota técnica, os postos devem ser substituídos por "funções de confiança", que só podem ser exercidas por servidores de carreira. A diferença é que, neste caso, os salários variam de R$ 7 mil a R$ 21 mil, enquanto os indicados políticos ganham entre R$ 18 mil e R$ 40 mil.

Os documentos trocados entre a estatal e o Ministério da Gestão não estimam de quanto seria a economia com a mudança. Contudo, se considerada a troca de comissionados por servidores de carreira nas mesmas funções, o custo para a empresa cairia em R$ 8 milhões por ano.

AÇÃO CIVIL. O intuito da nota técnica que determinou a redução de cargos comissionados era sanar questionamentos feitos à Telebras na Justiça. Há uma ação civil pública em curso no Tribunal Superior do Trabalho em que o Ministério Público acusa a estatal de colocar comissionados em funções que deveriam ser exercidas por funcionários concursados.

O parecer da Secretaria de Governaç a entendeu que decisões recentes do governo atribuem à empresa funções novas, que justificam a estrutura mais ampla de cargos comissionados.

A Telebras conduz programas que levam a internet a escolas e a áreas remotas do País. Essa seria a justificativa para a existência dos cargos comissionados.●

LOTEAMENTO NA ESTATAL

Os salários dos indicados chegam a R$ 41 mil. As ligações políticas são explícitas

	LIGAÇÃO	CARGO
CELSO SABINO SOBRINHO	Sobrinho do ministro do Turismo, Celso Sabino	Gerente de um escritório regional da Telebras em Belém (PA), reduto da família
JOÃO EVANGELISTA GUEDES FILHO	Ex-secretário parlamentar do senador Efraim Filho (União Brasil-PB), entre 2007 e 2009, quando o parlamentar ocupava cadeira na Câmara	Gerente ouvidor da estatal
ROMUALDO BRAGA ROLIM NETO	Primo da mulher de Frederico de Siqueira Filho, presidente da Telebras	Chefe de gabinete da Presidência da Telebras
GEORGE ARNAUD TORK FAÇANHA	Indicado pelo senador Davi Alcolumbre	Gerente de compras e contratos
TATIANA RUBIA MELO MIRANDA	Indicada por Davi Alcolumbre	Diretora administrativo-financeira

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para lembrar

Lei das Estatais foi alvo de ações no Supremo

● **Suspensão**
A Lei das Estatais foi questionada no Supremo e ficou suspensa por meses. Um dos processos dizia que ela barra profissionais experientes

● **Filtros**
O STF decidiu que as regras criam filtros para a moralidade da administração pública e validou a lei

● **Antes da lei**
Antes mesmo de a lei entrar em vigor, empresas adequaram suas estruturas

● **Melhora**
Estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento identificou melhora no balanço financeiro das empresas com as novas regras

"É importante ressaltar que todos os funcionários contratados em cargos de confiança cumprem os requisitos inerentes às suas funções, conforme permitido na administração pública para funções de direção, chefia e assessoramento"
Telebras
Em nota

Depois de condenado

Um ex-araponga volta ao Planalto e ao Congresso

Idalberto Matias de Araújo, condenado a 19 anos de prisão por espionagem, abriu uma empresa na área de inteligência no DF

VINÍCIUS VALFRÉ
GUSTAVO CÔRTES

BRASÍLIA

Um antigo agente do submundo do poder está de volta à plena atividade na capital federal. Conhecido por serviços de arapongagem prestados a empresários, políticos, policiais e ao PT nos idos dos anos 2000, Idalberto Matias de Araújo, o Dadá, acaba de abrir uma empresa de inteligência em Brasília e circula por corredores do Palácio do Planalto e do Congresso.

As portas do poder só foram reabertas ao 3º sargento da reserva da Aeronáutica após a reascensão de Luiz Inácio Lula da Silva. Em liberdade apesar de condenado a 19 anos de prisão, Dadá já foi recebido por membros da Casa Civil, da Secretaria de Relações Institucionais, da Secretaria-Geral e da Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República.

Aos 64 anos, ele também virou "habitué" de gabinetes da Câmara e do Senado e atua em sintonia com o deputado Vander Loubet (PT-MS). O sargento não quis dar entrevista. A Secom afirmou que a recepção ao sargento não serviu para tratar de serviços prestados por ele.

Nas duas últimas décadas, Dadá se envolveu em escândalos que marcaram a política nacional. O principal deles foi consequência dos serviços prestados ao bicheiro Carlos Augusto de Almeida Ramos, o Carlinhos Cachoeira, personagem que provocou "terremoto" em Brasília depois de ser alvo da Operação Monte Carlo, da Polícia Federal, em 2012.

O serviço de espionagem, inclusive com grampos ilegais, colocou em Dadá a alcunha de "araponga do Cachoeira", condição que ainda lhe rende revés judicial. O sargento foi condenado a 19 anos e três meses de prisão por crimes como corrupção ativa, organização criminosa e violação de sigilo funcional. Só ficou atrás das grades por 96 dias.

A volta aos serviços de inteligência, agora com um CNPJ, foi concretizada depois de ele ter sido beneficiado por uma decisão judicial. Em 28 de fevereiro deste ano, o ministro Ribeiro Dantas, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), acolheu um pedido da defesa do sargento e determinou a devolução do processo dele ao primeiro grau da Justiça Federal em Goiás. A condenação não foi anulada, mas o juiz deverá refazer os cálculos da pena, o que não tem prazo para ocorrer. Quando a nova punição for apresentada, Dadá terá novamente todo o elevador processual para recursos, podendo retardar o cumprimento da pena.


ED FERREIRA / ESTADÃO

'Dadá'. Atuação em esquema de exploração de jogos de azar

Em julho, foi a vez de Carlinhos Cachoeira ser beneficiado por decisão do ministro do STJ e ver a condenação voltar ao primeiro grau para recontagem da pena. A reportagem fez contato com uma das advogadas do empresário que disse que o consultaria, mas não obteve resposta. Questionado sobre eventuais medidas contra as decisões do STJ, o Ministério Público Federal de Goiás não respondeu.

CAÇA-NÍQUEIS. Na Operação Monte Carlo, a polícia desarticulou um esquema de corrupção e exploração de máquinas caça-níqueis e jogos de azar em Goiás e no Distrito Federal. A investigação apontou vínculos do esquema com políticos como o então senador Demóstenes Torres e com integrantes dos governos de Agnelo Queiroz (PT), no DF, e de Marconi Perillo (PSDB), em Goiás. Ao **Estadão**, Agnelo disse que Dadá, Cachoeira e o grupo criminoso tentaram lhe destruir. ●

Zema ajuda campanhas fora de MG em busca de espaço em 2026

Governador quer ser nome nacional e ter influência direta na campanha para presidente, podendo aceitar até ser vice

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Depois de atuar timidamente na eleição de 2020, Romeu Zema (Novo) mudou o comportamento e decidiu embarcar na campanha de aliados mesmo fora de Minas Gerais. O governador nega que pretenda se cacifar para a eleição de 2026 e diz que sua meta é ajudar candidatos do Novo ou apoiados pela sigla.

Aliados, no entanto, afirmam que a estratégia mira o seu futuro político. Sem poder se reeleger, Zema quer se transformar em um nome nacional com influência direta na disputa pela Presidência daqui a dois anos. O governador dizia que preferia apoiar outro nome em vez de ser o candidato de uma frente de centro-direita, mas passou a flertar abertamente com a possibilidade de encabeçar uma chapa presidencial, podendo até ser vice.

"Nós temos que barrar o crescimento da esquerda", disse Zema ao **Estadão** ao comentar sua atuação nas eleições municipais. Ele quer mostrar que seu modelo de gestão liberal pode ser replicado nas prefeituras. "Eu tenho procurado dar apoio nas principais cidades onde os candidatos de centro-direita têm chances de sucesso", diz.

CINCO CIDADES. O governador usou agendas oficiais para fazer campanha em cinco cidades de São Paulo. Também já apareceu na capital ao lado de Marina Helena (Novo), candidata à prefeitura. Zema foi ao Rio de Janeiro apoiar Carol Sponza (Novo) e gravou vídeos para 1.000 candidatos a vereador no País.

Gil Leonardi/Imprensa MG



Romeu Zema gravou vídeo de apoio para 1.000 vereadores no País

> ***"(Romeu) Zema tem conversado muito, com a ideia de formar uma frente. Quem estiver melhor nas pesquisas liderará o movimento em 2026"***
>
> **Orlando Morando (PSDB)**
> **Prefeito de São Bernardo do Campo**

"Além de um papel proeminente do ponto de vista regional em Minas Gerais, nós precisamos fazer com que Zema tenha projeção nacional. Ele participará de forma decisiva do processo e das eleições de 2026. Não sei dizer se será como candidato a presidente, vice, ou ao Senado", disse Ricardo Alves, presidente do partido em São Paulo.

Ele acompanhou Zema em visitas a Taubaté, Osasco, Santos, São Caetano do Sul e Santo André. O prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), foi convidado com a sobrinha, Flávia Morando (União), candidata à sucessão, para conversar com Zema.

"Além de falar que consertou Minas Gerais, Zema afirmou que tem conversado com [os governadores] Tarcísio, Jorginho, Caiado, Eduardo Leite, Ratinho Júnior e Cláudio Castro", falou. "Ele disse que a ideia é formar uma frente [política de direita]. Quem estiver melhor nas pesquisas irá liderar esse movimento em 2026."

Auxiliares relatam envolvimento maior de Zema na articulação política, algo a que ele se dedicava pouco. O governador negociou diretamente o apoio a Mauro Tramonte (Republicanos) em Belo Horizonte — o Novo indicou uma ex-secretária de Zema como vice.

Embora tenha feito campanha fora do Estado, Zema diz que seu foco até o final do primeiro turno está nas maiores cidades mineiras. Ele declarou apoio a candidatos do Novo e partidos aliados em cidades como mineiras.●

Nunes e Marçal correm para atrair votos evangélicos

BIANCA GOMES
HUGO HENUD

Com pouco mais de duas semanas para o primeiro turno, Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB) intensificaram a disputa pelo eleitorado evangélico, que pode ser decisivo para levar um deles ao segundo turno. As estratégias dos dois candidatos seguem caminhos distintos. Marçal aposta em uma abordagem com um discurso direto ao fiel evangélico, como o encontro virtual que ele marcou para hoje. O prefeito, por sua vez, reforçou os acenos às pautas ideológicas e tem procurado se aproximar das principais lideranças evangélicas da cidade.

Fabio Wajngarten, aliado de primeira ordem do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), têm atuado nos bastidores como interlocutores de Nunes junto a líderes evangélicos. Segundo apurou o **Estadão**, Tarcísio tem recebido representantes desse segmento religioso no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, para convencê-los a apoiar o prefeito. O principal argumento é que apenas Nunes tem chances reais de derrotar o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) em um eventual segundo turno.

PEÇA-CHAVE. Wajngarten foi peça-chave na aproximação da campanha com o bispo Robson Rodovalho, fundador da Igreja Sara Nossa Terra, e com o pastor Silas Malafaia, de quem é próximo. Na semana passada, Rodovalho organizou um encontro entre Nunes, Tarcísio e diversos pastores na Igreja Bíblica da Paz. A expectativa é que o prefeito intensifique essas conversas para quebrar resistências ao seu nome.

Uma das estratégias adotadas pela campanha de Nunes tem sido usar as redes sociais para defender pautas caras aos evangélicos. Em vídeos, o prefeito se posiciona contra o aborto, a legalização das drogas e a ideologia de gênero nas escolas, num aceno ao eleitorado religioso.

Além de Tarcísio e Wajngarten, Malafaia se tornou, indiretamente, um importante aliado da campanha de Nunes, por justamente ser o mais crítico a Pablo Marçal entre os líderes religiosos. Na última quarta-feira, Malafaia gravou um vídeo dirigido a pastores e líderes evangélicos, chamando Marçal de "herege, um falsificador da palavra, uma intromissão no meio do povo de Deus e uma manipulação". Ele também ressaltou que Marçal sempre se declarou cristão, e não evangélico: "Não pertence a igreja evangélica nenhuma, passou a ser membro agora na campanha?" Na semana passada, o ex-presidente Bolsonaro compartilhou com aliados um vídeo no qual Marçal aparece criticando igrejas cristãs.●

> **Busca por espaço**
> **Em trincheiras mais conservadoras, prefeito e influenciador buscam terreno**



Diogo Schelp

Lula na ONU

Lula abre a 79ª Assembleia Geral da ONU amanhã com um discurso que abordará, entre outros temas, o desafio das mudanças climáticas. O presidente chegou mais cedo a Nova York para participar da Cúpula do Futuro, também na ONU, onde apresentou uma prévia das lições que pretende dar aos líderes mundiais.

Em sua curta fala, reclamou que o mundo não está reduzindo as emissões de gases do efeito estufa em níveis suficientes e citou uma falta de "financiamento climático", leia-se pagamento de países ricos, que poluem mais, para que nações em desenvolvimento invistam em ações de mitigação e adaptação aos efeitos do aquecimento global. Disse também que, nesse e em outros temas, a comunidade internacional caminha para o "fracasso coletivo".

Lula voltou ao poder crente de que seria capaz de exercer um papel de liderança no cenário externo, algo mais difícil de alcançar hoje do que há catorze anos, quando se encerrava o seu segundo mandato.

O Brasil não tem a mesma relevância econômica relativa de antes, a China ganhou uma força geopolítica que desmente a visão multipolar difundida pelos (Celso) Amorins da vida e a América Latina está mais fragmentada politicamente. Para compensar, a diplomacia lulista pôs-se a caçar novas causas universais em que pudesse liderar. Assim, engajou-se nas ideias de taxar os ricaços globalmente e de regular a Inteligência Artificial.

> ***Presidente brasileiro distribui lições ambientais em viagem internacional que não faz em casa***

A defesa do meio ambiente sempre foi o terreno natural para o protagonismo do Brasil, que abriga a maior floresta tropical do mundo e outros biomas importantes.

O País possui um dos códigos de preservação mais avançados e um potencial de geração de energia verde inigualável. Mas a aparente convicção de que só a mudança de retórica em relação ao antecessor, Jair Bolsonaro, seria suficiente para manter as árvores de pé transformou-se em empáfia e resultou numa política ambiental de resultados pífios.

No ano passado, no seu primeiro discurso na ONU depois de retornar à presidência, Lula apontou o dedo para os países ricos pelo carbono que jogam na atmosfera e garantiu que ia provar como se faz um "modelo socialmente justo e ambientalmente sustentável".

O modelo do presidente Lula está aí, no ar que respiramos enquanto ele dá lições ambientais. Nos sete primeiros meses deste ano, os focos de incêndio dobraram em relação ao mesmo período de 2023. Não faltaram alertas. Lula falou muito, mas não mostrou como se faz.

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

Boulos provoca Nunes por ausência em debate

O candidato a prefeito de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) criticou ontem a ausência de Ricardo Nunes (MDB) no debate promovido pelo Grupo Flow, marcado para hoje. Nunes justificou sua ausência alegando agenda cheia e dizendo que já participou de outros debates. Boulos alegou que o atual prefeito está fugindo do confronto.

"O Ricardo Nunes precisa explicar porque está fugindo do debate", disse o candidato do PSOL durante uma "bicicletada" na Avenida Paulista, região central da capital. Como o **Estadão** mostrou, o debate do Grupo Flow, responsável pelo Flow Podcast e Flow News, estava inicialmente agendado para ocorrer no Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP. Porém, estudantes convocaram uma manifestação em protesto contra a presença de Nunes e Pablo Marçal (PRTB),●

Escalada do conflito

Hezbollah amplia alcance de ataques contra Israel com foguetes e drones

Milícia xiita radical fez mais de 100 disparos contra o norte israelense; Netanyahu promete tomar qualquer ação necessária para dissuadir grupo, que prevê 'guerra decisiva'

BEIRUTE

A tensão entre Israel e o Hezbollah cresceu ontem após a milícia xiita radical libanesa lançar 150 foguetes e drones contra o território israelense e o vice-líder do grupo, Naim Kassem, declarar que se iniciava uma "guerra aberta e decisiva". Há promessa mútua de escalada entre os dois lados, o que eleva a chance de o conflito no Líbano passar a uma guerra regional.

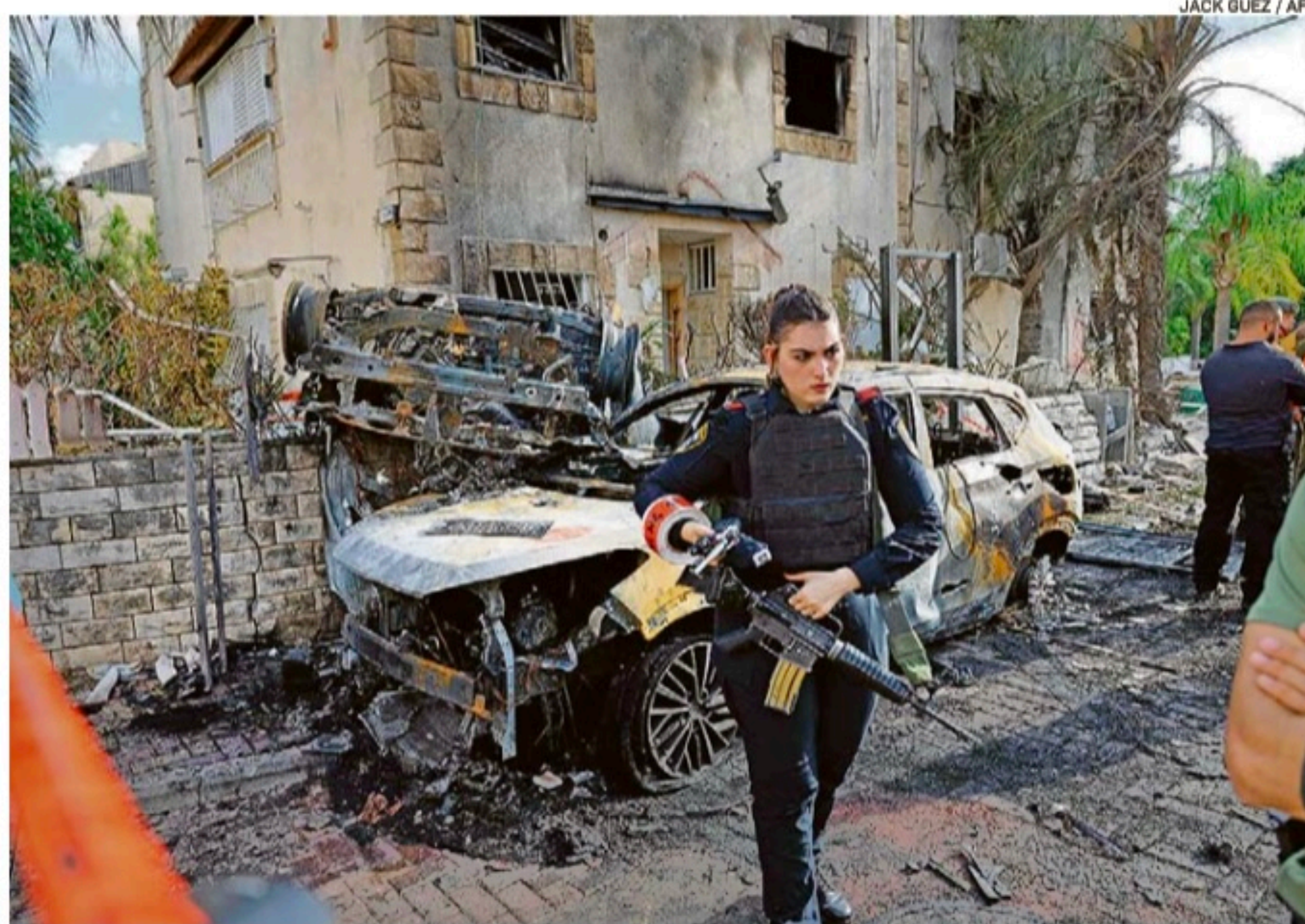
A maioria dos foguetes disparados pelo Hezbollah foi interceptada por Israel, mas alguns atingiram cidades do distrito de Haifa, danificando carros e casas, e ampliando a área de Israel sob ataque da milícia. Em geral, os ataques do Hezbollah não chegam tão longe.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, disse ontem que tomará "toda e qualquer ação que for necessária" para diminuir a ameaça representada pelo Hezbollah.

A ofensiva da milícia apoiada pelo Irã ocorre em resposta aos ataques israelenses no Líbano entre sexta-feira e sábado que mataram ao menos 37 pessoas, incluindo o comandante do grupo, Ibrahim Akil.

A milícia afirmou que os ataques marcam apenas o início da nova fase da "guerra decisiva" contra Israel. "Assim como estamos feridos, vocês também estarão," disse Kassem durante o funeral de Akil.

JACK GUEZ / AFP



Cidade no distrito de Haifa teve carros e casas incendiadas após novos ataques do Hezbollah

A série de bombardeios do Hezbollah levou ao acionamento de sirenes de alerta aéreo em várias cidades do norte de Israel, obrigando moradores a buscar abrigo. Em Kiryat Bialik, em Haifa, um foguete atingiu uma área residencial, ferindo ao menos três pessoas e provocando incêndios em carros e edifícios.

O Hezbollah afirmou ter usado mísseis Fadi 1 e Fadi 2 – um tipo de armamento que ainda não havia usado.

PREOCUPAÇÃO. Israel respondeu à ofensiva do Hezbollah com cerca de 400 ataques a alvos militantes no sul do Líbano ainda ontem, segundo o porta-voz militar israelense, tenente-coronel Nadav Shoshani. "Hoje vimos fogo que atingiu mais profundamente Israel do que antes", afirmou. Netanyahu prometeu agir para restaurar a segurança no norte.

> Ofensiva
>
> **100**
>
> **Foguetes disparados pelo Hezbollah contra o norte de Israel ontem**

O governo dos Estados Unidos expressou preocupação com a escalada do conflito. O porta-voz de segurança nacional, John Kirby, afirmou que os EUA estão empenhados em buscar uma resolução pacífica.

Os dois lados trocam ataques de forma mais intensa desde a explosão de pagers e walkie-talkies de integrantes do Hezbollah durante a semana passada, em uma operação atribuída a Tel-Aviv.

OUTRA VERSÃO. O presidente de Israel, Isaac Herzog, negou ontem que o país seja responsável pelas detonações. Em entrevista à emissora britânica *Sky News*, Herzog disse que o Hezbollah tem "muitos inimigos" e rejeitou qualquer ligação com as explosões.

Herzog também apontou que Israel não tem o interesse em entrar em guerra com a milícia libanesa, mas admitiu que a tensão está alta. O presidente criticou o Irã, acusando o país de querer "conquistar todo o Oriente Médio e entrar na Europa" e reforçou que Israel tem o direito de se defender de "ameaças existenciais".

Durante a entrevista, Herzog também foi questionado se Netanyahu é a pessoa certa para costurar um acordo com o grupo terrorista Hamas que garanta a volta dos reféns israelenses. A ofensiva em Gaza, iniciada após os ataques terroristas de 7 de outubro do ano passado, continua.

O presidente afirmou que vai trabalhar com qualquer primeiro-ministro e para que um acordo com o Hamas seja possível, o líder do grupo, Yahya Sinwar, precisa estar disposto.

O Hezbollah já afirmou que continuará dando apoio ao Hamas e reforçou novamente ontem que só vai interromper sua ofensiva a Israel quando o conflito em Gaza for encerrado. ● AFP e NYT

Exército israelense fecha sucursal da Al-Jazeera na Cisjordânia

RAMALLAH

A rede de televisão Al-Jazeera informou que forças israelenses invadiram ontem seus escritórios em Ramallah, na Cisjordânia, e emitiram uma ordem de fechamento por 45 dias. A emissora transmitiu ao vivo, em seu canal em árabe, tropas armadas e encapuzadas ordenando o fechamento sem dar explicações.

A medida é a mais recente ação contra o veículo, após o governo de Israel ter anunciado, na semana passada, que revogaria as credenciais de imprensa dos jornalistas da Al-Jazeera em seu território e, quatro meses depois, proibir a operação do canal dentro do país.

Os soldados disseram a um repórter que o local seria fechado por 45 dias e que a equipe precisava sair imediatamente. A emissora posteriormente exibiu o que pareciam ser militares israelenses destruindo um banner em uma varanda usada pelo escritório da Al-Jazeera, que exibia a imagem de Shireen Abu Akleh, jornalista palestino-americana morta por forças israelenses em maio de 2022.

"Há uma decisão judicial para fechar a Al-Jazeera por 45 dias", disse um soldado israelense ao chefe do escritório local da emissora, Walid al-Omari, nas imagens ao vivo. "Peço que você leve todas as câmeras e deixe o escritório." Al-Omari disse mais tarde que os israelenses começaram a confiscar documentos e equipamentos no escritório, enquanto gás lacrimogêneo e tiros podiam ser vistos e ouvidos na área.

A Força Terrestre israelense não respondeu a um pedido de comentário feito pela Associated Press. A emissora catariana denunciou a medida e continuou as transmissões ao vivo de Amã, na Jordânia.

A rede tem relatado ininterruptamente sobre a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas desde o início do conflito, em 7 de outubro. Não está claro se o exército israelense também mirará nas operações da Al-Jazeera em Gaza.

Em meio a reportagens sobre as vítimas da guerra, a versão em árabe da rede de televisão frequentemente publica declarações em vídeo na íntegra de integrantes do Hamas.

> Restrições
>
> **Al-Jazeera teve as credenciais de jornalistas revogadas e operações dentro de Israel proibidas**

Isso levou a afirmações de autoridades israelenses, incluindo o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, de que o canal "prejudicou a segurança de Israel e incitou contra os soldados". As acusações foram negadas pela Al-Jazeera. ● AP e AFP

Ataques noturnos

Rússia bombardeia Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia

Local é alvo constante de Moscou; ação ocorre antes de viagem de Zelenski aos EUA para mostrar plano de fim da guerra

KIEV

Um ataque russo contra prédios comerciais de Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia deixou 21 feridos na noite de sábado. Três deles tinham idades entre 8 e 17 anos.

Este foi o segundo ataque noturno consecutivo de Moscou. As bombas caíram no distrito de Shevchenkivski, norte de Kharkiv. Nove prédios residenciais também ficaram danificados na ação.

Segundo o prefeito de Kharkiv, Igor Terekhov, "não havia militares nos edifícios".

Kharkiv tem sido um alvo frequente de ataques russos desde que Moscou lançou sua invasão contra o território ucraniano, em fevereiro de 2022. No noroeste da Ucrânia, a cidade fica muito próxima à fronteira russa e tinha 1,4 milhão de habitantes antes da guerra começar.

KHARKIV REGIONAL MILITARY ADMINISTRATION VIA AP



Ataque russo durante a noite causa destruição em Kharkiv

ARMA SOVIÉTICA. Autoridades ucranianas disseram que bombas planadoras aéreas do tipo KAB — uma arma soviética adaptada que há meses devasta o leste da Ucrânia — foram usadas no ataque.

A ação ocorreu horas depois de a Rússia matar cinco pessoas no centro da Ucrânia, em outros bombardeios.

Na manhã de ontem, outro ataque de drone russo feriu dois civis na cidade de Kherson, no sul da Ucrânia.

Os ataques do fim de semana ocorreram no momento em que o presidente ucraniano, Volodmyr Zelenski, se prepara para uma visita aos Estados Unidos, onde deve apresentar um plano para encerrar a guerra e pressionar os aliados a fornecerem mais armas para que seus objetivos com a Rússia sejam cumpridos. ● AFP e AP

Lula pede mais representatividade do Sul na ONU

LEVY TELES
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que a Organização das Nações Unidas (ONU) precisa passar por uma "transformação" para resolver a questão da governança global. No discurso, Lula criticou o Conselho de Segurança, pediu mais representação do "sul global" e defendeu a ONU como instância de resolução de problemas globais.

> ***O Sul global não está representado de forma condizente com o atual peso político***
> **Luiz Inácio Lula da Silva**

"A pandemia, os conflitos na Europa e no Oriente Médio, a corrida armamentista e a mudança do clima escancaram as limitações das instâncias multilaterais", disse Lula. A fala ocorreu na Cúpula do Futuro, que precede a 79.ª Assembleia Geral da Organização da ONU, em Nova York.

"O Sul global não está representado de forma condizente com o seu atual peso político e econômico". Lula também criticou a hesitação em nações em firmar compromissos contra a desigualdade social, as mudanças climáticas e a fome.



Oliver Stuenkel
oliver.stuenkel@fgv.br

Imigração evitará declínio dos EUA

Disfunção política, polarização destrutiva, epidemia de opioides, dívida pública crescente, expectativa de vida masculina em declínio e risco crescente de violência política – a lista de problemas enfrentados pelos Estados Unidos é longa e preocupante. Diante de tantas dificuldades, seria de se esperar que a maior potência econômica e militar do mundo estivesse em processo irreversível de declínio. Porém, comparados com a maioria das outras economias desenvolvidas, os EUA estão em uma situação surpreendentemente invejável.

Diferentemente da Alemanha e de outras economias europeias, onde as principais empresas, como Volkswagen, não souberam se modernizar, os EUA lideram em áreas que devem dominar a economia do século 21, como a inteligência artificial. Igualmente em contraste com várias das maiores economias do planeta – como Japão, China e, de novo, Alemanha, que enfrentam crises demográficas – a média etária nos EUA é relativamente baixa e estável.

Enquanto parte da Europa enfrenta estagnação econômica, a economia americana vai bem: atualmente os EUA são responsáveis por 26,3% da economia global, a maior porcentagem em quase 20 anos e um aumento de 2,3 pontos porcentuais desde 2018.

Há numerosos fatores que explicam a superioridade dos EUA em dinamismo e riqueza, desde maior produtividade per capita até a "sorte geológica" de não ter que importar energia, além de um ambiente regulatório e leis trabalhistas mais flexíveis. No entanto, um fator merece destaque e deve se tornar uma vantagem competitiva cada vez mais relevante – e uma espécie de salva-vidas econômico. A capacidade ímpar dos EUA de atrair e integrar imigrantes.

Tal afirmação pode parecer estranha diante da retórica pouco acolhedora da chapa presidencial do Partido Republicano, que tem chance considerável de comandar a nação a partir de 2025. É pouco provável, porém, que as promessas de deportação em massa de imigrantes sem documentação passem de uma tentativa de mobilizar a base trumpista.

> ***Imigração é o motor da inovação da economia americana e faz parte da criação de empresas***

A expulsão dos aproximadamente 11 milhões de imigrantes ilegais produziria uma catástrofe econômica e criaria uma enorme pressão inflacionária em função da falta de mão de obra. Enquanto muitos americanos criticam, com razão, a forma como o atual governo lida com a crise migratória, quase dois terços da população veem a imigração como algo positivo, e os dados corroboram as vastas vantagens que a imigração produz.

Segundo previsões do Banco Central, a força de trabalho dos EUA crescerá 5,2 milhões de pessoas na próxima década, principalmente por causa do aumento da imigração. Como resultado, o PIB será cerca de US$ 8,9 trilhões maior, e as receitas fiscais do governo federal serão US$ 1,2 trilhão maiores no período de 2024-34, levando a uma redução de US$ 900 bilhões do déficit.

INOVAÇÃO. Além disso, a imigração é o motor da inovação da economia: 45% das empresas da Fortune 500 foram fundadas por imigrantes ou seus filhos – entre eles Google, AT&T, Budweiser, Colgate, eBay, General Electric, IBM, McDonalds, Apple, Disney, IBM, Boeing, 3M e Home Depot. Embora os estrangeiros representem apenas 13,6% da população dos EUA, 55% das startups americanas com valor de pelo menos US$1 bilhão tiveram pelo menos um fundador imigrante.

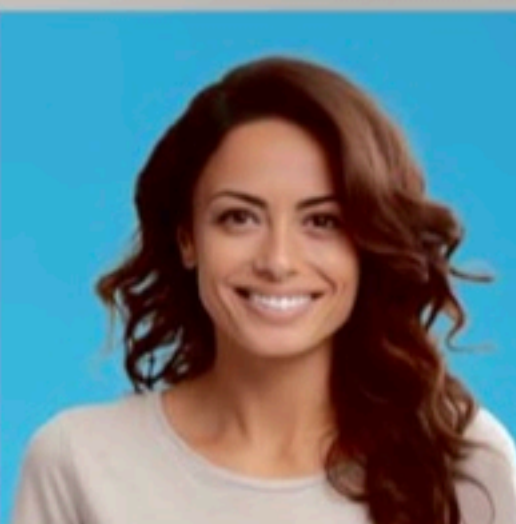
Independentemente de quem sucedará Joe Biden na Casa Branca, o país continuará se beneficiando imensamente da chegada de milhões de migrantes em busca de oportunidades econômicas.

Vale lembrar as palavras do ex-presidente republicano Ronald Reagan, em 1989: "Qualquer pessoa pode vir morar nos EUA e se tornar um americano... Acredito que essa é uma das fontes mais importantes da grandeza dos EUA. (...) De maneira única entre as nações, atraímos pessoas de todos os países e de todos os cantos do mundo. E, ao fazer isso, renovamos e enriquecemos continuamente nossa nação. Graças a cada nova onda de chegada a esta terra de oportunidades, somos uma nação eternamente jovem (...) Essa qualidade é vital para nosso futuro como nação. Se algum dia fechássemos a porta para novos americanos, nossa liderança logo seria perdida." ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna



















(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA**: FRONTEIRAS

Aeroporto de Guarulhos vira rota clandestina de migração para os EUA

Alta de pedidos de refúgio por indianos, nepaleses e vietnamitas, entre outros grupos, alertou autoridades; suspeita da PF é de que Brasil era usado como entreposto

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Uma explosão no número de pedidos de refúgio no Brasil levou o Ministério da Justiça e Segurança Pública a identificar uma rota clandestina de migrantes no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo. A média mensal de solicitações saltou de 230 em 2022 para 775 neste ano.

Uma força-tarefa do governo federal detectou que a maioria dos migrantes não tinha o Brasil como destino. Eles usavam o País como escala para tentar chegar aos Estados Unidos e ao Canadá. Na última década, venezuelanos, cubanos e angolanos têm estado entre as nacionalidades mais frequentes para pedidos de refúgio. Há alta exponencial de solicitações de outras nacionalidades em 2023: Vietnã (1.142 pedidos), Nepal (966), Índia (961), Bangladesh (340) e Afeganistão (248).

Com maior controle
Média diária de estrangeiros retidos em Cumbica caiu de 400 para cerca de 100

"Cidadãos de várias nacionalidades, sobretudo da Ásia, compram passagens para outros países sul-americanos com conexão no Brasil. Chegando, entram com pedido de refúgio. Entendemos que nesses casos não deve ser concedido", disse ao **Estadão** a diretora de Migrações do ministério, Luana Medeiros. "Com auxílio da Polícia Federal, vimos que eles entravam no País e, poucos dias depois, deixavam o território nacional. Não estavam de fato interessados em permanecer, o que coloca essas pessoas fora do contexto da migração legal."

Levantamento da PF mostra que só 1,41% dos refugiados aceitos entre janeiro de 2023 e o mês passado continuavam ativos no sistema federal, o que indica situação irregular ou saída rápida do País. As investigações apontam que muitos saem de São Paulo e seguem para o Norte do País, de onde buscam meios de ir para a América do Norte.

MAIS RIGOR. São considerados refugiados indivíduos que deixam seus países após perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política. Outra possibilidade é a grave e generalizada violação de direitos humanos. Quem chega em voo do exterior e pede refúgio é entrevistado e passa por triagem pela autoridade migratória (Polícia Federal). Se for averiguado que não pretende ficar no Brasil, ele pode seguir para o país para o qual tem o visto ou voltar para a nação de origem de seu voo.

A recusa é o que se chama de inadmissão, prevista pela lei quando há suspeita de contrabando ou tráfico de pessoas. Ela se tornou mais frequente desde 26 de agosto, quando o ministério passou a analisar com mais rigor os pedidos de refúgio. Desde que o maior controle foi aplicado, a média diária de estrangeiros retidos em Guarulhos caiu de 400 para cerca de 100, segundo a PF.

"Quando se fala de rotas de migração irregular e de possível contrabando de migrantes, a sinalização de que a rota foi identificada leva os coiotes (*guias clandestinos*) e pessoas que estão nessas rotas a buscar alternativas ou percorrer os caminhos regulares", afirma a corporação.

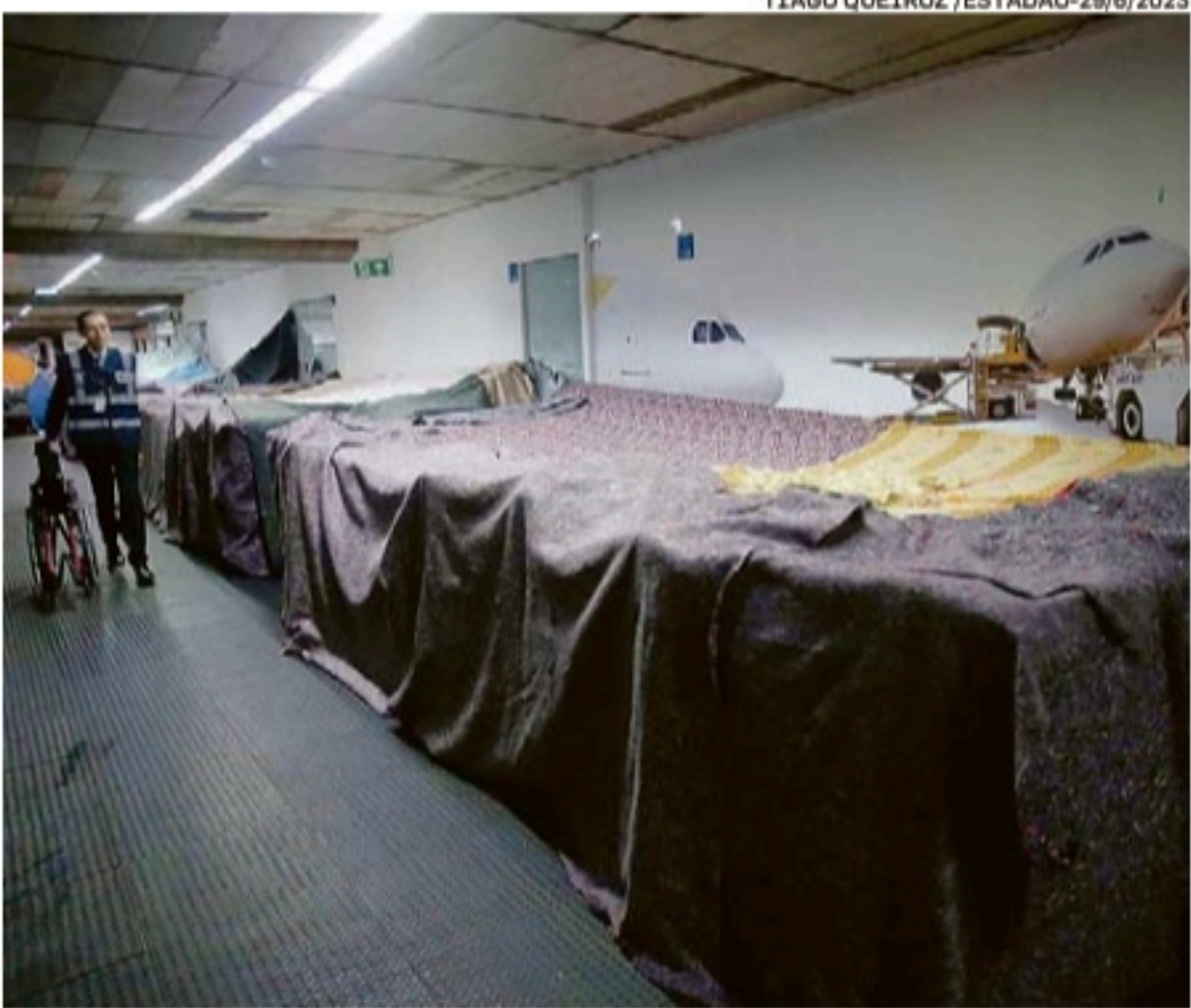
RECURSO À JUSTIÇA. A Defensoria diz que impetrou neste mês solicitações de habeas corpus para 74 pessoas que manifestaram interesse em refúgio. "Todos os pedidos tiveram a liminar deferida, o que garante a essas pessoas a permanência no Brasil até a análise final da demanda pela Justiça Federal", disse, em nota. Em outro dos pedidos houve sentença negativa contra nove migrantes, mas a DPU vai recorrer.

A diretora de Migrações do ministério diz que as medidas que restringem a admissão de estrangeiros como refugiados são pontuais e específicas para passageiros em trânsito. "Nossa lei não exige visto para quem fica em área de trânsito internacional, ou seja, está só de passagem em uma escala de voo em aeroporto brasileiro", afirma Luana.

O Brasil exige o visto para pouco mais de 90 nações, de um conjunto de 195. "Somos um dos países mais abertos do mundo para a entrada de estrangeiros, assim como os brasileiros têm acesso a muitos países sem precisar de visto."

A GRU, concessionária responsável pelo Aeroporto de Cumbica, diz que a responsabilidade pelos passageiros que aguardam o processo de admissão pela PF até a sua conclusão é das companhias aéreas. Nesse período, presta suporte às empresas áreas e às autoridades competentes. ●

TIAGO QUEIROZ /ESTADÃO-29/6/2023



Acampamento de viajantes afegãos no aeroporto internacional

OPERAÇÕES POLICIAIS MIRAM UMA REDE DE 'COIOTES' QUE AGE NO PAÍS. PÁG. A14

(IN)**SEGURANÇA PÚBLICA** : FRONTEIRAS

Operações da PF miram rede de 'coiotes'

Migrantes ficavam escondidos no Brás, na região central de São Paulo, até pagarem R$ 72 mil à organização criminosa

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Em outubro de 2019, a PF realizou as Operações Brás e Bengal Tigre, que mostram as origens de um modelo de contrabando de migrantes adotado no Brasil. Segundo a investigação, o grupo recrutava estrangeiros em seus países e trazia para Guarulhos.

Esse esquema fazia uso do serviço de advogados brasileiros para solicitações de refúgio e dava documentos de viagem falsos, incluindo passaportes, vistos e cartas de tripulantes marítimos. Os migrantes ficavam escondidos no Brás, região central de São Paulo, até pagarem R$ 72 mil à organização – R$ 25 mil na chegada e R$ 47 mil para a viagem até os EUA. Nesse período, as vítimas ficavam em quartos alugados pela quadrilha, em condições insalubres, sofrendo maus-tratos, agressões físicas e cárcere privado, já que não podiam sair livremente.

PARA O ACRE E ALÉM. Depois, seguiam para o Acre, atravessavam de táxi a fronteira com o Peru e enfrentavam uma maratona de risco, humilhações e privações, passando por Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Honduras, Nicarágua, Guatemala e México até a fronteira americana. A investigação mostrou que na travessia da Selva de Darién, na fronteira de Colômbia e Panamá, eram obrigados a caminhar dez dias a pé.

Violência como marca
Muitos imigrantes foram feridos e até mortos no trajeto, além de haver relatos de estupro

Com montanhas íngremes e rios, a selva é uma rota estratégica pela falta de fiscalização da polícia, mas é controlada por grupos criminosos e cartéis de drogas. Muitos imigrantes foram feridos e até mortos nesse trajeto, além de haver relatos de estupros. E quem cruzava a fronteira ainda corria o risco de ser preso pela polícia americana.

PRISÃO. A PF prendeu o suposto líder da organização, o bengalês Saifullah Al Mamun. A defesa nega o tráfico de pessoas e diz que as acusações contra ele, tanto aqui como nos Estados Unidos, são relacionadas apenas ao favorecimento da imigração ilegal.

No mês passado, a rota por Guarulhos também apareceu na mira da PF de outras formas. A Operação Vuelta identificou uma organização criminosa internacional que recrutava vítimas na República Dominicana e usava Cumbica como escala para que conseguissem chegar à Europa. Os migrantes usavam documentação falsa obtida na Colômbia e na Espanha. Na casa onde foi cumprido um dos mandados de busca, foram achadas 13 pessoas que estariam utilizando o Brasil como rota de contrabando de migrantes.

MORTE. No dia 6, um imigrante de Gana, Evans Osei Wusu, de 39 anos, morreu após passar mal em Cumbica. Segundo seus familiares, seu destino era o México, mas ele teve a entrada negada naquele país e retornou para São Paulo, onde pediu refúgio.

Wusu aguardava ter reconhecido seu status de refugiado. Ele recebeu atendimento no posto médico do aeroporto e depois foi levado ao Hospital Geral de Guarulhos, mas morreu de infecção generalizada. A Polícia Civil abriu inquérito para apurar o óbito.

Nos últimos meses, episódios de problemas com grupos de estrangeiros se repetiram. Em junho, cerca de 200 imigrantes, a maior parte de indianos, ficaram retidos em Cumbica.

Isso ocorreu, segundo autoridades de migração e judiciárias, por causa da observação de um fluxo incomum de chegada de estrangeiros sem permissão de entrada e por um problema no sistema de cadastramento.

Desde 2022, vários grupos de afegãos, que fugiram do domínio do grupo armado Taleban, têm chegado e acampado no Aeroporto de Guarulhos à espera de ajuda. Parte dos estrangeiros foi acolhida em cidades no interior de São Paulo, e outros ficaram em abrigos da capital.

Questões recorrentes
Os vários fluxos migratórios trazem problemas à rotina local; já houve registro de morte

O QUE DIZEM OS PAÍSES. O **Estadão** tentou contato com as embaixadas de Estados Unidos, Canadá e dos países asiáticos citados, mas não obteve retorno até as 21 horas deste domingo. ●

ERA DO CLIMA O Brasil sufoca

Emissão de gás bate recorde e piora crise global

Emissões de metano provenientes de combustíveis fósseis, fazendas e aterros sanitários têm avanço em quase todo o mundo

SARAH KAPLAN
THE WASHINGTON POST

As emissões de metano – um poderoso gás de efeito estufa – estão aumentando no ritmo mais rápido já registrado na história, disseram os cientistas neste mês, desafiando as promessas globais de limitar o gás e colocando a Terra em rota para um perigoso aumento de temperatura.

Nova pesquisa do Global Carbon Project (Projeto Carbono Global) – coalizão internacional de cientistas que busca quantificar as emissões que causam o aquecimento do planeta – descobriu que os níveis de metano na atmosfera estão acompanhando os níveis projetados pelos piores cenários climáticos. Como o metano retém cerca de 30 vezes mais calor do que o dióxido de carbono em um período de cem anos, a aceleração das emissões tornará quase impossível para o mundo atingir metas climáticas, alertaram os autores.

"Essas emissões extras de metano aproximam ainda mais os limites de temperatura", disse Rob Jackson, cientista climático da Universidade de Stanford (EUA) e presidente do Global Carbon Project. "O aquecimento que antes era inconcebível agora talvez seja provável."

CAUSAS. O relatório Global Methane Budget (Orçamento Global de Metano) do projeto, que ainda não foi revisado por pares, conclui que as emissões de metano causadas pelo homem cresceram até 20% entre 2000 e 2020, e agora representam pelo menos um terço do total de emissões anuais. O maior crescimento veio da expansão dos aterros sanitários, da alta na produção pecuária, do aumento da mineração de carvão e do maior consumo de gás natural.

Visão do especialista
'Essas emissões extras de metano aproximam ainda mais os limites de temperatura'

O relatório também revelou evidências preocupantes de que as perturbações humanas aumentaram a quantidade de metano liberada por lagos, pântanos e outros ecossistemas. Desde 2021, mais de 150 países se comprometeram a reduzir as emissões do gás em 30% até o fim desta década. Mas em um segundo estudo revisado por pares publicado na revista *Environmental Research Letters*, os pesquisadores do Global Carbon Project encontraram poucas evidências de que o mundo está cumprindo essas promessas.

Medições por satélite de anos mais recentes revelaram que as emissões de metano cresceram mais 5% entre 2020 e 2023, com os maiores aumentos na China, no sul da Ásia e no Oriente Médio. Apenas a Europa conseguiu reduzir emissões. ●

Horário de verão tem apoio de 54,9%, diz pesquisa

Levantamento feito pelo portal Reclame Aqui e pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) mostra que o horário de verão é bem-visto pela maioria dos brasileiros. De acordo com a pesquisa, realizada com 3 mil pessoas, 54,9% dos entrevistados são favoráveis à mudança nos relógios ainda neste ano. A medida foi defendida no Conselho do Setor Elétrico na semana passada, com aval do Operador Nacional do Sistema.

Dos ouvidos, 41,8% dizem ser totalmente favoráveis, enquanto 13,1% se revelam parcialmente favoráveis. Ainda segundo o estudo, 25,8% se mostraram totalmente contrários.

Os maiores índices de apoio foram observados nas regiões onde o horário era adotado: Sul, Sudeste e Centro-Oeste. No Sudeste, 56,1% são a favor da mudança; no Sul, são 60,6%; e no Centro-Oeste, 40,9%. Para 43,6% dos entrevistados, a mudança ajuda a economizar energia elétrica e outros recursos. Para 39,9%, a medida não traz economia e 16,4% disseram que não sabem ou não têm certeza.

Para 51,8%, a mudança do horário é benéfica para o comércio e serviços, como lojas, bares e restaurantes. Já 32,7% dizem não ver vantagem; e 15,5% não têm opinião formada. ●

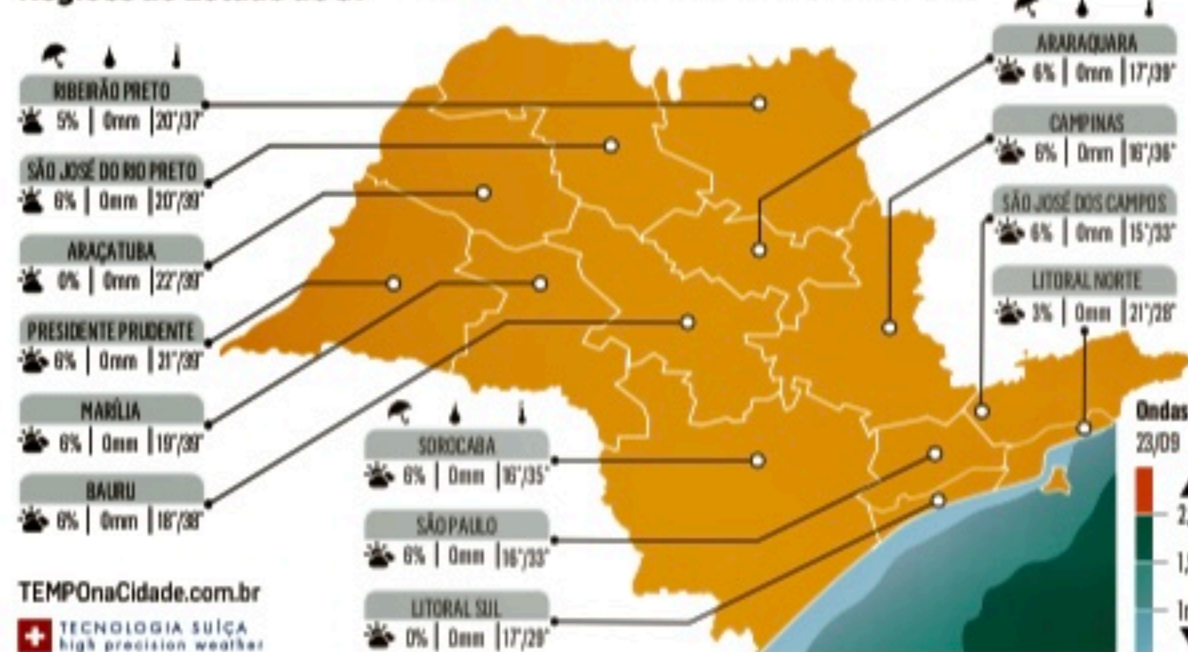
PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 22/09

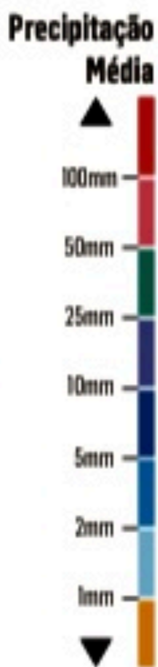




Regiões do Estado de SP Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)



TEMPOnaCidade.com.br
TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	40%	2mm	25°C/28°C
BELÉM	35%	2mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	25%	0mm	22°C/31°C
BOA VISTA	30%	3mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	0%	0mm	21°C/33°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	25°C/37°C
CUIABÁ	0%	0mm	26°C/40°C
CURITIBA	0%	0mm	18°C/30°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	19°C/27°C
FORTALEZA	0%	0mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	25°C/37°C
JOÃO PESSOA	20%	0mm	23°C/29°C
MACAPÁ	20%	0mm	26°C/34°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	35%	2mm	22°C/28°C
MANAUS	15%	0mm	28°C/37°C
NATAL	10%	0mm	23°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	27°C/40°C
PORTO ALEGRE	25%	1mm	22°C/27°C
PORTO VELHO	15%	0mm	26°C/37°C
RECIFE	40%	1mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	10%	0mm	23°C/37°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	23°C/30°C
SALVADOR	35%	1mm	24°C/26°C
SÃO LUÍS	5%	0mm	26°C/31°C
TERESINA	15%	0mm	26°C/37°C
VITÓRIA	10%	0mm	22°C/28°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	25°C/38°C	LOS ANGELES	-4h	17°C/26°C
ATENAS	+6h	18°C/26°C	MADRID	+5h	18°C/21°C
BARCELONA	+5h	19°C/23°C	MIAMI	-1h	27°C/31°C
BERLIM	+5h	12°C/23°C	MONTEVIDÉU	0h	12°C/23°C
BRUXELAS	+5h	13°C/23°C	MOSCOU	+6h	11°C/20°C
BUENOS AIRES	0h	15°C/23°C	NOVA YORK	-1h	17°C/21°C
CARACAS	-1h	26°C/32°C	PARIS	+5h	15°C/24°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	16°C/25°C	ROMA	+5h	16°C/27°C
ESTOCOLMO	+5h	10°C/17°C	SANTIAGO	0h	8°C/16°C
GENEBRA	+5h	11°C/21°C	SYDNEY	+13h	15°C/21°C
JOANESBURGO	+5h	5°C/7°C	TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
LIMA	-2h	15°C/17°C	TÓQUIO	+12h	26°C/32°C
LISBOA	+4h	16°C/24°C	TORONTO	-1h	18°C/21°C
LONDRES	+4h	14°C/18°C	WASHINGTON	-1h	19°C/26°C

Soluções ambientais

Pacote anticrime ajudou Pernambuco a acabar com os lixões

Em dez anos, o porcentual de descarte adequado de rejeitos no Estado saltou de 15% para os atuais 100%

Desde março de 2023, Pernambuco não tem nenhum lixão em funcionamento no Estado e, assim, concluiu uma das metas previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Em dez anos, o porcentual de descarte adequado de rejeitos saltou de 15% para os atuais 100% no Estado.

O avanço na regulamentação dos espaços de descarte de lixo resulta de força-tarefa entre Ministério Público de Pernambuco (MP-PE), Tribunal de Contas do Estado (TCE-PE) e Agência Estadual de Meio Ambiente. A mudança diverge da realidade do restante do Brasil.

Até 2023, 38,9% do lixo urbano produzido no País recebeu disposição final inadequada, conforme o Panorama de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema). O prazo para eliminar os lixões no Brasil foi encerrado em agosto, em cenário ainda bastante distante das metas previstas na política nacional.

Em Pernambuco, a atuação conjunta dos órgãos de controle e fiscalização começou a ser estruturada em 2012. Naquele ano, o MP-PE identificou 160 lixões em funcionamento, enquanto o Estado contava com apenas 6 aterros sanitários licenciados para atender os 184 municípios e o Arquipélago de Fernando de Noronha. Foram criadas e estabelecidas ações de fiscalização de crimes ambientais, além de ações educativas nos municípios.

O que precisava mudar
Às vezes, se denunciava criminalmente o infrator, mas não ocorria remediação do passivo ambiental

Desde 2012, o MP-PE assinou 129 Termos de Compromisso Ambiental (TCAs) com prefeituras para implementar as medidas da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O TCE abriu 112 processos de auditorias especiais para acompanhamento dos municípios que ainda descartavam os resíduos em locais inadequados. A partir de 2019, o projeto Pernambuco Verde: Lixão Zero incorporou várias medidas, entre elas o compartilhamento de dados em tempo real.

No mesmo período, o MP-PE passou a adotar o Acordo de Não Persecução Penal (ANPP) como forma de negociação com as prefeituras. A medida permite que um acordo seja firmado entre a Promotoria e um investigado para que não haja abertura de processo criminal, se forem cumpridas as cláusulas. O ANPP foi incluído no Código Penal pela Lei 13.964, de 2019, conhecida como "pacote anticrime".

COMO FOI. O recurso jurídico se tornou instrumento de combate a crimes ambientais. Isso porque o descarte inadequado de lixo configura o crime de poluição e se enquadra nos requisitos necessários ao acordo, como ausência de violência ou grave ameaça e pena mínima inferior a 4 anos. O crime de poluição prevê pena de 1 a 5 anos de prisão.

"Muitas vezes, a gente denuncia criminalmente o infrator e o principal, que é a remediação do passivo ambiental ou correção da conduta, não é atendido. O ANPP é um instrumento bem eficaz nesse sentido", diz a promotora de Justiça Belize Câmara.

Ao todo, foram firmados 103 ANPPs com municípios que se comprometeram a encerrar os lixões, enviar os resíduos sólidos para aterros sanitários licenciados. ●

LUCAS XAVIER, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa dos limites bancários

Reclamação de Valdemar Francisco: "Abri minha conta no Santander, salvo engano em novembro de 2023. Fui procurado pelo banco e informei na ocasião sobre a existência de restrições em meu nome e que, por já possuir conta em outro banco, não teria interesse em uma nova conta. Eu fui informado de que se abrisse a conta teria um limite mínimo, mesmo estando negativado, e a depender da movimentação ou aquisição de produtos o banco poderia rever minha situação. Assim, abri a conta e comecei a movimentar a mesma. Porém, sempre que solicitava um limite ou cartão, era negado. Estou ciente de que o banco não tem por obrigação fornecer limites aos clientes. Mas por que promete algo e não cumpre?"

Resposta: "O Santander informa que entrou em contato com o cliente e explicou que a concessão de crédito, inclusive do cartão de crédito, depende do resultado de uma análise feita periodicamente pelo banco, que considera critérios técnicos. No caso do Sr. Valdemar, a liberação dos valores pode ocorrer com o aumento da movimentação bancária, sem prazo estipulado, pois depende de nova avaliação." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Obras de calçamento

Operarios da Prefeitura estiveram, nestes dias, a consertar o calçamento da praça Antonio Prado – este pessimo calçamento, cujos inconvenientes e perigos vêm provocando insistentes reclamações.

Os consertos limitaram-se aos trechos mais gastos pelo intenso trafego. Mesmo que se estendessem a toda a praça, não adiantariam grande coisa: de tal modo está estragado, que já não admite mais remendos, mas exige uma reforma completa.

Por que a Prefeitura e a Camara Municipal não se atiram, com decisão, a este problema do calçamento da cidade? ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Futebol feminino

Corinthians vence São Paulo e leva o 6º título brasileiro

Com mais um recorde de público, 'Brabas' fazem 5 a 1 no placar agregado e frustram planos do clube tricolor em ter primeiro título

SERGIO NETO

O Corinthians venceu o São Paulo por 2 a 0 ontem de manhã, diante de uma Neo Química Arena quente e com recorde de público. Foi o sexto título do time, que se isola como o maior vencedor da competição.

A vitória alvinegra já estava muito bem encaminhada. O clube do Parque São Jorge foi para o duelo de volta com boa vantagem depois de ter triunfado na partida de ida por 3 a 1, em pleno MorumBis. Antes de a bola rolar, a equipe tricolor precisava de pelo menos dois gols para levar a partida para os pênaltis. Não deu.

Com o resultado, o Corinthians confirma sua soberania no Brasileirão Feminino, somando 6 títulos, sendo 5 consecutivos (primeiro em 2018, depois sequência de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024). É o maior vencedor nacional da modalidade. Para o São Paulo, seria uma conquista inédita.

O JOGO. O sol a pino e os 26 graus em Itaquera não esquentaram o jogo, que não teve grandes emoções no primeiro tempo. O time corintiano jogou tranquilizado pela vantagem, enquanto a equipe tricolor tentou pressionar na defesa, mas foi pouco eficaz.

As exceções foram um arremate de Vitória Yaya, pelo Corinthians, e Kaká, pelo São Paulo, que quase acertou um belo chute de fora da área. Foram lances que arrancaram gritos da torcida, mas que passaram longe de tirar o zero do placar. Aos 44 do primeiro tempo, Ana Alice até fez um golaço de cobertura, mas a auxiliar levantou a bandeira e invalidou a jogada por impedimento.

Na volta dos vestiários, apenas o São Paulo promoveu uma mudança, com Robinha indo a campo. Porém, foi o Corinthians que foi às redes. Aos 20 minutos da segunda etapa, Jaque Ribeiro aumentou ainda mais a vantagem das mandantes depois de jogada construída por Vic Albuquerque. O gol pouco mexeu na história da partida. Nas poucas vezes que o São Paulo se aproximou do gol, no máximo ficou na trave.

O Corinthians ainda decretou o título de vez com gol de Carol Nogueira, que teve muita paciência para empurrar a bola para o fundo das redes, ao ficar diante da goleira depois de receber um belo passe de Gabi Zanotti.

AS BRABAS. Dona da camisa 30, a atacante Jaque, autora do primeiro gol, reconheceu que ontem não fez a sua melhor partida, apesar da vitória. "Estou muito feliz, foi um jogo difícil. No primeiro tempo, a gente não conseguiu impor o nosso ritmo. Apesar de não ter sido a minha melhor partida, estou muito feliz pelo gol", disse.

O jogo de ontem teve um sabor especial para Carol, autora do segundo gol. A mãe e os sobrinhos da atacante assistiram à partida na Neo Química Arena, o primeiro jogo que todos a viram jogar presencialmente.

"Do gol, não vou lembrar, mas não vou me esquecer da minha família ali, porque foi a primeira vez que eles vieram ao estádio, que estavam aqui comigo. Foi a primeira vez que minha mãe me viu jogar, depois de tanto tempo, e meus sobrinhos também. Eles são a minha inspiração, faço tudo por eles. Esse momento vai ficar guardado para sempre na minha vida, só por estarem comemorando comigo", disse a dona da camisa 77.

O jogo marcou um novo recorde de público de clubes do futebol feminino na América Latina. Foram 44.529 torcedores, superando os 42.566 que acompanharam a final do Brasileirão de 2023, recorde que também era do Corinthians. Pelo título, o clube do Parque São Jorge faturou R$ 1,5 milhão. ●

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP



Vitória das Brabas no Brasileiro rendeu R$ 1,5 milhão para o clube

Números do sucesso

6 títulos no Campeonato Brasileiro, sendo cinco consecutivos

4 conquistas no Campeonato Paulista

4 vitórias na Copa Libertadores

Campeonato Brasileiro

No MorumBis, tricolor perde de virada por 3 a 1 para o Inter

O São Paulo mostrou ontem evidente fragilidade, abusou de erros na defesa e perdeu de virada para o Internacional, no MorumBis, por 3 a 1. Com reservas e pensando na Libertadores, o time tricolor jogou apenas os 15 minutos iniciais. Depois, parou e foi cobrado por seus torcedores.

O São Paulo não perdeu posições na rodada. Continua no quinto lugar, com 44 pontos, mas vê os rivais, como o próprio Inter, encostarem. O pensamento, por alguns dias, deixará de ser o Brasileirão. Os são-paulinos têm a cabeça no duelo decisivo contra o Botafogo pela Copa Libertadores, na quarta-feira, no MorumBis.

O Inter alcançou seis rodadas sem ser derrotado no Brasileirão e consolidou a reação iniciada com a chegada de Roger Machado.

Foi de períodos distintos o primeiro tempo no MorumBis. O time quase todo reserva do São Paulo foi superior até os 15 minutos, quando dominou os gaúchos, abriu o placar e criou para até fazer mais. Foi de Luciano o gol que deixou os anfitriões em vantagem.

Depois disso, o São Paulo simplesmente parou. De desatento, sonolento e dominado a concentrado, efetivo e criativo, o Inter tomou conta do campo ofensivo e insistiu até empatar com Bruno Gomes.

O time se impôs na segunda etapa e resolveu em nove minutos um jogo que estava difícil e enrolado, aproveitando o nervosismo e erros do São Paulo na saída de bola. Dois meio-campistas, Thiago Maia e Alan Patrick, marcaram aos 8 e aos 17 e definiram a vitória de virada dos gaúchos. ●

27ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 1 × INTERNACIONAL 3

SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius, Ferraresi, Ruan e M. Araújo; M. Antônio (Liziero), Bobadilla (Galoppo), Luciano (Calleri); Lucas Moura (W. Gomes), Erick (Rodrigo Nestor) e André Silva. **Técnico:** Luis Zubeldía.
INTERNACIONAL: Rochet; Bruno Gomes, Vitão, Mercado (Rogel) e Bernabei; Fernando (Rômulo), Thiago Maia (B. Henrique), G. Prado (Wanderson) e Alan Patrick; Wesley e Borré (Enner Valencia). **Técnico:** R. Machado.
Gols: Luciano, 5, e Bruno Gomes, 42 do 1º tempo. Thiago Maia, 8, e Alan Patrick, 17 do 2º. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (RJ). **Amarelos:** André Silva, Wesley, Erick, W. Gomes, Calleri, R. Nestor. **Público:** 39.078 torcedores. **Renda:** R$ 2.083.806,00. **Local:** MorumBis.

Série B

Santos recebe Novorizontino na Vila Belmiro para retomar a liderança

21h: SPORTV e PREMIERE

Com as melhores campanhas da Série B e principais concorrentes ao título, Santos e Novorizontino batalham na "final" antecipada da competição hoje, às 21h, na Vila Belmiro. As duas equipes têm disputado a liderança ponto a ponto – o time do interior paulista soma 50 após 27 rodadas, um a mais que o clube da Baixada Santista.

O time comandado por Fábio Carille é o melhor visitante da Série B, com 52,4% de aproveitamento e tem o melhor ataque, com 40 gols marcados, além da defesa menos vazada, com apenas 19 sofridos. Mas tem sido irregular em casa, com uma vitória, contra o América-MG, nos últimos cinco compromissos.

O meia santista Giuliano vai alcançar uma marca importante ao disputar seu 800º jogo como profissional. "São muitas vitórias, algumas derrotas, muita experiência e muito aprendizado", diz, aos 34 anos. ●

28ª RODADA DA SÉRIE B

SANTOS × NOVORIZONTINO

SANTOS: Gabriel Brazão; JP Chermont, Gil, Jair e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca e Giuliano; Otero, Wendel Silva e Guilherme.
Técnico: Fábio Carille.
NOVORIZONTINO: Jordi; Luisão, Rafael Donato e Patrick; Rodrigo Soares, Geovane, Eduardo e Wagninho; Pablo Dyego, Rodolfo e Neto Pessoa.
Técnico: Eduardo Baptista.
Árbitro: Alex Gomes Stefano (RJ).
Horário: 21h.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

Campeonato Brasileiro

Palmeiras derrota Vasco e se mantém na luta pelo título

Artilheiro argentino Flaco López marca na vitória por 1 a 0, o que deixa o time paulista próximo do Botafogo na classificação

RICARDO MAGATTI

Se o Botafogo não dá brecha, o Palmeiras também tem feito sua parte. Ambos descolaram dos demais e dão sinais de que serão os principais candidatos ao título brasileiro. Ontem, o time paulista, que busca o tri consecutivo do Brasileirão, conquistou mais três pontos ao derrotar o Vasco por 1 a 0 em um equilibrado duelo no Mané Garrincha, em Brasília, que registrou recorde de público em 2024: 62.186 torcedores assistiram à vitória dos paulistas das arquibancadas.

São 53 pontos para o Palmeiras, que se mantém em segundo e está a três do líder Botafogo. A sequência invicta foi ampliada agora para seis partidas (cinco vitórias e um empate). Nesta semana, vai descansar, já que está fora das Copas, e volta a jogar no sábado, com o Atlético Mineiro, no Brinco de Ouro, estádio do Guarani, em Campinas.

Ganhando e jogando bem, o vice-líder não fez a melhor de suas apresentações, mas não deixa de comemorar o triunfo conquistado graças ao faro de gol de Flaco López, argentino que tem sido cada vez mais decisivo. Acostumado a decidir jogos, Estêvão, machucado, fez falta à equipe paulista.

O Vasco viu ruir sua série invicta de seis partidas – eram três vitórias e três empates. O time cruzmaltino tem 35 pontos e está em posição intermediária. A derrota atrapalha o planejamento, mas continua sendo possível vislumbrar uma vaga na próxima edição da Libertadores.

FUMAÇA. Vasco e Palmeiras se estudaram e se cansaram no primeiro tempo. Foi exaustivo para os atletas jogar em Brasília, cidade tomada pela fumaça produzida por incêndios que atingiram o Parque Nacional, localizado a cerca de 10 km da arena. E o tempo seco e quente e a umidade baixa prejudicaram os jogadores.

O Palmeiras foi mais atento, entrosado e equilibrado ainda que o Vasco experimente a sua melhor fase na temporada.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO



Vice-artilheiro do Brasileirão, o argentino Flaco López comemora seu gol sobre o Vasco da Gama

27ª RODADA DO BRASILEIRÃO

VASCO 0 × PALMEIRAS 1

VASCO: Léo Jardim; Paulo Henrique (Puma Rodríguez), Maicon, Léo e Lucas Piton; Hugo Moura (Maxime Dominguez), Sforza (Mateus Carvalho) e Payet (Philippe Coutinho); Rayan (Emerson Rodríguez), Vegetti e David. **Técnico:** Rafael Paiva.
PALMEIRAS: Weverton; Giay, Gómez, Murilo e Vanderlan; Aníbal Moreno (Zé Rafael), Richard Ríos, Raphael Veiga (Lázaro) e Maurício (Fabinho); Felipe Anderson (Rômulo) e Flaco López (Rony). **Técnico:** Abel Ferreira.
Gols: Flaco López, aos 25 do 1º
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS)
Amarelos: Vegetti, Richard Ríos, Zé Rafael, Weverton
Público: 62.186 torcedores
Renda: R$ 7.496.563
Local: Mané Garrincha, em Brasília

Era bom o jogo, mas não havia finalizações até o Palmeiras, geralmente letal, aproveitar um vacilo do rival. Quando Rayan tentou passar na defesa presenteou Flaco López. O canhoto avançou sozinho e bateu com seu pé direito sem muita força, mas no canto.

No segundo tempo, seguiu melhor o Palmeiras, sem manter, porém, a mesma eficiência. Armado para contra-atacar, o time de Abel Ferreira teve três chances para definir o jogo, mas Maurício e Flaco López – duas vezes – não encontraram as redes.

Abel demorou para mexer, o Palmeiras cansou e o Vasco, mais fresco, dominou o jogo. Mas criou pouco para empatar, e reclamou de uma penalidade quando a bola bateu na mão de Vanderlan. O juiz foi ao VAR e notou que a mão estava colada ao corpo do lateral palmeirense. Por isso, não assinalou a penalidade. E os paulistas seguraram o triunfo até o fim. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Botafogo	56	27	17	5	5	21
2	Palmeiras	53	27	16	5	6	25
3	Fortaleza	52	27	15	7	5	10
4	Flamengo	45	26	13	6	7	10
5	São Paulo	44	27	13	5	9	6
6	Bahia	42	27	12	6	9	7
7	Cruzeiro	42	27	12	6	9	7
8	Internacional	41	25	11	8	6	9
9	Atlético-MG	36	25	9	9	7	-1
10	Vasco	35	26	10	5	11	-6
11	Juventude	32	27	8	8	11	-6
12	Grêmio	31	25	9	4	12	-4
13	RB Bragantino	31	26	8	7	11	-4
14	Athletico-PR	30	24	8	6	10	-2
15	Vitória	28	27	8	4	15	-10
16	Criciúma	28	25	7	7	11	-8
17	Corinthians	28	27	6	10	11	-7
18	Fluminense	27	26	7	6	13	-8
19	Cuiabá	23	26	5	8	13	-15
20	Atlético-GO	18	27	4	6	17	-24

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

27ª RODADA

SÁBADO		
Corinthians	3 x 0	Atlético-GO
Vitória	1 x 0	Juventude
Fluminense	0 x 1	Botafogo
Fortaleza	4 x 1	Bahia
ONTEM		
Vasco	0 x 1	Palmeiras
Atlético-MG	3 x 0	RB Bragantino
São Paulo	1 x 3	Internacional
Grêmio	3 x 2	Flamengo
Cuiabá	0 x 0	Cruzeiro
Criciúma	x	Athletico-PR*

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FIM DA EDIÇÃO

Fórmula 1

Norris vence em Cingapura e se aproxima de Verstappen

Lando Norris, da McLaren, venceu ontem o GP de Cingapura de ponta a ponta e diminuiu para 52 pontos a vantagem de Max Verstappen no Mundial de Fórmula 1. Líder, o piloto da Red Bull ficou em segundo. Oscar Piastri, também da McLaren, foi o terceiro.

Norris ainda terminaria com o ponto extra pela melhor volta, mas Daniel Ricciardo, da RB, trocou os pneus no final, fez o giro mais rápido e tirou o ponto do piloto britânico.

Após alguns problemas em suas largadas durante a temporada, Norris conseguiu manter a primeira posição ao sair na pole em Cingapura. Largando em terceiro, Lewis Hamilton tentou atacar a segunda posição de Verstappen, mas o piloto da Red Bull se defendeu bem. O outro piloto da McLaren, Oscar Piastri, porém, perdeu a quinta posição para Nico Hülkenberg, da Haas, mas conseguiu retomar o posto mais tarde. Alguns carros saíram da pista na primeira curva.

Lando Norris liderou o GP de Cingapura desde o início e, mesmo com as paradas nos boxes, ele se manteve na ponta. Com uma vantagem confortável em relação aos rivais, o piloto da McLaren foi instruído a manter a concentração, conquistando sua terceira vitória.

VINCENT THIAN/AP



Norris agora está a 52 pontos de Max Verstappen no mundial de F-1

LIMITE. Ao final da prova, Verstappen falou sobre o seu descontentamento com a forma pela qual a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) está tentando controlar o comportamento dos pilotos. Ele foi monossilábico ao dar entrevista aos jornalistas dizendo que correria o risco de ser multado se falasse. Depois, fora da sala de entrevistas, disse que chegará um "ponto em que vai ter sido o limite". "E veremos como vai ser, mas não tenho dúvidas de que tudo continuará. Não é um problema para a F-1 continuar sem mim, mas também não é um problema meu", disse.

O próximo GP é o dos EUA, em Austin, com corrida sprint no dia 19 de outubro e prova no dia seguinte. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1h38min39s086
2º	Lewis Hamilton / Mercedes	a 16s555
3º	Sergio Pérez / Red Bull	a 17s752
4º	Pierre Gasly / AlphaTauri	a 1min03s845
5º	Charles Leclerc / Ferrari	a 1min21s037
6º	Carlos Sainz / Ferrari	a uma volta
7º	S. Vettel / Aston Martin	a uma volta
8º	K. Raikkonen / Alfa Romeo	a uma volta
9º	Fernando Alonso / Alpine	a uma volta
10º	Lando Norris / McLaren	a uma volta
11º	A. Giovinazzi / Alfa Romeo	a uma volta
12º	Daniel Ricciardo / McLaren	a uma volta
13º	Esteban Ocon / Alpine	a uma volta
14º	Lance Stroll / Aston Martin	a duas voltas
15º	Valtteri Bottas / Mercedes	a duas voltas
16º	George Russell / Williams	a duas voltas
17º	Nicholas Latifi / Williams	a duas voltas
18º	Nikita Mazepin / Haas	a três voltas

NÃO TERMINARAM A PROVA:
MICK SCHUMACHER (ALE/HAAS)
YUKI TSUNODA (JAP/ALPHATTAURI)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	312,5
2º	Lewis Hamilton / Mercedes	293,5
3º	Valtteri Bottas / Mercedes	185
4º	Sergio Pérez / Red Bull	165
5º	Lando Norris / McLaren	150
6º	Charles Leclerc / Ferrari	138
7º	Carlos Sainz Jr. / Ferrari	130,5
8º	Daniel Ricciardo / McLaren	105
9º	Pierre Gasly / AlphaTauri	86
10º	Fernando Alonso / Alpine	60

Tênis

Bia Haddad conquista, de virada, seu primeiro título da temporada

Brasileira tem início ruim, mas supera russa Daria Kasatkina por 2 sets a 1; título deve aproximá-la do top 10 do ranking

JUNG YEON-JE / AFP



Bia Haddad venceu Kasatkina pela terceira vez em quatro jogos

Beatriz Haddad Maia teve um início ruim, mas conseguiu se recuperar e venceu ontem a russa Daria Kasatkina, 13ª do ranking, por 2 sets a 1 (1/6, 6/4 e 6/1), na final do WTA 500 de Seul. Com isso, conquistou o primeiro título da temporada e o quarto da carreira.

A vitória confirma a boa fase da tenista brasileira de 28 anos. Ela se saiu melhor em 12 de suas últimas 14 partidas. Bia foi vice-campeã em Cleveland, chegou às quartas de final do US Open e agora é campeã do torneio sul-coreano. O título vai aproximá-la do top 10 do ranking mundial – atualmente ela ocupa a 17ª posição.

Foi a terceira vitória da brasileira em quatro confrontos com Kasatkina, que era a mais bem colocada no ranking em Seul. A russa entrou em quadra determinada em repetir o triunfo do início do ano em Abu Dabi e começou a final de maneira dominante. Precisou de apenas 26 minutos para fechar o primeiro set.

O início da segunda parcial começou da mesma forma, com Kasatkina abrindo 2 a 0 antes de Bia conseguir interromper a série de sete games seguidos perdidos. A brasileira obteve a igualdade no set ao confirmar seu primeiro break-point na partida e fazer 3 a 3.

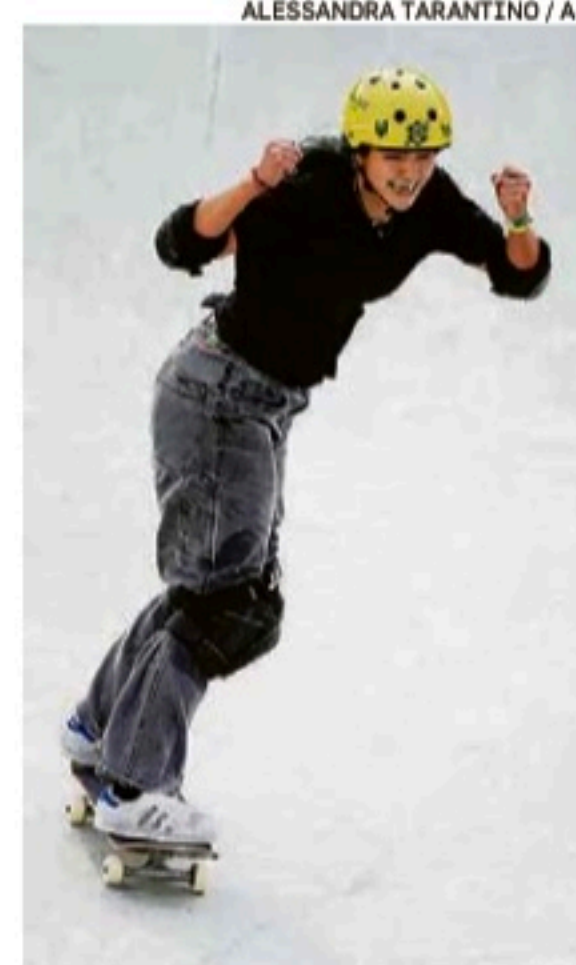
SET DECISIVO. No nono game, Bia recebeu uma punição por exceder o tempo disponível para o saque, salvou um break-point e confirmou o serviço para fazer 5 a 4. No game seguinte, a brasileira conseguiu a quebra após um ponto decidido milimetricamente, confirmado pela câmera, e levou a partida para o set decisivo.

Jogando de forma agressiva, a brasileira abriu 3 a 1 no terceiro set. Salvou um triplo break-point no quinto game e ganhou cinco pontos seguidos para confirmar o 4 a 1. Depois, voltou a quebrar o serviço da rival e confirmou seu saque para fechar o jogo em 1h50 e conquistar o título que lhe escapou na final de 2017. ●

Skate

Raicca Ventura ganha ouro inédito no Park em Roma

ALESSANDRA TARANTINO / AP



Raicca é a melhor brasileira no ranking mundial do skate

Os times feminino e masculino do Brasil foram destaque ontem no na final do Skate Park do Mundial de Roma. O país levou os dois ouros.

O destaque foi para Raicca Ventura, de 17 anos, que conquistou a inédita medalha de ouro feminina. A skatista venceu com 93,73, à frente da japonesa Kusaki Hinano, com 91,44, e da espanhola Naia Laso, com 90,14.

Entre os homens, houve dobradinha brasileira. O ouro foi para Augusto Akio, e Pedro Barros ficou com a prata.

Ainda esse ano, o Brasil já havia conquistado o título em outra modalidade no Mundial de Roma, o do Skate Street, com Rayssa Leal. A brasileira derrotou sete japonesas naquela ocasião. Assim como a compatriota, Raicca também teve que derrotar as asiáticas, grandes forças do esporte e que colecionaram ouros na última Olimpíada, a de Paris.

"Estou muito feliz", afirmou a skatista, em entrevista em inglês para a transmissão pela TV. "Este é melhor dia da minha vida. Obrigado, mãe; obrigado, pai", completou ela, misturando com português. "Obrigado, galera do Brasil. É isso, vamos Brasil. Ganhamos", vibrou, após perguntar se poderia se pronunciar em sua língua materna.

Melhor brasileira no ranking mundial, no quarto lugar, Raicca iniciou a final de maneira incisiva e conseguiu 89,68 logo em sua primeira volta. Em sua segunda volta, ela foi ainda melhor e marcou 93,73, pontuação incrivelmente alta e raramente conseguida no skate. Ao final da segunda rodada, quem mais se aproximou de Raicca foi a japonesa Kusaki, com 89,58. Sem pressão, a brasileira arriscou na terceira e última tentativa, mas errou e manteve a nota 93,73. ●

Ginástica Artística

Rebeca tem primeira vitória depois de Paris

Maior medalhista do Brasil na história olímpica, Rebeca Andrade conquistou o ouro nas barras assimétricas no Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística ontem, em João Pessoa. Foi a primeira competição de Rebeca depois da participação nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

A ginasta marcou 14.500 ontem. Na classificação, no sábado, ela já havia feito uma apresentação segura e conseguiu 14.300, 1.500 acima da segunda colocada. "É uma honra servir de referência para as crianças", disse a ginasta ao SporTV sobre a torcida no ginásio em João Pessoa que a ovacionava em sua apresentação.

Na Paraíba, Rebeca também competiu no salto, no qual conseguiu 14.600, no sábado. Porém, como optou por não realizar o segundo salto, não avançou para a final realizada ontem. Rebeca afirmou que fazer apenas um salto estava programado para ajudar o Flamengo, seu clube, a pontuar na competição. "Foi bom, me preservei e fiz uma série mais tranquila nas paralelas", justificou.

A atleta disse que, no próximo ciclo olímpico, pretende priorizar as paralelas e o salto, deixando o solo de lado para tentar preservar sua condição física. Ela foi ouro no solo em Paris-2024 e no pódio foi reverenciada pelas norte-americanas Simone Biles e Jordan Chiles.

Em publicação nas redes sociais ontem, ela disse que já havia escrito uma carta para se despedir do esporte, mas voltou atrás. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Italiano
Atalanta x Como
15h45 / ESPN2 e Disney+
● Campeonato Português
Boavista x Benfica
16h15 / ESPN4 e Disney+
● Série B
Paysandu x Sport
18h30 / SporTV
Santos x Novorizontino
21h / SporTV e Première

FUTEBOL AMERICANO
● NFL
Washington Commanders x Cincinnati Bengals
21h15 / ESPN e Disney+

JOÃO MATTOS



Festa na piscina do Grêmio Náutico União; rotina de Anton inclui treinos de uma hora e meia seis vezes por semana, comer com moderação e acordar e dormir cedo

Para inspirar

Recordista mundial de natação aos 100 anos se espelha em Tarzan

Atleta do Grêmio Náutico União desde os 17 anos, Anton Biedermann nadou 50 metros costas em 1m9s, na categoria 100+

ANDRÉ BERNARDO

Quando criança, Anton Karl Biedermann tinha a coleção completa de *Tarzan*. Embora conhecesse as histórias de cor, lia os livros repetidas vezes. "Era o ídolo da garotada", ele recorda.

Pouco depois, passou a assistir aos filmes do Rei da Selva na matinê. Na tela do cinema, quem interpretava o personagem criado pelo escritor Edgar Rice Burroughs (1875-1950) era Johnny Weissmuller (1904-1984). Antes de virar astro de Hollywood e protagonizar 12 filmes do herói, foi nadador – quebrou 28 recordes mundiais, disputou duas Olimpíadas (Paris, em 1924, e Amsterdã, em 1928) e ganhou seis medalhas: cinco de ouro, todas na natação, e uma de bronze, no polo aquático.

Toda vez que estreava um filme novo de Tarzan, Anton repetia para si mesmo: "Preciso aprender a nadar". Mas, como não havia piscina em Rio Grande, município a 317 quilômetros de Porto Alegre (RS) onde nasceu, não teve a oportunidade. Só veio a dar suas primeiras braçadas aos 12 anos, quando sua família se mudou para Guaratinguetá (SP). "De tanto assistir aos filmes do Tarzan, aprendi a nadar em três dias", orgulha-se.

ANDRÉ ANTUNES/DIVULGAÇÃO



Em ação na 1ª Etapa do Circuito Master, no Clube Brilhante Pelotas

> *"De tanto assistir aos filmes, aprendi a nadar em três dias"*
> **Anton Karl Biedermann**
> **Nadador**

> *"É um esporte que pode ser praticado em todas as idades. O risco de lesão é mínimo"*
> **Carlos Guilherme**
> **Treinador**

Aprendeu e não parou mais. Há dias, Anton Karl Biedermann, que ontem completou um século de vida, realizou mais uma proeza. O atleta do Grêmio Náutico União, clube que defende desde os 17 anos, quebrou o recorde mundial nos 50 metros costas na categoria 100+, com o tempo de 1m9s. A prova fazia parte do Campeonato Estadual Master de Inverno e foi disputada na piscina do Recreio da Juventude, em Caxias do Sul. "É um esporte que pode ser praticado em todas as idades. O risco de lesão é mínimo", afirma Carlos Guilherme, um dos treinadores de Anton.

EXEMPLO. Se hoje é um dos mais longevos atletas de natação no Brasil, Anton deve isso à mãe, Alice. Foi ela quem matriculou Anton e a irmã, Helene, em um clube em Guaratinguetá. O pai, Anton, não estimulava atividades físicas. "Dizia que esforço demais fazia mal ao coração."

Muitos anos depois, Alice avisou que estava à procura de um professor de natação para ela. "Tu sabes nadar. Para quê?", indagou o filho. "Só sei nadar peito. Quero aprender crawl e costas", disse a mãe. Detalhe: Alice tinha 94 anos.

A lembrança faz parte do livro *50 Metros a Mais...*, escrito pela jornalista Suzana Naiditch. Publicado pela Editora Histórias Únicas, em 2018, narra as aventuras de Anton. A história que serviu de inspiração para o título também está lá. Aconteceu em 1942, durante o campeonato estadual. Anton disputou os 1.500 metros com Lauro Meyer. Lá pela metade do percurso, já não aguentava mais. Diminuiu o ritmo e, praticamente, deixou Lauro ganhar. Na linha de chegada, ouviu do oponente: "Guri, se tu aguentasse mais 50 metros, eu teria desistido". Na mesma hora, Anton pensou: "Puxa, 50 metros a mais eu teria aguentado...".

Ao longo das décadas, Anton ganhou várias medalhas na natação. Tantas que já perdeu as contas. "Tenho uma parede cheia lá em casa", orgulha-se. Apesar disso, nunca se tornou nadador profissional. Formado em Ciências Contábeis e Economia pela PUC do Rio Grande do Sul, trabalhou como empresário. Além de natação, praticou polo e remo.

LONGEVIDADE. Chegar aos 100 anos esbanjando vitalidade não é para qualquer um. No Brasil, apenas 37,8 mil idosos, segundo o Censo de 2022, têm essas condições.

Seis vezes por semana, Anton treina cerca de uma hora e meia por dia. Ele também acorda e dorme cedo, e segue outra dica materna: comer moderadamente. São hábitos que permitem que ele esteja saudável, apesar de conviver há décadas com diabetes, bem como com três pontes de safena e uma mamária.

Um dos legados de Anton para os quatro filhos – Carlos, Rosane, Eduardo e Antônio Carlos – é justamente o amor pelos esportes. Em outubro, Anton, Carlos e Rosane disputarão o Campeonato Sul-Americano Masters de Natação em Buenos Aires, na Argentina. Paula, uma das sete netas, completa a equipe de revezamento 4x50m medley misto. "São muitas as lições que tive com meu pai. A maior: aprender a perder, mas não desistir jamais", diz Carlos. ●

B8 Bancos



'Não adianta mudar a tecnologia e trabalhar do jeito antigo', diz diretor do centenário Itaú





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Crédito Liberações fora da regra fiscal

Governo recorre a fundos para driblar arcabouço e turbinar gasto

Prática tem aval do Congresso, mas é questionada por economistas; BNDES diz que uso é focado em áreas essenciais e Fazenda e Planejamento não comentam

BIANCA LIMA
BRASÍLIA
LUIZ GUILHERME GERBELLI
SÃO PAULO

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem ampliado o uso de fundos públicos e privados para turbinar a concessão de crédito mais barato e elevar os gastos sem esbarrar nas limitações impostas pelo arcabouço fiscal. A prática geralmente é viabilizada por meio da alteração ou aprovação de leis e, portanto, conta com o aval do Congresso.

"Como há limite para a despesa primária (*que banca gastos correntes do Executivo*), o governo está bombando a despesa financeira por meio do uso de fundos", diz o pesquisador do Insper Marcos Mendes. "A consequência é que o resultado primário vai perdendo significado. Eu até posso fazer um resultado significativo, mas a dívida pública seguirá crescendo, por conta dos gastos que estão 'vazando' nesta via financeira."

Na última semana, três iniciativas engrossaram essa lista. Uma foi a aprovação, pela Câmara dos Deputados, de projeto de lei, motivado pela calamidade no Rio Grande do Sul, que autoriza a União a aumentar em até R$ 4,5 bilhões a sua participação no Fundo de Garantia de Operações (FGO). Trata-se de fundo privado, atrelado ao Banco do Brasil, que garante eventuais inadimplências em crédito a setores específicos, como pequenos negócios.

Na prática

Aportes da pandemia tiveram prazos renovados, e o dinheiro jamais voltou para o Tesouro

Com essa garantia, o risco dos bancos fica menor e a taxa de juros, consequentemente, cai. Foi um mecanismo usado na pandemia, mas que, via de regra, acaba se prolongando.

Na pandemia, os aportes no FGO também se deram fora das regras fiscais, com o compromisso de que os valores retornariam aos cofres do Tesouro Nacional após determinado período. Mas os prazos foram sendo renovados pelo Congresso e o dinheiro jamais retornou.

Em vez disso, passou a ser usado para garantir outras operações de crédito sem relação com situações emergenciais ou imprevisíveis.

O texto aprovado pelos deputados também autoriza o governo a usar até R$ 20 bilhões do superávit financeiro do Fundo Social como fonte de recurso para crédito direcionado à mitigação das mudanças climáticas. É o mesmo fundo que foi utilizado pelo governo para propor uma triangulação de recursos e, assim, conseguir bancar a ampliação do programa Vale Gás por fora do Orçamento.

Diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Nelson Barbosa avaliou, em entrevista ao **Estadão** (*leia na página B4*), que o uso dos fundos é pertinente diante da necessidade de investir em mitigação de mudanças climáticas e infraestrutura social. Procurados, os ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento não se manifestaram. O Banco do Brasil afirmou que não comenta. ●

PAÍS TEM MAIS DE 200 FUNDOS; O DO CLIMA PREVÊ R$ 32 BI EM APORTES ATÉ 2026. PÁG. B2

Chutes, erros e surpresas

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Foi pênalti, claro que foi. O atacante ajeita a bola e usa as melhores práticas internacionais para marcar o gol. Corre como se fosse para o abraço, mas o chute faz a bola cair na arquibancada. Interpelado, com muita franqueza, pela torcida, nosso jogador diz que "foi surpreendido" pela trajetória da bola. A desculpa colou? Não colou. Ele errou o chute.

Com os economistas é diferente. A benevolência prevalece, a vida é mais fácil. O desempenho do PIB no segundo trimestre, por exemplo, "surpreendeu". Não foram os economistas que erraram o chute. Foi o PIB que, sorrateiramente, deu indicações que iria para um lado e, por maldade, correu para outro. A agravante é que não se trata de prever o futuro, com perdão da redundância. A previsão feita em setembro foi surpreendida pelo nível de atividade ocorrido entre março e junho. Uma previsão sobre o passado, portanto.

Ainda assim, a diferença foi da ordem de dezenas de bilhões de reais. Uma grande surpresa. Esses mesmos economistas são perguntados regularmente pelo Bacen a respeito das expectativas para a inflação oficial dos próximos anos. Para 2028, por exemplo, esperam um IPCA de 3,5%. Pode ser crueldade mesquinha criticar erros desse tipo. Mas todos sabemos que não existe nenhuma metodologia confiável para prever a inflação em prazos longos, especialmente no Brasil, onde o IPCA depende em grande parte de condições climáticas e da geopolítica internacional.

Assumir que o governo não tem compromisso com o equilíbrio fiscal é a mais trivial das estimativas

Mas o Banco Central leva essas previsões em conta na hora de subir as taxas de juros, como fez na semana passada. A ideia é que os economistas conseguem, talvez usando alguma alquimia antroposófica, capturar o que pensam aqueles agentes econômicos capazes de antecipar aumentos de preços pela simples razão de que imaginam que os preços subirão – a clássica profecia autorrealizável.

As estimativas são frágeis, baseadas em hipóteses fragílimas, e seu impacto sobre a inflação é difícil de ser constatado. Mais do que motivado pelas instáveis expectativas, o risco de aumento da inflação reflete o temor de que a aceleração do crescimento, puxada pelo gasto público, possa inflar a demanda.

A despesa total do governo central cresceu 20% nos 12 meses terminados em junho de 2024, contra 10% de aumento na arrecadação da Receita Federal. Por essa métrica, desde abril de 2023, a receita de impostos cresce menos que os gastos. Prever indicadores econômicos é muito difícil. Mas assumir que o atual governo não tem compromisso com o equilíbrio fiscal é a mais trivial das estimativas. Nesse caso, não tem como chutar fora do gol. ●

Crédito Liberações fora da regra fiscal

País tem mais de 200 fundos; o do Clima prevê alcançar R$ 32 bi

Instrumento costuma ser usado para políticas setoriais, que vão desde a concessão de crédito até aportes diretos em projetos e ações

BIANCA LIMA
BRASÍLIA
LUIZ GUILHERME GERBELLI
SÃO PAULO

O Brasil conta com mais de 200 fundos públicos e privados – alguns criados antes da Constituição de 1988. Esse instrumento costuma ter receitas vinculadas e ser usado para políticas setoriais, que vão desde a concessão de crédito a taxas mais acessíveis até aportes diretos em projetos e ações. Há também a possibilidade de o fundo servir como uma espécie de avalista.

Desde 2023, o governo, geralmente com a ajuda do Congresso, tem ampliado o uso desses instrumentos para turbinar a concessão de crédito e ampliar os gastos sem esbarrar nas limitações das regras fiscais.

Para exemplificar como os valores estão sendo desembolsados, em qual volume e com quais prioridades, o **Estadão** selecionou alguns exemplos.

FUNDO CLIMA. Criado em 2019, recebeu em 2024 aporte de R$ 10,4 bilhões, captados pelo Tesouro Nacional por meio da emissão de títulos soberanos sustentáveis no mercado internacional, os chamados títulos verdes. A expectativa do BNDES, o agente financeiro do fundo, é de que os aportes alcancem R$ 32 bilhões até 2026.

FNAC. O Fundo Nacional da Aviação Civil (Fnac) foi criado em 2011 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do sistema nacional de aviação civil. Na semana passada, o presidente Lula sancionou projeto de lei que autoriza o fundo a garantir crédito às empresas aéreas. A estimativa é de R$ 5 bilhões em crédito.

Outros exemplos: Fundo de Investimento em Infraestrutura Social (Fiis), de Garantia de Operações (FGO) e Garantidor para Investimentos (FGI), do Pé-de-Meia, Social do Pré-sal (FS), da Marinha Mercante (FMM), Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). ●

'GOVERNO ESTÁ CORRIGINDO ERRO DA GESTÃO PASSADA', DIZ DIRETOR DO BNDES. PÁG. B4

USO DE FUNDOS PELO GOVERNO

Entenda o caminho do dinheiro

Fundo público, que integra o Orçamento

Há centenas de fundos públicos, com receitas vinculadas e foco em áreas específicas

O GOVERNO TEM 3 FORMAS PRINCIPAIS DE COLOCAR DINHEIRO EM UM FUNDO PÚBLICO:



Fundo Privado, fora do Orçamento

Fundos privados executam despesas fora do Orçamento público. Os fundos garantidores de crédito são exemplos de fundos privados

O GOVERNO TEM 3 FORMAS PRINCIPAIS DE COLOCAR DINHEIRO EM UM FUNDO PRIVADO:



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Nelson Barbosa

‘Governo está corrigindo erro da gestão passada’

Diretor do BNDES defende uso maior de fundos ante necessidades de infraestrutura e ambientais

ENTREVISTA

No BNDES, é diretor de Planejamento e RI; no governo Dilma, foi ministro da Fazenda (2015-2016) e do Planejamento (2015)

BIANCA LIMA
BRASÍLIA

O diretor de Planejamento e Relações Institucionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Nelson Barbosa, avalia que o uso mais intenso de fundos públicos e privados pelo governo é pertinente em um cenário em que é necessário investir em mitigação de mudanças climáticas e em infraestrutura social e ampliar a garantia à concessão de crédito, sobretudo aos pequenos negócios.

Barbosa, que foi ministro da Fazenda e do Planejamento no governo Dilma Rousseff (PT), refuta as críticas de especialistas em contas públicas sobre uma eventual perda de potência das regras fiscais e possíveis efeitos na inflação devido a aportes bilionários nos fundos.

O diretor diz que o melhor indicador para acompanhar o impacto da política fiscal, pela ótica financeira, é a variação da dívida líquida.

Esse indicador, no entanto, foi alvo de críticas no final do governo Lula 2 e na gestão Dilma devido a “manobras fiscais”, sobretudo a emissão de títulos pelo Tesouro para capitalizar o BNDES e outros bancos públicos, o que não ocorre atualmente. Esse tipo de operação gerava aumento da dívida bruta, mas tinha impacto nulo sobre a dívida líquida em um primeiro momento.

Leia abaixo os principais trechos da entrevista concedida ao **Estadão**.

A crítica é de que os recursos aportados nesses fundos, muitas vezes fora das regras fiscais, acabam não retornando ao Tesouro. Como avalia esse cenário?

Os fundos garantidores, FGI (*administrado pelo BNDES*) e FGO (*atrelado ao Banco do Brasil*), foram criados no governo Lula, por ocasião da crise de 2008. Esses fundos foram criados para serem permanentes. O governo anterior decidiu encerrar, e o governo anterior perdeu a eleição. (*O governo do ex-presidente Jair Bolsonaro propôs uma PEC para extinguir 248 fundos públicos, mas a proposta não avançou no Congresso.*)

Na pandemia, esses fundos garantidores foram amplamente usados...

A pertinência desses fundos foi evidenciada pela crise de covid-19. No auge da crise, o governo anterior, percebendo que um dos grandes problemas era a garantia (*para o crédito*), aportou R$ 20 bilhões no FGI. E, se não me engano, R$ 50 bilhões no FGO. Aquilo ajudou as pequenas e médias empresas a ter acesso ao crédito para poder atravessar a pior fase da pandemia. Não só no Brasil, mas no mundo inteiro, fundos garantidores foram usados. Em momentos de crise, como a gente viu na pandemia e como a gente vê agora no Rio Grande do Sul, é muito importante ter fundos de garantidores. Então, a previsão de volta eu acho que foi uma correção, feita pelo governo atual, de um erro do governo anterior, que achava que a garantia só devia ser temporária.


DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

Os economistas citam o risco de perda de potência da política monetária no combate à inflação.

O volume hoje alocado nesses instrumentos administrados pelo BNDES, seja o Fundo Clima, que já existe, seja o Fiis, que ainda será estruturado, é relativamente pequeno e não compromete a eficiência da política monetária no curto prazo. E, no médio e longo prazos, eles são medidas anti-inflacionárias, porque aumentam o investimento em infraestrutura social e ambiental, aumentam o PIB potencial e reduzem a volatilidade da economia brasileira, contribuindo para a redução do prêmio de risco e para o controle da inflação. ●

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Ensaio da distopia

A nuvem de fumaça, o sol opaco e a pior qualidade do ar de São Paulo, entre todas as metrópoles do planeta, ressaltaram, de modo dramático e irrefutável, todo o poder devastador das mudanças climáticas. A sensação, no início do mês, foi de adentrarmos na antessala da distopia das obras de ficção. É um ensaio que alerta sobre a urgência de medidas para conter o aquecimento global – cientistas projetam a escalada de eventos cada vez mais severos.

O fenômeno atmosférico em São Paulo se soma às inundações no Rio Grande do Sul, aos incêndios nos principais biomas e à seca no Pantanal e nos rios da Amazônia.

Os prejuízos econômicos vão da pressão sobre a inflação ao desgaste do já exaurido orçamento público, em razão do custo das ações emergenciais.

Chegou o momento de definir quanto, como e de onde virão os recursos para pagar a conta das medidas contra o aquecimento global. Há indicações. Em outubro, os ministros de Finanças e presidentes de bancos centrais do G-20 estarão reunidos, em Washington, para discutir uma agenda que inclui questões como o acesso aos vários fundos verdes administrados por organismos globais.

O Banco Mundial anunciou que, até 2030, nada menos que 45% dos seus contratos estarão associados a critérios climáticos, divididos entre ações de mitigação e adaptação às mudanças. Sobre o Brasil, os técnicos apontaram para a criação de um imposto extra para uso de combustíveis fósseis como forma de desincentivar o seu consumo.

O caminho para o resgate do clima será longo, acidentado e dispendioso

De acordo com o FMI, a proteção às economias demanda valores na casa dos trilhões de dólares. Quanto à produção de alimentos, o G-20 calcula centenas de bilhões de dólares a cada ano, até 2030, para o mundo empreender a transição para novos modelos. São montantes utópicos. Precisamos de abordagens realistas e inovadoras, para serem práticas.

Neste mês, os ministros de Agricultura do G-20 se reuniram na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso. O Brasil deu uma contribuição significativa ao apresentar seu modelo de recuperação de terras. Já existe a clareza de que, para nos mantermos competitivos no agronegócio, o modo de produzir passa pela recuperação de áreas degradadas. A favor da agropecuária, por exemplo, será possível incorporar milhões de hectares.

O caminho para o resgate do clima será longo, acidentado e dispendioso. Apenas políticas públicas formuladas pelo diálogo pragmático entre governo, Congresso e Justiça, com a participação de todos os setores econômicos e a ciência, poderão superar esse desafio existencial. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Energia **Faltam medidas de compensação fiscal**

TCU suspende benefício para navios-tanque

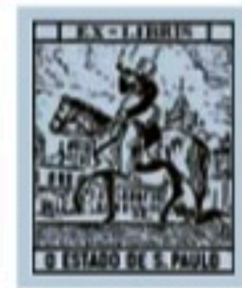
O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou a suspensão de benefício para navios-tanque, proposta pelo Ministério de Minas e Energia. A proposta, enviada por medida provisória (MP) no final de agosto, integrou o pacote de medidas do governo para ampliar a oferta de gás natural.

A MP permite a depreciação acelerada – abatimento de impostos pagos em equipamentos – para os navios-tanque novos produzidos em estaleiros brasileiros e usados no transporte de cabotagem de petróleo e seus derivados.

Segundo o próprio governo, o projeto representará perda de R$ 1,7 bilhão, entre 2027 e 2031; mas, de acordo com decisão do ministro Jorge Oliveira, do TCU, publicada na noite de sexta-feira, não houve compensação para essa renúncia, como determinam as regras fiscais do País. ● ALVARO GRIBEL/BRASÍLIA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Mais um recorde no campo



Conab prevê mais uma safra recorde e aumento da produtividade se clima cooperar com o agronegócio

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê que a safra 2024/2025 deve atingir 326,9 milhões de toneladas, um crescimento de 8% na comparação com a temporada anterior. Se confirmada, será a maior safra da história. O dado inclui a estimativa para soja, milho, feijão, arroz e algodão, itens que representam 90% da produção nacional de grãos.

O levantamento, feito em parceria com o Banco do Brasil, considerou dados como os levantamentos de área, produção e produtividade, além de previsões de clima, preço e dados de mercado para todas as culturas e todos os Estados. Segundo a Conab, será uma safra robusta, capaz de atender à demanda do mercado interno e às exportações.

O aumento da produção se dará em razão de uma expectativa de aumento do volume colhido e de uma ligeira recuperação na área plantada com arroz e feijão. A área plantada deve subir 2,11%, para 81,4 milhões de toneladas, enquanto a produtividade deve aumentar 5,94%, para 4,016 toneladas por hectare.

Trata-se de uma estimativa e tanto para um setor que sofreu com o excesso de chuvas no Sul do País, entre abril e maio, e que enfrenta agora temperaturas elevadas e uma das maiores estiagens da história. Os números, por óbvio, dependem de diversos fatores, e o clima é o principal deles.

Nesta primeira etapa, a Conab não realizou visitas em campo, previstas para ocorrer apenas em outubro. A exemplo do ano passado, a safra pode atrasar em razão da irregularidade das chuvas, e a queda na demanda por fertilizantes já é um indício de que os agricultores vão aguardar mais tempo para iniciar o plantio.

A exuberância do campo impressiona, mas não surpreende. No caso da soja, a produção deve aumentar 12,82%, para 166,28 milhões de toneladas. A área plantada deve crescer 3%, e a produtividade deve aumentar 9,6% ante a safra anterior, de 3,2 toneladas para 3,5 toneladas por hectare – apesar da projeção de queda dos preços e da rentabilidade do produtor.

Já a produção de arroz deve crescer 14,67%, com 12,142 milhões de toneladas. Tanto a área plantada quanto a produtividade devem aumentar, respectivamente, 11% e 3,3%. No caso do grão, os efeitos do La Niña, se moderados, tendem a ser favoráveis em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a ponto de a Conab prever aumento de exportações e balança comercial superavitária.

O desempenho do agronegócio é sempre um alento a desafiar o pessimismo com a economia. Mas, apesar da participação relevante e crescente no Produto Interno Bruto (PIB), de cerca de 24%, a eficiência do agro não é suficiente para alavancar a produtividade do País como um todo.

Em tempos de desconfianças sobre a qualidade e a capacidade de o País crescer sem pressionar a inflação, o campo é prova de que não é preciso reinventar a roda ou apelar a leilões públicos e preços subsidiados, como o governo aventou durante as enchentes no RS.

Basta manter políticas setoriais consistentes, investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento e um nível de competitividade suficiente para disputar mercados externos – um exemplo para a indústria e serviços.●

Turismo **Ajuste com a Secretaria do Consumidor**

Hurb e governo negociam reembolso a clientes

A agência de viagens Hurb e o governo federal, via Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), estão negociando um termo de ajuste de conduta (TAC) que ainda não tem data para ser assinado, mas está avançado, segundo o próprio Ministério da Justiça. O objetivo é reembolsar os clientes que foram lesados ao terem suas viagens canceladas pela companhia.

"A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) informa que ainda não há a data da assinatura do termo de ajuste de conduta (TAC), tendo em vista que a empresa precisa atender às determinações feitas pela Senacon. As negociações estão avançadas, e a assinatura deve ocorrer em breve", informou a secretaria, em nota. Está prevista também uma plataforma de negociação de valores, em acordo com a Justiça Federal. ●

AVISO DE ABERTURA

Encontra-se aberta no Centro de Progressão Penitenciária "Dr. Alberto Brocchieri" de Bauru, PREGÃO ELETRÔNICO número 90024/2024, destinado a Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis – Carnes Bovinas, AMPLO para o período de OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024, do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 04/10/2024, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto ao Centro de Progressão Penitenciária "Dr. Alberto Brocchieri" de Bauru.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

WALDEMAR MASSUO TAKEDA

Pelo presente edital fica convocada a **CLEIDE SHIZUMI SAITO**, com endereço desconhecido para que compareça de terça a sexta feira, das 13hs às 16hs, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, à Av. Nazaré 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar assunto que lhe diz respeito.

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 90013/2024, Modalidade: Pregão eletrônico, Tipo: Menor Preço Global. **OBJETO DA SELEÇÃO: Aquisição de desktops especiais. PROCESSO:** WS1266149943. **DATA: 07/10/2024, HORA: 09h30min, LOCAL:** Plataforma GOV.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS
EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 031/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Registro de Preços para a Contratação de Empresa especializada em locação de equipamentos para realização de eventos Som e Iluminação de grande, médio e pequeno porte, Painel de Led, Projetor e Telão, Palco, Tendas, Camarins, Galpão duas águas, Bateria, Gerador de energia, Trio Elétrico, Carreta Palco, Mesas e cadeiras, Serviço de Elétrica, Serviço de Hidráulica, Equipe de Apoio, Carregadores para diversos eventos a serem realizados no Município de Cosmópolis. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 24/09/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 18/10/2024. Acessos ao Edital: O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 – 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP – CEP: 13150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas – PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Cosmópolis, 20 de setembro de 2024. **Antonio Claudio Felisbino Junior** – Prefeito Municipal.

DTT Treinamento e Consultoria Ltda.

Sociedade Simples Ltda. - CNPJ nº 07.865.954/0001-06

Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

São convidados os senhores quotistas da **DTT Treinamento e Consultoria Ltda.**, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social da Companhia, localizada à Av. Chucri Zaidan, 1240, 10º andar, Vila São Francisco, CEP 04711-130, São Paulo, SP, às 09h30, no dia 30 de setembro de 2024, a fim de tratarem da seguinte ordem do dia: **(a)** Aprovar a saída de sócios; **(b)** Aprovar o ingresso de sócios e aumento de capital social; **(c)** Aprovar a compra e venda de quotas em Tesouraria; **(d)** Aprovar a alteração do quadro de sócios administradores; **(e)** Aprovar alteração de regras de representação de sócios; e **(f)** Aprovar a reformulação e consolidação do Contrato Social.

São Paulo, 19 de setembro de 2024.

Marcelo Natale Rodriguez - Sócio Administrador

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MEDICINA
COMUNICADO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90034/2024 -FM
PREGÃO ELETRÔNICO USP Nº 12/2024 – FM - PROCESSO SEI Nº: 154.00004932/2024-71

A Faculdade de Medicina torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO REGISTRO DE PREÇO, do tipo menor preço, cujo objeto é Água Mineral, conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 25/09/2024 a partir das 08:00 hrs, estando a sessão de disputa agendada para o dia 09/10/2024 às 09:00 hrs, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "compras.gov.br" através do sítio www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 25/09/2024, além da página do compras.gov.br, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes e www.imprensaoficial.com.br.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE MEDICINA
COMUNICADO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90033/2024 - FM
PREGÃO ELETRÔNICO USP Nº 11/2024 – FM - PROCESSO Nº: 154.00000415/2024-23

A Faculdade de Medicina torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO REGISTRO DE PREÇO, do tipo menor preço, cujo objeto é PILHA NÃO RECARREGÁVEL, conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 25/09/2024 a partir das 08:00 hrs, estando a sessão de disputa agendada para o dia 09/10/2024 às 09:00 hrs, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "compras.gov.br" através do sítio www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 25/09/2024, além da página do compras.gov.br, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes e www.imprensaoficial.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS
AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICADA E REMARCADA EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2024

O Município de Cosmópolis, através do Prefeito Municipal, torna público, a quem possa interessar, que **PRORROGA** o prazo de abertura referente à Pregão Eletrônico 027/2024, cuja a abertura ocorreria às 09:00h do dia 26 de setembro de 2024, passando para às 09:00h do dia 04 de outubro de 2024 a ser realizado em www.novobbmnet.com.br. A alteração de data foi motivado pela retificação do Edital, exclusão item 7.9.3 letra B. Tem como Objeto: Aquisição de Medicamentos para Cirurgias e Atendimento Veterinário na Unidade de Vigilância de Zoonoses e Ambiental - Secretaria Municipal de Saúde. Acessos ao Edital Retificado: O Edital Retificado completo poderá ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 - 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP - CEP: 13.150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas - PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Cosmópolis, 20 de Setembro de 2024. **Antônio Claudio Felisbino Júnior** – Prefeito Municipal.

ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S.A. CASAS PERNAMBUCANAS

CNPJ/MF nº 61.099.834/0001-90 - NIRE nº 35300033451 - Companhia Fechada

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 02 DE SETEMBRO DE 2024

1. Data, Horário e Local: No dia 02 de setembro de 2024, às 16h00, realizada de forma exclusivamente digital, com base no disposto no parágrafo único do artigo 121 da Lei nº 6.404/76, regulamentado pelo Anexo V, da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020 ("IN DREI 81"), e Artigo 8º do Estatuto Social da Companhia, a fim de examinarem, discutirem e deliberarem sobre as matérias a seguir. **2. Convocação e Presença:** A convocação foi publicada, em versão impressa e digital, no jornal O Estado de São Paulo, nos dias 24, 26 e 27 de agosto de 2024. Presentes acionistas representando 68,87% do capital social votante, conforme registros e assinaturas lançados no Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** Sr. Martin Mitteldorf, Presidente e Sr. José Eduardo dos Santos Iniesta Castilho, Secretário. **4. Ordem do dia: (I)** autorizar a redução do capital social da ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.; **(II)** autorizar a venda da totalidade das ações da sociedade controlada ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.; **(III)** autorizar que a ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A. promova a alteração do artigo 7º do seu Estatuto Social, de modo a permitir a manutenção de garantia fiduciária em operação de crédito de terceiros, após a transferência de ações estabelecida no item (ii), acima. **5. Deliberações tomadas por unanimidade dos acionistas presentes:** Após a leitura da Ordem do Dia, pela unanimidade dos presentes, foram tomadas as seguintes deliberações, sem reservas ou ressalvas: **(I)** autorizar a redução do capital social, da sociedade controlada, ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A., por considera-lo excessivo, até o limite máximo de R$ 33.223.000,00 (trinta e três milhões, duzentos e vinte e três mil reais), mediante a restituição de capital à acionista, representado por bem imóvel, avaliado em montante compatível com a redução, ora deliberada, sem cancelamento de quaisquer ações representativas do capital social e mantendo inalterado o número de ações e o percentual de participação no capital social daquela Companhia, autorizando que Diretores eleitos na forma do Art. 16 do Estatuto firmem os instrumentos necessários; **(II)** Autorizar a venda das ações da sociedade controlada, ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A, ao comprador PÁTRIA RENDA URBANA - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - RESPONSABILIDADE LIMITADA, autorizando que os Diretores eleitos na forma do Art. 16 do Estatuto firmem contratos, aditivos, escrituras públicas, termos, requerimentos e demais documentos necessários para que se torne valida e eficaz a alienação de ações; Deliberou autorizar que a sociedade controlada, ALTSA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A., promova a alteração do artigo 7º do seu Estatuto Social, de modo a permitir a manutenção de garantia fiduciária em operação de crédito de terceiros, a qual passará a vigorar, após os atos societários necessários, com a seguinte redação: ***"Artigo 7º**. Caberá aos Diretores Executivos representar Companhia, ativa, passiva, judicial extrajudicialmente, sempre na defesa dos interesses sociais, sendo de sua exclusiva competência e responsabilidade os negócios patrimoniais, trabalhistas, previdenciários, tributários, financeiros, comerciais e todos os demais atos necessários à regular gestão da Companhia, autorizado inclusive uso do nome empresarial, tudo nos limites dos poderes que lhes são conferidos, respondendo pessoalmente, quando for caso, pelos excessos que vier cometer, por exceder limites impostos por este contrato, vedado, no entanto, exercício de atividades estranhas ao interesse social".* **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram suspensos para lavratura da ata a que se refere esta Assembleia Geral Extraordinária, que, após lida e aprovada por todos os acionistas presentes, foi assinada pelo Presidente e Secretário da Mesa. O Secretário certifica ainda, para o atendimento da IN DREI 81, que foram atendidos todos os requisitos para a realização da presente Assembleia, e consolida a lista dos presentes, conforme abaixo. **7. Presença para fins da IN DREI 81:** Membros da Mesa: Martin Mitteldorf, Presidente; José Eduardo dos Santos Iniesta Castilho, Secretário; Acionistas: AAL Participações S.A., representada por Marcus Valverde; Alphalund Companhia Participações e Investimentos S.A., representada por Maria do Céu Marques Rosado; Rumisa S.A., representada por Hélio Alvarez Sales da Cunha; Ana Beatriz Harley; Ana Cecília Harley de Noronha; Hugh Anthony Harley; Ana Paula Harley e Robert Bruce Harley, representados por Taney Queiroz e Farias; Espólio de Indra Vladimir Lundgren, representado por Erick Macedo; Ananda Helena Louise Harley Lundgren e Robert Vivasvan Shyinann Harley Lundgren, representados por Paulo Caribé. São Paulo, 02 de setembro de 2024. Mesa: Martin Mitteldorf - Presidente; José Eduardo S. Iniesta Castilho - Secretário. JUCESP nº 348.670/24-2 em 17/09/2024. MARIA CRISTINA FREI - SECRETARIA GERAL

Fundação Butantan

CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL 90016/2024, Modalidade: Pregão eletrônico, Tipo: Menor Preço Global. **OBJETO DA SELEÇÃO: Contratação de empresa especializada em tecnologia da informação para fornecimento de processadores e discos rígidos com instalação em servidores existentes no ambiente industrial da Contratante. PROCESSO:** WS1219031432. **DATA: 07/10/2024, HORA: 11h00min, LOCAL:** Plataforma GOV.

ICBUSP

Universidade de São Paulo
Instituto de Ciências Biomédicas da USP
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 10/2024 - ICB/USP
PROCESSO SEI Nº 154.00005126/2024-11

O Instituto de Ciências Biomédicas torna público aos interessados que realizará licitação na modalidade **Pregão Eletrônico,** sob nº: 10/2024 - ICB/USP, do tipo menor preço, cujo objeto é **Aquisição e Instalação de Catracas Eletrônicas para Controle de Acesso,** conforme especificações e condições constantes deste Edital e seus Anexos, cuja data para início do prazo de Recebimento das Propostas Eletrônicas será o dia 24/09/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 10/10/2024 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Portal de Compras do Governo Federal" através do sítio www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 23/10/2024, além da página do GOV.BR, citada anteriormente, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes, www.icb.usp.br/licitacao e www.doe.sp.gov.br.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CNPJ Nº 11.166.922/0001-90
AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2024

O Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável, pessoa jurídica de direito público instituída sob o regime de direito privado, inscrito no CNPJ sob nº 11.166.922/0001-90, vem, através de seu Presidente da Comissão de Contratações, nomeado através do Ato da Superintendência nº 12/2024, ante os motivos elencados na decisão da Comissão, datada de 20 de setembro de 2024, e juntada ao Processo Administrativo nº 15/2024, tornar público, para conhecimento dos interessados, a suspensão do Edital da Concorrência Pública nº 01/2024, Processo nº 15/2024, cujo objeto é a contratação de Concessão Administrativa, envolvendo serviços especiais, para a atualização tecnológica, eficientização, expansão, operação e manutenção da infraestrutura da Rede de Iluminação Pública do Município de Artur Nogueira, integrante do CONDESU, para retificação do item referente à Regularidade Fiscal, pelas razões trazidas na referida decisão. Informa, outrossim, que o Edital será republicado após a retificação, nos termos do item 7.6.2, do referido documento. Cosmópolis, 20 de setembro de 2024. Maximiano Nogueira dos Santos, Presidente da Comissão Especial de Contratação do CONDESU.

DNIT — DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES | MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE SUSPENSÃO

Pregão nº 90330/2024 - UASG 393003

Nº Processo: 50600.008216/2024-16. Comunicamos a suspensão da licitação supracitada, publicada no DOU de 10/09/2024. Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação do serviço de seguro veicular, em âmbito nacional, da frota de veículos pertencentes ao Dnit/Sede bem como as Superintendências Regionais nos Estados e suas Unidades Administrativas.

ROSÂNGELA BEZERRA DOS SANTOS
Pregoeira

ANATEL — Agência Nacional de Telecomunicações | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90009/2024 - UASG 413010

Processo nº 53560.000660/2024-97. Aquisição de sistema de controle veicular e de acesso de pedestres, bem como sua respectiva instalação, na sede da Gerência Regional nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí (GR09), incluindo toda a infraestrutura necessária, conforme condições e exigências estabelecidas no Termo de Referência. Valor: R$ 76.242,41.

Entrega das propostas: 23/09/2024, a partir da publicação no sítio: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 08/10/2024, às 09h00. Esclarecimentos poderão ser solicitados pelo e-mail: licitacao.ce@anatel.gov.br

GILBERTO STUDART GURGEL NETO
Gerente Regional

Bancos Um novo jeito de trabalhar

'Não adianta só mudar tecnologia', diz diretor do centenário Itaú Unibanco

Após a transformação digital, com o lançamento de superapp, banco que completa 100 anos neste mês concentra energias na cultura interna, explica Sergio Fajerman

MATHEUS PIOVESAN

Durante 13 anos, Sergio Fajerman pilotou Boeing e McDonnell Douglas da Varig na ponte aérea Rio-São Paulo. A formação em economia o levou a outros ares e hoje, como diretor de Pessoas, Marketing e Comunicação Corporativa do Itaú Unibanco, ele vive mais uma decolagem: a da nova cultura interna do banco, que chega aos 100 anos neste mês após transformação digital, troca de comando e mudanças na concorrência no setor.

Frases como "a gente não sabe de tudo", "a gente quer diversidade e inclusão" e "a gente vai de turma", ouvidas com frequência em eventos do banco, são parte do novo desenho, com tópicos sobre ética, foco no cliente e nos resultados. Foram incluídos no rol em uma revisão iniciada em 2021 e os cerca de 96 mil profissionais deverão estar familiarizados até o próximo ano.

As mudanças são uma tentativa do Itaú de comunicar, para dentro e para fora, a necessidade de menos hierarquia, maior abertura à inovação e alguma tolerância a erro, necessária quando o objetivo é testar novos caminhos. Também dialogam com a maior velocidade de mudança no setor, com outras exigências vindas dos clientes.

"Quem determina as mudanças não são a cultura ou a estrutura, mas o consumidor", diz Fajerman. A migração do cliente para os celulares fez os bancos serem comparados aos demais ícones da tela pequena. "Houve uma enorme transformação das necessidades dos nossos clientes, que passaram a consumir Netflix, Amazon, Uber, iFood, e queriam simplicidade, velocidade, eficiência e conforto."

A primeira etapa foi a modernização técnica e daí vêm mudanças como a do "superapp". Mas equipamentos precisam de humanos para cumprir sua função, e ficou claro que era necessário mudar a forma de pensar. "Não adianta termos uma tecnologia que permite tecnicamente atender às necessidades do cliente se continuamos trabalhando do jeito antigo", afirma o diretor.

Evolução de cultura

96 mil **profissionais fazem parte do time do Itaú Unibanco e passarão por novo treinamento até o próximo ano**

RETREINAMENTO. No Itaú, neste ano, 11,5 mil pessoas de níveis médios de gestão estão sendo treinadas sob os novos princípios, transmitidos à alta administração em 2022 e 2023. Até o ano que vem, a ideia é chegar a toda a equipe – o que não significa o fim do trabalho.

ITAÚ



"Quem determina as mudanças não são a cultura ou a estrutura, mas o consumidor", afirma Fajerman

A "decolagem" não é a primeira. Em 2010, dois anos após o anúncio da fusão entre Itaú e Unibanco, a área de Pessoas ouviu os trabalhadores dos dois bancos para entender quais pontos das culturas internas deveriam ser mantidos. Dos dez mais mencionados pelos grupos, nove eram similares.

"Havia uma convergência grande, e a escrita da nova cultura foi favorecida por isso e pela importância que o Pedro (*Moreira Salles*) e o Roberto (*Setubal*) deram para a questão", diz Fajerman, que participou do processo. Os dois então presidentes dos bancos costumam colocar o alinhamento de ponteiros no mesmo patamar dos fatores financeiros ao falar sobre como a fusão foi decidida.

A operação sempre foi tratada como união entre iguais. Isso se refletiu na formação de equipes, no nome do banco e em detalhes como as marcas: o Uniclass, de média renda, é herança do Unibanco, e o Personnalité, de alta, veio do Itaú.

Itaú e Unibanco vinham de longa consolidação do setor, intensificada após o Plano Real. Os princípios estabelecidos em 2010 foram simplificados em 2015. Os capítulos mais recentes incluem a saída de bancos internacionais do varejo brasileiro, da qual que o Itaú Unibanco participou ao comprar a carteira do Citi Brasil.

A mudança de 2021, mais profunda, aconteceu durante a pandemia, que levou boa parte do banco para o trabalho remoto, e em meio à passagem de bastão entre Candido Bracher e Milton Maluhy, que assumiu no começo daquele ano com a missão de acelerar mudanças. ●

Cultura pode ser decisiva após fusões, alertam especialistas

Embora pareça secundária, a cultura pode ser decisiva após fusões e aquisições. No mundo da aviação – inclusive em duas marcas que o diretor de Pessoas do Itaú Unibanco, quando piloto, conheceu bem (*leia acima*) –, não faltam vozes a apontar que uma das causas da crise hoje enfrentada pela Boeing foi o predomínio das ideias da McDonnell Douglas, absorvida pela fabricante em 1997, na empresa resultante, muito embora a companhia adquirida fosse bem menor do que a compradora.

'COLA SOCIAL'. O professor do curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Victor Martinez, afirma que a cultura interna é o que coloca toda a empresa na mesma direção. "A cultura é a cola social. Quando uma pessoa não se alinha à cultura, sabota a empresa, sai ou tem baixo desempenho", diz ele.

Na mesma linha, a líder regional de Cultura e Desenvolvimento da Korn Ferry América do Sul, Adriana Rosa, compara: "A cultura é a ponte entre a estratégia e a execução".

'EMPRESAS NÃO SABEM TUDO'. Mudanças tecnológicas e de mercado, como aquelas pelas quais os bancos estão passando, tornam as mudanças um imperativo. Daí porque, do Itaú Unibanco à Microsoft, as empresas "admitem" que não sabem tudo. "Em um processo de mudança, é mais importante aprendermos do que aquilo que sabemos", observa Adriana Rosa.

CONTRASTE DE VALORES. Quando há uma fusão ou aquisição, vem à tona a diferença de valores entre ambos os times. "Quando uma empresa compra a outra, vai querer implementar seus valores", diz Martinez, da ESPM. No caso da operação Itaú Unibanco, buscou-se sempre tratar como uma união entre iguais, mesmo com as diferenças de tamanho e negócios.

De acordo com Martinez, mudanças de cultura após fusões ou aquisições são inevitáveis. A saída para evitar traumas é planejá-las e aceitar que nem todos se adaptarão.

Conforme Adriana, da Korn Ferry, pesquisas apontam que, após fusões, é preciso redesenhar a cultura para que os propósitos das operações, inclusive financeiros, sejam cumpridos. "As empresas precisam determinar juntas de que cultura precisam", explica a especialista ● M.P.

Na mesma rota
As empresas precisam, juntas, determinar de que cultura precisam para o futuro do negócio

AUDRYN KAROLYNE,
ISADORA DUARTE
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Com lojas e expansão externa, Polpanorte, de açaí, prevê faturar R$ 1 bilhão até 2026

A Polpanorte, empresa que tem o açaí como carro-chefe, almeja alcançar o seu primeiro bilhão em faturamento até 2026. O plano para chegar lá é abrir 100 lojas até 2025, quando prevê receita de R$ 750 milhões. A ideia também é aumentar a presença internacional da empresa com sede no Paraná, conta João Zeppone, CEO. Em 2024, a companhia deve faturar R$ 540 milhões, chegando a 30 lojas - hoje são 10, seis em São Paulo e quatro no Paraná. É nos dois Estados que a Polpanorte deve abrir novas unidades próprias e franquear outras. Minas Gerais e Rio de Janeiro também são possibilidades. No varejo, a marca quer crescer 30% em 2024, no Sudeste, Centro-Oeste e Sul, onde está presente em mercados como Carrefour, Assaí Atacadista e Atacadão, e 20% na sua rede de mais de 100 distribuidores.

Consumidores do Sudeste são novo filão

"Nos tornamos líderes no mercado sem ter uma forte presença no Sudeste", afirma Zeppone. Agora a Polpanorte quer ser líder nos quatro Estados da região, acrescenta Carlos Bentim, head comercial e de marketing. "Vamos fortes para esses lugares", diz.

Exportação chega a 10% da receita até 2025

A empresa estima que neste ano o mercado externo represente 7% da receita, ante os 3% atuais, e ultrapasse os 10% em 2025. O açaí já chega a países da Europa, Estados Unidos, Israel e Arábia Saudita. A Polpanorte pretende abrir em 2025 suas primeiras lojas nos EUA e na Europa. E negocia a entrada do produto na China, Japão e Chile.

● **DIRETO.** A Naval Fertilizantes, de Campo Novo do Parecis (MT), aposta no modelo de franquias para alcançar faturamento de R$ 120 milhões neste ano. O modelo está dando certo, considerando a receita de R$ 52 milhões em 2023. Serão 40 franqueados em 2025, ante os 17 atuais em Mato Grosso e no Pará. Hoje cerca de 60% dos produtos atendem as culturas de soja. Os outros 40% são aplicados em lavouras de milho, pipoca, girassol, algodão, gergelim, cana-de-açúcar e pastagem. Luis Schiavo, CEO, conta que nos planos estão centros de distribuição em Goiás, Tocantins e Minas Gerais.

● **COLHE FRUTOS.** De olho na liderança em sementes no Brasil, a chinesa LongPing High-Tech quer repetir o crescimento de 5% em participação no mercado de sementes na segunda safra de milho 2024/25. Na temporada anterior, a companhia respondeu por 23% das cultivares vendidas para o milho de inverno. "Investimos intensamente em pesquisa para desenvolver híbridos adaptados a cada Estado, e essa expansão de mercado demonstra que estamos no caminho certo", diz Aldenir Sgarbossa, presidente da LongPing High-Tech.

● **NO CAMPO.** No mercado nacional, a LongPing está entre as três maiores empresas de sementes de milho. Já no Paraná, segundo maior produtor do cereal, a companhia chinesa detém uma fatia de 40% das vendas de variedades de milho, liderando o mercado local.

● **RG DO BOI.** A JBS, maior produtora de carnes do mundo, acompanha o avanço da rastreabilidade de individual bovina pelo País, que começou no Pará. "Os testes e o projeto-piloto feitos no Pará mostraram que é possível, assim como o modelo australiano", diz Fábio Dias, diretor de Pecuária da Friboi e líder de Agricultura Regenerativa da JBS Brasil. O governo do Estado iniciou um programa que pretende rastrear, até 2026, todo o rebanho bovino local. Outros Estados sinalizam seguir caminho semelhante. Deste ano até 2026, a JBS vai investir R$ 43,3 milhões para melhorar a transparência e a rastreabilidade da cadeia do gado no Pará.

● **SEM ALARDE.** Ministros da Agricultura das 20 maiores economias do mundo não se surpreenderam com as queimadas registradas em Mato Grosso durante o G20 de agricultura. "Incêndios florestais estão ocorrendo em vários países, não apenas no Brasil", minimizou um ministro europeu. "Vemos eventos climáticos extremos ao redor do mundo. É incômodo, mas chama a urgência de uma ação de mitigação climática global", completou um representante da Liga Árabe.

AQUI E LÁ FORA

GRUPO ZEPPONE



A Polpanorte gera 85% da receita do Grupo Zeppone, de frutas congeladas, e tem duas fábricas em Japurá (PR) e Benevides (PA)

GIRO

AgroGalaxy, de insumos, pede recuperação judicial

AGROGALAXY



A AgroGalaxy entrou na última semana com pedido de recuperação judicial. Com passivo de mais de R$ 3,7 bilhões, a varejista de insumos agrícolas alega enfrentar crise de liquidez por queda nos preços das commodities e clima adverso, o que aumentou a inadimplência dos produtores. O CEO Axel Jorge Labourt e cinco membros do conselho renunciaram.

VEM AÍ

Cade julga venda de ativos da Marfrig para Minerva

PAULO WHITAKER/REUTERS-7/10/2011



O Conselho de Administração de Defesa Econômica (Cade) julgará na quarta-feira a venda de 16 ativos da Marfrig para a Minerva, avaliados em R$ 7,5 bilhões. A recomendação da Superintendência Geral é de aprovação, condicionada a ajustes. A transação inclui plantas de bovinos no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 20/09/2024

Ibovespa: 131.065,44 PTS. | Dia -1,55% | Mês -3,63% | Ano -2,32%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
RAIZEN PN N2	3,14	2,28	16.461
EMBRAER ON NM	48,25	1,60	30.971
TIM ON NM	18,73	1,30	20.782

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

SID NACIONALON	11,13	-7,63	23.886
MAGAZ LUIZA ON ATZ	10,35	-7,26	39.309
CVC BRASIL ON NM	1,87	-6,97	15.732

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

17/9 a 17/10	0,0734	0,8345	0,5738	0,5000
18/9 a 18/10	0,0737	0,8379	0,5741	0,5000
19/9 a 19/10	0,0738	0,8391	0,5742	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	42.063,36	0,09	1,20	11,60
FRANKFURT - DAX	18.720,01	-1,49	-0,99	11,75
LONDRES - FTSE	8.229,99	-1,19	-1,75	6,42
TÓQUIO - NIKKEI	37.723,91	1,53	-2,39	12,73

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,66	3.211,40
	15/5/2035	6,40	2.242,74
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,44	4.284,30
PREFIXADO	1º/1/2027	12,22	770,45
	1º/1/2031	12,46	481,14
SELIC	1º/3/2027	0,06	15.356,61

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Julho	Agosto	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,26	-0,14	2,80	3,71
IGP-M (FGV)	0,61	0,29	2,00	4,26
IGP-DI (FGV)	0,83	0,12	2,07	4,23
IPC (FIPE)	0,06	0,18	2,12	3,56
IPCA (IBGE)	0,38	-0,02	2,85	4,24
CUB (Sinduscon)	0,43	0,36	3,00	3,02
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,60	0,62	4,42	5,88

Índices de reajuste do aluguel (Agosto)

IGP-M (FGV)	1,0426	IPCA (IBGE)	1,0424
IGP-DI (FGV)	1,0423	INPC (IBGE)	1,0371
IPC-FIPE	1,0356	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (SETEMBRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 15/10. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,66	0,09	1,33	8,50
CDI	10,65	0,00	2,40	8,58

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	22,66	85.822	21,95	23,13	3,33
CAFÉ NY*	MAR/25	248,65	59.083	245,90	258,90	-4,25
SOJA CBOT**	NOV/24	10,12	409.122	10,0125	10,19	-0,12
MILHO CBOT**	MAR/25	4,20	278.598	4,195	4,257	-1,00

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	134,76	0,23	-1,00
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	261,05	1,10	21,19
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	62,20	-0,11	14,46
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1460,14	-25,70	77,72

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5209	1,78	-2,02	13,75
DÓLAR TURISMO	5,7320	1,60	-2,03	13,39
EURO	6,1620	1,78	-1,08	14,75
OURO US$/ONÇA-TROY	2621,80	30,90	4,35	22,23
WTI US$/BARRIL	71,1500	0,06	-2,95	-0,20
BRENTUS$/BARRIL	74,6500	-0,25	-3,04	-3,10

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1158	1,3315	0,1813
EURO	0,896	1,0000	1,1933	0,1624
FRANCO SUÍÇO	0,851	0,9492	1,1327	0,1542
LIBRA ESTERLINA	0,751	0,8380	1,0000	0,1361
IENE	143,979	160,6575	191,7000	26,0930

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

ERA DO CLIMA: Economia Verde

IBGE aponta que nove de cada dez indústrias já têm ações ambientais

Iniciativas mais frequentes estão relacionadas a resíduos sólidos, reciclagem e reúso e eficiência energética

DANIELA AMORIM
RIO

Nove em cada dez médias e grandes empresas industriais no País adotavam alguma iniciativa ou prática ambiental em 2023. Os dados são da Pesquisa de Inovação (Pintec) Semestral 2023: Indicadores Temáticos – Práticas Ambientais e Biotecnologia, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As ações mais frequentes se relacionam a resíduos sólidos (mencionada por 79,6%), reciclagem e reúso (75,1%), eficiência energética (61,5%), recursos hídricos (57,1%), emissões atmosféricas (46,3%) e uso do solo (23,9%).

"Os resultados sinalizam que as iniciativas e práticas ambientais têm se difundido bastante nas empresas industriais, ainda que com intensidades distintas entre os diferentes setores", avaliou o estudo do IBGE.

POR SEGMENTO. Os tipos de fabricação com maior proporção de empresas com ação ambiental: bebidas (100%), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (99,4%), artigos de borracha e plástico (95,9%), equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (95,8%) e farmoquímicos e farmacêuticos (95,1%).

Na direção oposta, os setores com menores adesões: produtos de madeira (81%), vestuário e acessórios (75,1%) e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (56,4%).

Segundo o IBGE, 60,1% das empresas implementaram iniciativas relacionadas a pelo menos quatro temas mencionados e 18% detinham práticas em todos os seis temas. Apenas 9,7% adotaram práticas em somente um tema.

O levantamento apontou que 73,2% das empresas realizaram algum dispêndio relacionado a ações ambientais. Foram mais frequentes nos setores de bebidas (92,6% das empresas), coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (88,4%) e produtos do fumo (87,6%), mas menos adotados na fabricação de produtos de madeira (57,8%) e de diversos (57,5%) e na manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (31,1%).

Das empresas com práticas ambientais, 88,6% disseram ter como objetivo atender a normas ambientais, 87,7% relataram estratégia autônoma da empresa, 63,9% reportaram influência de fornecedores ou clientes, 44,9% apontaram influência da opinião pública e sociedade civil organizada, 44,1% apontaram atendimento a normas ambientais de mercados externos, 28,4% reportaram influência a concorrência, e 22,2% afirmaram atratividade de programas de apoios públicos ou privados.

Entre os principais benefícios obtidos, figuraram atendimento às normas legais (89,5%), melhora da eficiência e redução de custos ou riscos (84,4%) e melhora da reputação e imagem (78,8%).

Os altos custos das soluções ambientais, a escassez de oferta de programas de apoio e fomento público e a escassez de recursos financeiros na empresa foram os principais obstáculos apontados para a adoção de práticas ambientais, tanto entre as empresas que possuíam algum tipo de iniciativa quanto entre as que não possuíam.

OPORTUNIDADE. Das empresas com iniciativas ambientais, 53,0% foram influenciadas por regulações; e 22,7%, por políticas públicas de incentivo. Segundo o IBGE, o resultado mostra que há "amplo espaço para o aumento da influência dos incentivos públicos voltados para as iniciativas e práticas ambientais", já que quase 80% das empresas afirmam não terem sido influenciadas por esses instrumentos.

Das 9.827 empresas pertencentes às indústrias extrativas e de transformação, 1.679 (17,1%) publicaram relatório de sustentabilidade e 3.890 (39,6%) aplicaram os critérios ESG (sigla para Ambiental, Social e Governança, na tradução do inglês), disse o IBGE. ●

Quase 10 mil pesquisadas

9.827 empresas industriais brasileiras com 100 ou mais ocupados fazem parte do levantamento

8.758, ou seja, uma fatia de 89,1%, implementaram ao menos uma iniciativa ou prática ambiental associada à produção

10,9% médias e grandes indústrias do País, 1.069 companhias, ainda não adotam qualquer prática ambiental em suas atividades

Finanças pessoais **O desafio dos jovens pós-Plano Real**

‘Logo na minha vez, é mais caro’: a Geração Z sonha com a casa própria

Desde 1995, o preço real dos imóveis duplicou, aponta estudo exclusivo da Fipe para o ‘E-Investidor’, mas há quem encontre maneiras de se organizar para ter o patrimônio

LUIZA LANZA

A primeira geração a nascer logo após o Plano Real está chegando à vida adulta com baixo poder aquisitivo. Ou, ao menos, com essa sensação. Nas rodas de conversa da Geração Z – nome dado aos nascidos entre a metade da década de 1990 e 2010 –, predomina um sentimento de que a aquisição de grandes bens está cada vez mais complexa. Vinícius Moreira, de 27 anos, de Belo Horizonte, levanta uma frustração comum: “Na época dos meus pais, trocava-se uma moto por um terreno. Agora, tudo é caríssimo”.

Recomendação
Planejador financeiro sugere criar uma reserva e limitar as prestações a 30% da renda disponível

Especialistas afirmam que a dificuldade também é uma questão de mentalidade geracional. A Geração Z tende a ser mais imediatista, e seu perfil de consumo difere do das anteriores. Para muitos jovens, acumular patrimônio e investir em imóvel parece distante. Os preços também jogam contra.

Um levantamento exclusivo feito pela Fipe a pedido do *E-Investidor* ilustra esse cenário. A partir de dados do Índice Fipe-ZAP Histórico e do Índice Fipe-ZAP Residencial de Venda, comparou-se a variação do preço médio do metro quadrado na cidade de São Paulo, utilizando como referência um apartamento de dois quartos, com cerca de 70 m², no bairro de Pinheiros.

A alta no preço do metro quadrado de junho de 1995 a junho de 2024 foi de 1.126,3%. No mesmo período, o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) variou 508,7%. Mesmo descontando a inflação acumulada no período, o valor dos imóveis em SP subiu 101,5% em termos reais.

Para Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em gestão financeira da FGV, não se trata apenas de uma “inflação de moradia”, mas de um processo mais complexo. “Os terrenos ficaram mais caros porque ficaram mais bem localizados em relação à cidade”, diz.

A dificuldade de compra não é exclusiva da Geração Z. Teixeira afirma que “nunca houve uma geração que chegasse à idade produtiva com tantas barreiras para aquisições”. Ele diz que isso também reflete o estilo que as novas gerações têm de priorizar experiências em vez de bens materiais, o que complica a acumulação de patrimônio.

Esses apartamentos, geralmente com menos de 40 m², se tornaram populares em função da proximidade dos centros urbanos e do fácil acesso a serviços. Só para se ter ideia, dados do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação ou Administração de Imóveis Residenciais ou Comerciais de São Paulo (Secovi-SP) revelam que os studios saltaram de 561 unidades a R$ 8.094 por m², em 2016, para 2.393 unidades a R$ 14.144 até julho.

YURI MATHEUS



Yuri e a companheira Jennefer fizeram economia mensal para guardar dinheiro e não elevar o custo de vida

DISCIPLINA. Apesar do desafio, há muita gente na Gen Z disposta a registrar um bem no próprio nome. Quando Yuri Gouveia e Jennefer Oliveira, de 29 e 28 anos, decidiram se casar, a procura dos imóveis começou a partir de um preço-teto: o valor mensal não poderia ultrapassar 30% da renda dos dois, incluindo o valor do condomínio, no caso de um apartamento. Depois de muita pesquisa, encontraram um apartamento de 64 metros quadrados em Santo André, região metropolitana.

O imóvel foi financiado em 30 anos pela tabela SAC. Mas foi a organização financeira dos dois antes do financiamento que permitiu tirar o sonho da casa própria do papel: utilizando o que pouparam juntos e os saldos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), eles tinham 40% do valor do imóvel para dar de entrada.

“Mesmo antes de contrair a dívida, já sabíamos quanto queríamos gastar e começamos a guardar”, diz Gouveia. “Sempre que o salário caía, já guardávamos aquele valor com a responsabilidade de não elevar o nosso custo de vida.”

Para quem aspira à casa própria, a organização financeira é essencial. Marcelo Milech, planejador financeiro, recomenda a criação de uma reserva e a limitação das prestações a 30% da renda disponível. ●

Axel Christensen

‘Aumentamos a alocação em quem a IA pode beneficiar’

AMANDA PEROBELLI/ESTADÃO – 9/2/2017



Sobre rivais na Casa Branca, Christensen vê pontos convergentes

Estrategista-chefe de investimento na América Latina da BlackRock vê oportunidades para os países emergentes

DANIEL ROCHA

O Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) reduziu na quarta-feira a taxa de juros dos EUA em 0,50 ponto porcentual. A decisão era aguardada pelo mercado, que já percebia desaceleração econômica e queda da inflação.

Diante desse novo cenário, somado à proximidade das eleições para a Casa Branca, a BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, com US$ 10 trilhões sob gestão, reduziu o peso das ações de tecnologia nos portfólios e aumentou a posição em empresas que devem se beneficiar com o crescimento da Inteligência Artificial (IA).

Mesmo com os juros americanos de 5,25% a 5,50% por mais de um ano, maior patamar desde 2001, os índices SP&500 e Nasdaq registram valorização acumulada de 18,4% e de 17,4% em 2024, respectivamente. Parte dos ganhos tem sido ancorada pelo otimismo com as techs diante das expectativas com o desenvolvimento de inovações com IA.

“Aumentamos a alocação para empresas fora do setor de tecnologia, mas que podem se beneficiar com a IA. O setor de serviços públicos, como nomes de geração de eletricidade que fornecem energia para centros de dados de IA, e real estate (*imóveis*), especialmente em companhias focadas na construção de centros de dados”, explica Axel Christensen, estrategista-chefe de investimento na América Latina da BlackRock, em entrevista ao *E-Investidor*.

A gestora disse ainda que pretende expandir o portfólio para empresas de setores que devem se beneficiar com ganhos de produtividade graças à IA. “As empresas dos setores da saúde, especialmente o segmento farmacêutico, e dos serviços financeiros estão bem posicionadas”, acrescentou Christensen, sem dar previsão.

“Aumentamos a alocação para empresas fora do setor de tecnologia, mas que podem se beneficiar com a IA. O setor de serviços públicos, como nomes de geração de eletricidade que fornecem energia para centros de dados de IA, e real estate (imóveis), especialmente em companhias focadas na construção de centros de dados”

ELEIÇÕES NOS EUA. A decisão do Fed sobre os juros põe fim em apenas um dos fatores que trazem volatilidade para os mercados. Com o término da reunião, a atenção dos investidores deve ficar voltada para a corrida à presidência nas últimas semanas antes da eleição. Até o momento, a disputa entre a candidata democrata Kamala Harris e o republicano Donald Trump permanece acirrada. Apesar das diferenças entre os dois nomes, as propostas caminham para o mesmo destino: inflação.

Christensen aponta para outra variável que terá peso na condução da agenda política do próximo presidente dos EUA e poderá ter impacto na estratégia de investimentos: as eleições do poder legislativo.

“Várias propostas de políticas econômicas (*como os impostos*) feitas pelos dois candidatos estão sujeitas à aprovação do Congresso. Os resultados das eleições legislativas também são fundamentais”, afirma. Ele ressalva que, com base em disputas anteriores nos EUA, o resultado das urnas não impacta de forma significativa o horizonte de investimentos de longo prazo e não deve interferir nas decisões de alocações de ativos mesmo com a presença de volatilidade de curto prazo.

MERCADOS EMERGENTES. A redução dos juros nos EUA tende a favorecer o fluxo de capital estrangeiros para os mercados emergentes. Esse movimento acontece porque a decisão do Fed impacta na rentabilidade dos títulos soberanos do governo americano e estimula os investidores gringos a alocar recursos em ativos de maior risco, como a Bolsa brasileira.

“Índia e Taiwan se beneficiam do impacto da transformação da IA, dada sua base tecnológica (*semicondutores, software*), enquanto o México tem muitas oportunidades derivadas do nearshoring (*estratégia das empresas de transferir a sua produção para geografias mais próximas do mercado-alvo*) associado ao redesenho das cadeias de abastecimento no mundo”, diz.

Já Chile e Peru se destacam com as suas reservas de materiais necessários para a transição energética associada à exigência de redução das emissões de carbono no mundo. Em relação ao Brasil, ele enxerga oportunidades atrativas em empresas relacionadas às mudanças nas cadeias globais de suprimentos, no setor agroindustrial ou ligadas a recursos necessários para garantir uma redução de emissões de carbono.

No fim de agosto, a BlackRock aumentou sua participação na Embraer (EMBR3), com uma nova posição de 5,49% das ações ordinárias. Enquanto o Ibovespa sofre com queda de 0,33%, a empresa apresenta alta de 111,9% em 2024, a maior no índice. ●



Antonio Penteado Mendonça

Novas propostas para o seguro de veículos

Durante várias décadas, o seguro de automóveis teve o mesmo desenho. Três garantias diferentes emitidas numa única apólice com o objetivo de cobrir o veículo, danos a terceiros e danos ao motorista e aos passageiros.

Na década de 1970, o seguro de veículos era visto como o patinho feio do mercado. As seguradoras preferiam seguros de incêndio, lucros cessantes, transportes, vida e acidentes pessoais. O seguro de automóveis era um prolongamento do negócio, no qual as seguradoras aceitavam os seguros dos veículos de seus segurados nos chamados ramos nobres. Aí a Porto Seguro, que não conseguia competir com a mesma eficiência nos ramos tradicionais, inovou e criou o seguro de automóveis moderno, com a cara que o conhecemos hoje, erguido a uma das principais carteiras de seguros do mercado brasileiro e ao risco patrimonial mais cobiçado pelas seguradoras.

Entre secos e molhados, os avanços foram rápidos. Em 40 anos, o seguro de automóveis conheceu mudanças e inovações que fizeram dele um produto especial e essencial, o mais comercializado pelos corretores de seguros. Especial porque através dele aconteceu a mudança de paradigma no mercado. Enquanto, até seu surgimento, as seguradoras priorizavam os seguros mais sofisticados, com ele as seguradoras entraram de cabeça nos seguros de massa, mudando inclusive a composição dos riscos nacionais, que passaram a ficar em boa parte dentro dos limites técnicos das grandes seguradoras. E essencial porque, com a dinâmica da sociedade brasileira, os proprietários de veículos foram pressionados a contratá-lo, em função dos riscos que passaram a ameaçar seus automóveis.

Todavia, se o seguro de veículos cresceu dentro do mix de prêmios do País, chegando a representar 35% do faturamento das seguradoras, o desenho de suas coberturas permaneceu o mesmo, com garantias para o casco, para danos a terceiros e para acidentes de passageiros, as mesmas oferecidas já na década de 1970.

Mas o uso dos carros mudou. Surgiram veículos movidos por outros combustíveis, seguros para táxis, motos, depois veículos de aplicativos, veículos compartilhados e caminhamos para os veículos autônomos, ou seja, sem motorista.

A simples evolução da sociedade já seria suficiente para levar ao aparecimento de novas modalidades de cobertura. Proteção para espelhos retrovisores, vidros e acessórios foram colocadas no mercado, em complemento às garantias tradicionais que deixavam estes equipamentos dentro da franquia. Mas o mercado foi além e desenvolveu novas formas de coberturas para o seguro de veículos. É assim que hoje temos seguros baseados no uso do veículo, no tempo de uso do veículo, nas competências e nas qualificações dos motoristas, nos riscos que o segurado deseja cobrir etc. E a tendência é este leque se abrir cada vez mais, oferecendo ao mercado uma gama cada vez mais diversificada de opções de garantias e capitais segurados.

O seguro de automóveis conheceu mudanças que o tornaram produto especial e essencial

Quem ganha com esses movimentos é o segurado. Claro que as seguradoras estão no negócio para ganhar dinheiro e, se forem bem tocadas, irão ganhar. Mas, de verdade, quem ganha é o segurado, que passa a ter mais opções para suas necessidades específicas. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Economia global **Gigante em risco**

‘Guru de Wall Street’ vê situação da China como a do Japão dos anos 1990

Ray Dalio teme que crise imobiliária no gigante asiático deixe os governos locais do país incapazes de pagar suas dívidas

WASHINGTON

O desequilíbrio financeiro da China é tão grave que lembra Ray Dalio da bolha de ativos do Japão logo antes da crise econômica de décadas atrás.

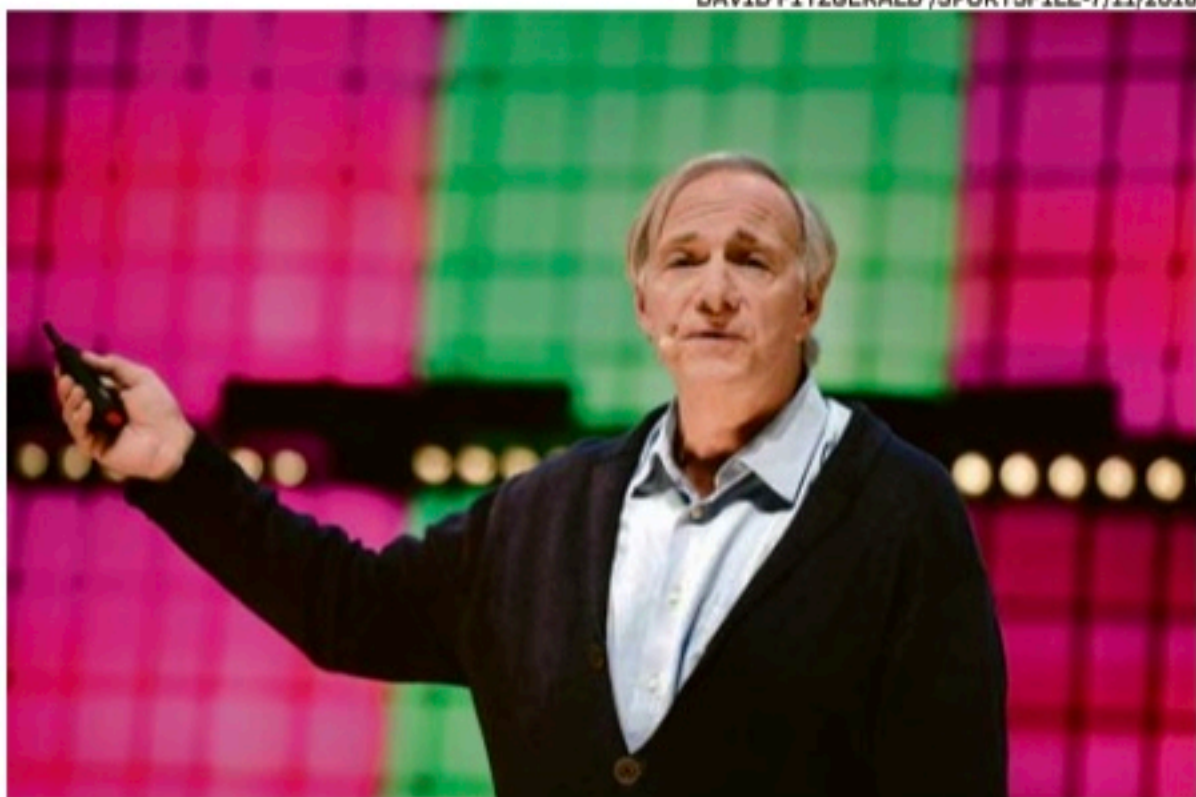
O fundador do Bridgewater, um dos maiores fundos de investimentos do mundo, teme que a crise imobiliária na China tenha deixado os governos locais incapazes de pagar suas dívidas, buscando recursos por meio da venda de terras.

Isso aumenta o risco de que as províncias e os governos locais responsáveis por mais de 80% dos gastos totais do Estado precisem de alguma forma de um perdão da dívida, o que provavelmente resultaria em perdas para os credores.

“É uma situação pelo menos tão grave como a japonesa a partir de 1990”, disse Dalio, uma espécie de guru do mundo dos investimentos, em painel na última quarta-feira no Milken Institute Asia Summit 2024, em Cingapura. “Eles precisam fazer uma reestruturação da dívida. É uma questão muito complicada e politicamente dura.”

JAPÃO DO PASSADO. No auge de sua bolha imobiliária no final da década de 1980, o terreno onde ficava o palácio imperial de Tóquio era notoriamente mais valioso do que todo o Estado da Califórnia. Quando a bolha finalmente estourou, o Japão passou por décadas de crescimento lento e deflação. Foi somente em fevereiro deste ano que o índice de ações Nikkei finalmente superou o pico de dezembro de 1989.

DAVID FITZGERALD /SPORTSFILE-7/11/2018



‘Há grandes problemas estruturais no país’, afirmou Dalio

Qualquer investidor de destaque que compare a China com o Japão antes de suas décadas perdidas de estagnação deve ficar alarmado. Dalio, que continua a ser membro do conselho de administração da Bridgewater, era, no entanto, bem conhecido por suas opiniões otimistas sobre a China.

Agora, não mais. “Há grandes problemas estruturais no país”, disse ele aos participantes da conferência.

E não são apenas os governos locais que estão atrasando a economia da China. As famílias que tradicionalmente detêm cerca de 70% de seu dinheiro vinculado a imóveis estão se esquivando de gastar. Elas precisarão ver uma recuperação, antes que o sentimento melhore e os consumidores voltem a gastar.

EUA DE HOJE. Dalio mostrou-se mais otimista em relação aos fundamentos da economia dos EUA, mas advertiu que ela também enfrenta seus desafios. As grandes lacunas na desigualdade de renda exacerbaram as tensões sociais a ponto de haver diferenças irreconciliáveis no país, argumentou o fundador do Bridgewater. Isso faz com que o tipo de reformas estruturais bipartidárias cruciais para mitigar essas divisões por meio da ampliação da riqueza seja praticamente impossível politicamente.

“Há muitas coisas positivas nos EUA – o Estado de direito, os mercados de capitais, muitas coisas diferentes fantásticas em muitos aspectos”, disse. “No entanto, quero enfatizar que há muito risco, porque um número limitado de empresas constitui grande parte do desempenho em um país onde temos de nos preocupar com (...) a transição ordenada do poder”. No passado, Dalio chegou a alertar sobre o risco crescente de eclosão de uma guerra civil nos EUA. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

C6 E C7 **A fundo**



Além do vício, crimes por trás das apostas online preocupam



Streaming ***Série***

‘A Casa de Moda’ estreia como versão francesa de ‘Succession’

Ambas compartilham temas como família, poder e dinheiro, mas nova produção da Apple TV+ também traz ecos do humor de Almodóvar

FLAVIO PINTO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Dinheiro e poder podem tanto elevar pessoas ao topo quanto destruí-las. E a situação se complica ainda mais quando disputas familiares entram na equação. E é esta a premissa de *A Casa de Moda*, nova série de dez episódios da Apple TV+, que acaba de estrear na plataforma.

Desenvolvida por Alex Berger (de *Asterix e Obelix: Missão Cleópatra*) e escrita por José Caltagirone (*Osmosis*) e Valentine Milville (*Speakerine*), a história se passa em duas casas da alta-costura parisiense, ligadas por laços familiares.

A primeira é a Maison Ledu, fundada pela família que lhe dá nome e liderada por Vincent (interpretado por Lambert Wilson, de *Matrix*), um estilista brilhante e perspicaz. Apesar do talento, ele possui uma personalidade cínica, cruel e egoísta, à semelhança de outros anti-heróis da TV contemporânea, como Walter White, de *Breaking Bad*.

Logo no primeiro episódio, testemunhamos sua queda quando ele é filmado fazendo comentários racistas nos bastidores de um evento. O vídeo viraliza, resultando no cancelamento dele e da Maison Ledu. O que vem depois é uma jornada de redenção de um personagem tirano e problemático.

APPLE TV+



Amira Casar e Lambert Wilson interpretam Perle Foster, ex-musa da moda, e o magnata Vincent Ledu

Como fazer isso? “Vincent, às vezes, pode até ser um herói cômico, com seu senso de humor afiado, mas ele é definitivamente um personagem trágico, como um rei deposto enfrentando a dor do envelhecimento e da perda de poder”, diz Lambert Wilson ao **Estadão**. “Ele passa por mudanças significativas ao longo da história.”

Para tentar salvar a Maison Ledu, Perle Foster (Amira Casar, de *Me Chame pelo Seu Nome*), ex-musa de Vincent, decide que ele precisa se unir a uma nova estilista para poder se reinventar: a jovem designer ambientalista Paloma Castel (Zita Hanrot, de *Paul Sanchez Está de Volta*). O que se segue é um conflito geracional entre dois indivíduos com visões de mundo completamente diferentes.

“No início, quando Paloma chega, a situação é complicada, pois a Maison Ledu é cruel com ela, que detesta tudo o que Vincent representa”, diz Hanrot. “Ela o vê como um dinossauro. Mas, à medida que entende a realidade da Maison Ledu e as dificuldades de Vincent, Paloma começa a ver as semelhanças entre sua posição e a dele, reconhecendo tanto os privilégios quanto os desafios.”

“Há aspectos que ajudam a redimi-lo, como o envelhecimento, o desafio de se adaptar ao mundo moderno e às novas formas de comunicação, como as redes sociais. É algo com que pessoas da minha geração frequentemente enfrentam dificuldades”, acrescenta Lambert, que fez 66 anos em agosto.

Outro fator que inquieta o magnata da moda é o fato de seus passos serem monitorados pela segunda família da série: os Rovels. Rivais da Maison Ledu, eles são liderados por Diane Rovel (Carole Bouquet, de *007 – Somente para Seus Olhos*), uma empresária obcecada por poder, e seu irmão, Victor Ledu (Pierre Deladonchamps, de *Um Estranho no Lago*), dividido entre as duas famílias. Em busca do domínio do mercado, os Rovels veem na queda da Maison Ledu a oportunidade de adquirir a marca.

Para Deladonchamps, as consequências da disputa de poder são ainda maiores para seu personagem, Victor, que busca sucesso enquanto anseia ser aceito pela própria família. “Foi interessante explorar esses dois mundos. Victor quer reconquistar seu espaço na sucessão dentro do clã Rovel”, explica.

Quem adiciona mais complexidade à dinâmica familiar dos Ledus é Robinson (Antoine Reinartz, de *Anatomia de uma Queda*). Sobrinho de Vincent, é visto como alguém que não se encaixa na família. “É difícil para ele construir a sua própria identidade. Ele luta com as expectativas impostas e sente que não pode falhar”, conta o ator.

> ***“Vincent Ledu, às vezes, pode até ser um herói cômico com seu senso de humor, mas ele é definitivamente um personagem trágico, como um rei deposto enfrentando a dor do envelhecimento e da perda de poder”***
> **Lambert Wilson**
> Ator

UNIVERSAL. Apesar do universo de luxo e dos privilégios de que trata, o que pode fazer de *A Casa de Moda* um sucesso é sua capacidade de envolver o público nas complexas relações familiares abordadas. “Há algo universal na dinâmica das famílias”, diz Reinartz. “Todos tentamos encontrar nosso lugar e esses papéis sempre mudam. Um dia, você é a criança; no dia seguinte, é o pai ou a mãe. É difícil, você não pode mudar a forma como sua família te vê”, diz Hanrot.

Quanto ao futuro da série, ainda não há definição, mas tem sido frequente a comparação com *Succession*, produção da HBO, por causa dos temas de família, poder e dinheiro. “Cada episódio de *Succession* é uma obra-prima, então a comparação é realmente lisonjeira”, diz Reinartz. “Nossos roteiristas se inspiraram em *Succession*, mas também em Pedro Almodóvar, adicionando humor e um toque artístico”, explica Hanrot.●

Produção recorreu a grandes estilistas para criar figurinos

Para dar vida a uma série ambientada no mundo da alta-costura, foi necessária uma verdadeira coleção de roupas de grife. Sob o comando da designer de figurinos Carine Sarfati, a equipe de *A Casa de Moda* não apenas vestiu o elenco e os figurantes, mas também precisou criar roupas, sapatos e acessórios exclusivos para retratar três marcas de luxo distintas – algo que o elenco adorou.

“Tive a oportunidade de usar peças incríveis de designers como Dries Van Noten, Vivienne Westwood e Jean Paul Gaultier. Eram roupas verdadeiramente deslumbrantes”, lembra a atriz Zita Hanrot. “Todos nós tivemos a tentação de levar algumas delas para casa, mas, infelizmente, a produção não nos deixou ficar com nada, dizendo: ‘Podemos precisar delas novamente!’”.

“Eles não nos forneceram nenhuma roupa. Disseram: ‘Podemos precisar delas para a segunda temporada’. E nós pensamos: ‘Mas como? Estamos lidando com a indústria da moda – e eles nunca vão usar o mesmo vestido dois anos seguidos!’”, brinca o ator Antoine Reinartz. ● F.P.



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Sidney Klajner*

‘Médicos precisam de formação em emergência climática’

EGBERTO NOGUEIRA



Sidney Klajner destaca o papel da tecnologia e da formação no combate aos desafios do clima

O presidente do Hospital Albert Einstein, Sidney Klajner, participou na última quinta-feira de um debate na sede da ONU sobre como os sistemas de saúde podem responder aos desafios do clima. Nesta entrevista, Klajner fala dos impactos das emergências climáticas na saúde, na formação dos médicos e o papel da tecnologia para mitigar o sofrimento da população mais vulnerável. Leia a seguir:

Qual a importância de trazer a questão da crise climática e seus impactos na saúde para um palco como o da ONU?

Trazer os chefes de estado para perto deste tema. A estimativa é que a mortalidade, relacionada às questões climáticas, daqui até 2030, fique em torno de 5 milhões de mortes por ano em países de média e baixa renda, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Ao mesmo tempo, o que precisa ser investido para responder essas demandas é algo em torno de 2 a 4 bilhões de dólares. Hoje, o que está sendo colocado não chega a 2% deste valor.

Quais seriam os impactos mais diretos?

Se eu sou de uma organização que está lá com o foco único no atendimento dos pacientes, esse impacto vai acontecer no aumento da demanda de pessoas atingidas por uma determinada catástrofe – ou pelo calor ou pela seca. Temos também um aumento de pelo menos 25% a 30% na demanda de pacientes com questões respiratórias.

E no caso de uma organização como o Einstein?

Na nossa organização, que tem como propósito impactar a saúde da nossa cidade, estado e País, as alterações climáticas são objeto de uma série de iniciativas onde o objetivo é levar uma vida mais saudável a um número cada vez maior de pessoas. Então, a gente precisa trabalhar na necessidade de tentar mitigar o efeito dessa emergência climática no sistema de saúde como um todo e, principalmente, naqueles lugares onde as populações estão mais expostas e vulneráveis. As queimadas, por exemplo, resultaram no fechamento de algumas unidades de saúde nessas regiões.

E como atuar de forma efetiva nessa questão?

Hoje, a ideia é agregar mais organizações para que se desenhe um modo de preparar os sistemas de saúde – que precisam ser mais resilientes em meio à probabilidade do impacto que as alterações climáticas já produzem. Isso inclui o preparo das equipes, tanto médica como multiprofissional. Precisamos preparar o sistema para que os pacientes mais vulneráveis sejam encaminhados para atendimentos de emergência em uma catástrofe, é preciso preparo para que a infraestrutura hospitalar de regiões atingidas não sejam perdidas ou o atendimento interrompido. É preciso que, em situações de emergência, a gente consiga seguir dando atendimento para quem possui doenças crônicas. Dentro do Einstein existe uma reunião mensal do grupo de catástrofes que cria situações de discussão sobre a melhor forma de atender a população nestas situações.

“A gente precisa trabalhar na necessidade de tentar mitigar o efeito desta emergência climática no sistema de saúde como um todo e, principalmente, naqueles lugares onde as populações estão mais expostas e vulneráveis”

“Por meio de predição por satélite, você consegue prever a probabilidade de uma catástrofe e criar um mapa de vulnerabilidade”

Qual é o papel da tecnologia neste contexto?

Nós temos utilizado bastante tecnologia – como o teleatendimento para assistir populações ribeirinhas. Estamos expandindo nossa área de inovação e criamos um hub na região de Manaus. Temos um programa que visa mapear populações vulneráveis – reconhecendo a qualidade da água, a qualidade da assistência e seus impactos. Por meio de predição por satélite, você consegue prever a probabilidade de uma catástrofe e criar um mapa de vulnerabilidade.

A questão climática também está afetando a formação do médico?

Quanto a capacitação, cada vez mais, nós devemos incluir nos modelos pedagógicos a questão ambiental. Isso também já está na própria seleção dos alunos que estudam medicina na nossa Faculdade. Nós queremos alunos capazes de liderar transformações no sistema de saúde. Esse profissional precisa ir além do consultório, estetoscópio e da caneta. As novas gerações de médicos ou enfermeiros, psicólogos, psicoterapeutas precisam de uma formação para atendimento de emergências climáticas.

Como o Einstein ‘olha para dentro’ em relação à sustentabilidade?

Não adianta você dar um sinal para fora se dentro de casa está aquela bagunça. Nós temos essa preocupação: 74% da energia que o Einstein usa é energia renovável. Estamos investindo em energia eólica. A gente sabe que uma organização de saúde tem que ter a preocupação do que fazer com o descarte. Trabalhamos na substituição de tudo que é plástico para algo que possa ser reciclado. ●

Cinema ***Em cartaz***

Em 'Saudade Fez Morada Aqui Dentro', não há emoção fácil

ESTADÃO ANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

CAJUÍNA AUDIOVISUAL

Filme narra história de jovem que perde progressivamente a visão

A história do garoto Bruno, que vive feliz da vida em sua pequena cidade do interior até receber o diagnóstico de doença degenerativa que o fará perder a visão pouco a pouco, até se tornar cego, poderia dar num filme piegas. Em *Saudade Fez Morada Aqui Dentro*, que entrou em cartaz no último final de semana, o risco da emoção fácil é evitado. O diretor Haroldo Borges (de *Filho de Boi*, de 2019) mantém o tom naturalista, quase neutro, ao acompanhar o drama de Bruno (Bruno Jefferson). Tal contenção trabalha a favor do filme – a emoção que se sente é mais intensa e genuína. Menos é mais.

NOVATOS. O elenco, composto em sua quase totalidade por novatos, funciona muito bem nesse sentido. O filme beneficiou-se do trabalho da coach Fátima Bezerra, que andou na berlinda durante algum tempo, mas felizmente se manteve na profissão, apesar de julgada e condenada no tribunal de primeira instância da internet.

Os efeitos do seu trabalho, quaisquer que sejam seus métodos, se fazem sentir quando envolvem elenco jovem e inexperiente, desde o já longínquo *Pixote, A Lei do Mais Fraco* (1980), de Hector Babenco, passando pelo premiado *Tropa de Elite* (2007), de José Padilha.

Enfim, *Saudade Fez Morada Aqui Dentro* é um filme de muitas qualidades, que não paga pedágio, senão de maneira lateral, a pautas contemporâneas. Simplesmente contempla um drama humano e a capacidade de recuperação por intermédio da amizade, do apoio por parte de pessoas que se interessam de fato pelo outro.

O filme não oferece consolo fácil. Mas o fato de ser duro o torna ainda mais emocionante porque trata de emoções verdadeiras, e não de sentimentos e pautas de planilha, como tem sido uma constante no cinema brasileiro contemporâneo. Tomara encontre seu público, porque é uma beleza. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Os nós da civilização

Data estelar: Lua míngua em Gêmeos

Em algum momento indefinido das décadas recentes "saiu do armário" uma parte de nossa humanidade que nunca se identificou torcendo pelos mocinhos de filmes ou anedotas da realidade cotidiana, mas, ao contrário, em silêncio queria que os bandidos prevalecessem e levassem a melhor; uma parte de nossa humanidade ressentida pela hipocrisia dos que posavam como os mocinhos da história, mas que também eram bandidos.

Depois vieram os que, buscando aclamação, expressam escárnio pela moral e bons costumes, e encontraram uma plateia enorme, disposta a os apoiar na sua escalada de poder. Como resultado agora temos o colossal problema de o bem ser desacreditado e mal ser relativizado ao ponto de parecer aceitável; e não há ciência, tecnologia ou filosofia capaz de desembaraçar esses nós. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Apesar de surgirem coisas aparentemente mais deliciosas do que cumprir suas obrigações, procure fazer uma coisa de cada vez, e no momento dar prioridade ao cumprimento das obrigações e deveres. Depois o depois.

TOURO 21-4 a 20-5

Valorize seus desejos, mas tenha em mente que as pessoas diferentes de você têm também seus próprios desejos e provavelmente esses sejam discordantes com os seus. Haveria lugar para todos os desejos? Esse é o ideal.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Faça planos, mas procure se ater a esses, porque fazer planos e depois os modificar completamente, como se nunca tivessem existido, nesta parte do caminho isso não daria muito certo. Faça planos e se atenha a esses.

CÂNCER 21-6 a 21-7

É evidente a necessidade de as pessoas se congregarem e unirem forças, porém, também é evidente a pouca confiança que as pessoas têm a respeito da força da união, preferindo todas empurrar com a barriga suas obrigações.

LEÃO 22-7 a 22-8

Quando tudo pareça fácil e simples, procure observar o cenário com mais cuidado, para não se iludir e iniciar uma ação que, logo em seguida, se tornaria complicada demais. A experiência humana é sempre de alta complexidade.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Se você quiser fazer modificações nos planos em andamento, o momento é esse, e teria de ser feito de forma rápida, sem avisar ninguém, apenas atuando tendo como perspectiva horizontes que as pessoas não percebem.

LIBRA 23-9 a 22-10

Enxergar claramente o panorama atual não é suficiente para você intervir com eficiência e conduzir as coisas de acordo com seus objetivos. Procure ter um pouco mais de paciência, logo mais será a hora de agir.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Falando as coisas certas, as pessoas vão se unir, porque está tudo pronto para isso. Porém, é necessário elas ouvirem as coisas certas, alguém tem de liderá-las, ainda que seja acidentalmente e por uns poucos momentos.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Há uma brecha aberta para que as coisas que vinham resistindo, porque difíceis de concretizar, encontrem facilidades inusitadas. Continue atuando com método e ordem, porque é assim que as facilidades se manifestarão.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Fazendo tudo dentro da ordem e do que tenha sido combinado, nada tem razão de dar errado. Agora não é hora de ficar criando alternativas ou modificações, mas de continuar em frente com o combinado. Aí sim!

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

A assimilação do conhecimento é gradual, em primeiro lugar provoca uma crise na mente, que se vê obrigada a acomodar pontos de vista diferentes dos habituais. Depois ela vai absorvendo e acomodando o que seja novo.

PEIXES 20-2 a 20-3

Melhor seguir o que seja combinado, mesmo que sua alma discorde de alguns pontos. Qualquer subterfúgio nesta parte do caminho não agregaria nada harmonioso ao processo, provocaria confusões desnecessárias.

Televisão

Documentário traz imagens raras de Hebe fazendo 'blackface'

Técnica, hoje vista como racista, foi utilizada em 1952; SBT incluiu aviso sobre abordagens preconceituosas

O documentário *Hebe, A Cara da Coragem*, que estreou no +SBT, plataforma de streaming do canal, traz uma série de histórias a respeito da vida de Hebe Camargo. Uma delas, relatada por Carlos Alberto de Nóbrega, é acompanhada de imagens raras em que a artista fazia uso da técnica hoje conhecida como "blackface".

REPRODUÇÃO DE 'HEBE, A CARA DA CORAGEM'



Atriz aparece fantasiada nos estúdios da Rádio Nacional

Segundo o humorista, o fato remete a 1952, quando o programa Manoel de Nóbrega ia ao ar pela rádio Nacional. "Toda sexta-feira, a Hebe ia cantar. Saía da casa dela e ia para a Rádio Nacional cantar uma música e ir embora. Teve um carnaval em que todos nós trabalhamos fantasiados. E ela chegou para fazer o programa de carnaval fantasiada de Nega Maluca. Então você vê esse desprendimento que ela já tinha mil anos atrás."

No vídeo, é possível ver Hebe Camargo com o rosto pintado com tinta escura. O SBT incluiu na produção um aviso de que cenas de arquivo "podem trazer abordagens pejorativas e/ou preconceituosas, retrato da ocasião em que foram escritas ou gravadas". A série terá ao todo cinco episódios. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Crer é muito monótono, a dúvida é apaixonante"* **Oscar Wilde**

Literatura **Brasileira**

ABL inaugura mural em homenagem aos 185 anos de Machado de Assis

Evento na sede da instituição inclui ainda mesa-redonda sobre o escritor e sua obra e apresentações de grupos musicais

A Academia Brasileira de Letras (ABL) vai homenagear os 185 anos de nascimento de um dos maiores escritores brasileiros (e seu fundador), Machado de Assis (1839-1908), com um grande mural em sua sede, no Rio. A inauguração está marcada para esta segunda, 23, às 15h30.

A ideia da homenagem surgiu em 2023 e trará um grande retrato do escritor, pintado à mão, com referências estéticas do Rio de Janeiro do século 19, além de elementos pessoais da vida de Machado de Assis, como sua mulher, Carolina Augusta, e sua paixão pelo xadrez.

O mural tem 150 m² e foi elaborado e produzido pelo coletivo Negro Muro, que tem como objetivo valorizar figuras históricas negras por intermédio da arte urbana.

Além da inauguração, está prevista uma mesa-redonda com João Cezar de Castro Rocha, professor e historiador especializado em literatura comparada e no legado de Machado de Assis; Carolina Rocha, militante antirracista, professora e pesquisadora em educação e religiosidade afro-brasileira; e Márcio Hilário, doutor em Literatura Brasileira e especialista em Machado de Assis, que leciona no Colégio Pedro II.

Também estão previstas apresentações musicais da Orquestra Luna, de um grupo de jovens violinistas da Providência e do grupo Trio Julio.

O projeto faz parte de uma série de ações da ABL em homenagem a Machado de Assis ao longo deste ano. Uma delas é o avatar do escritor, em tamanho real, que interage com os visitantes da ABL, comunicando-se em tempo real e respondendo a perguntas sobre a vida e a obra do autor. ●

ABL



Retrato de 150 metros quadrados faz referências ao Rio do século 19

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4gB1lGG

Acessórios; Utilidade; proveito; Acontecimento público; Cútis; epiderme; Desocupada; Crença popular; lenda; Muito pequeno; Palavra de despedida; (?) kwon do, arte marcial coreana; Fator que caracteriza o popular pé-frio; Galáxia onde se situa a Terra; Estabelecimento para o fabrico de açúcar; Sílaba de "cinza"; Temperamento; Muito amado; idolatrado; Peça do dominó com seis pintas; Instituto Nacional do Câncer (sigla); Culpa; incrimina; Revestido com tapete; "(?) uma vez": inicia as historinhas; Que tem a lã cortada rente; União (fig.) — E L O; Material de manicures; Deus muçulmano; Anatomia (abrev.); Conjunto de plantas de um lugar; Narra; conta; Fruto de casca verde e polpa branca; (?) Cielo, nadador brasileiro; Tique nervoso (Psiq.); Local do porto onde os barcos atracam; Tem fé; acredita; Que tem o mesmo nome (bras.); 102, em algarismos romanos; Biscoito redondo com furo no centro; Insistência em fazer algo; birra; Band-(?), protetor de machucados; Para; (?) elétrico: atração do Carnaval

BANCO 3/aid — tae. 5/tchau. 6/tosado. 7/cacoete.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um famoso religioso brasileiro que, além de defender os direitos humanos, foi um dos idealizadores da CNBB.

Diz-se da mulher que faz caridade.		1	2	3	4	5	6	1
Que envolve negligência.		7	3	6	6	3	4	5
Marinha (?): a maior é a da Libéria.		8	9	10	1	11	12	8
Garoa.	10		13	4	3	6	10	5
Local para reparos de automóveis.	7		10	1	11	3	10	1
O governo sediado no Palácio dos Martírios.	1		1	14	5	1	11	5
Admirador exaltado (fig.).	3		5	15	1	12	9	1
Suave; brando.	2		15	3	10	1	2	5
Ave que emite som agudo.	1		1		5	11	14	1
Trágico; sinistro.	16	1	12		12	3	10	5
Adversário; antagonista.	5	16	5		3	12	5	9
Representação do nascimento de Cristo.	16	9	8		8	16	3	5
Os atos dos gregos, na "Ilíada".	17	8	9		3		5	6
Deslocamento errôneo do acento tônico da palavra.	6	3	15		18		2	1
Litoral; praia.	18	8	3	9	1		1	9
Cordilheira onde se localiza o monte Everest.	17	3	7	1	15		3	1
Sua origem é pesquisada pela Cosmologia.	13	11	3	4	8		6	5
Mulher que cumpre mandato no Legislativo (Polít.).	2	8	16	13	12		2	1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4etDXLM

Nível Fácil

		3	9		1	2		
			4		8			
8		7				3		9
4	8			6			5	7
			2		9			
3	9			4			2	8
7		5				1		6
			7		6			
		8	3		2	5		

SOLUÇÕES

6	4	3	9	7	1	2	8	5
2	5	9	4	3	8	7	6	1
8	1	7	6	2	5	3	4	9
4	8	2	1	6	3	9	5	7
5	7	6	2	8	9	4	1	3
3	9	1	5	4	7	6	2	8
7	2	5	8	9	4	1	3	6
1	3	4	7	5	6	8	9	2
9	6	8	3	1	2	5	7	4

		B		P			M	T	
S	E	R	V	E	N	T	I	A	
	V	I	A	L	A	C	T	E	A
	E	N	G	E	N	H	O		ZA
I	N	C	A		I	A		C	R
	T	O		A	C	U	S	A	
T	O	S	A	D	O		E	R	A
		E	L	O		A	N	A	T
	A	C		R	E	L	A	T	A
F	L	O	R	A		A		E	P
	I	L		D	P		C	R	E
	C	A	C	O	E	T	E		T
X	A	R	A		R	O	S	C	A
	T	E	I	M	A		A	I	D
C	E	S	S	A		T	R	I	O

DADIVOSA
OMISSIVO
MERCANTE
CHUVISCO
MECANICA
ALAGOANO
IDOLATRA
DELICADO
ARAPONGA
PATETICO
OPOSITOR
PRESEPIO
HEROICOS
SILABADA
BEIRA-MAR
HIMALAIA
UNIVERSO
DEPUTADA



BETS: UMA APOSTA DE RISCO



WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 17/6/2024

'Bilhões e bilhões'
Para Andrei Rodrigues, diretor-geral da PF, é preciso 'fechar o cerco ao fluxo econômico do crime organizado' envolvendo apostas



Além do problema do vício, crimes por trás das apostas online preocupam

Despertar para as bets, o 'novo crack'

VERA ROSA
BRASÍLIA
VINÍCIUS NOVAIS
MÁRCIA DE CHIARA
SÃO PAULO

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Passos Rodrigues, admitiu preocupação com práticas de lavagem de dinheiro e crime organizado por trás das apostas online, as chamadas bets. Como mostrou a *Coluna do Estadão*, ao participar de recente jantar promovido pelo grupo Esfera Brasil, em São Paulo, o delegado ouviu de empresários que o governo deveria repensar a regulamentação do setor porque as consequências do crescimento vertiginoso das bets são cada vez mais perversas. Para além da prática de crimes, há o problema do vício causado pelo jogo.

"Precisamos fechar o cerco ao fluxo econômico do crime organizado, de bilhões e bilhões, a partir da investigação financeira, da cooperação internacional, da capacitação e de parcerias entre empresas privadas e a Polícia Federal", disse o diretor-geral da corporação, em uma referência às apostas virtuais.

"(Bets e videogames têm) o mesmo desenho comportamental. A pessoa sente que na próxima vai bater a máquina"
Álvaro Machado Dias
Neurocientista

Durante o encontro, o chairman do Esfera, João Camargo, e o presidente do Google Brasil, Fábio Coelho, disseram a Andrei Rodrigues que os riscos das bets para o País são de longo prazo. Mencionaram que um deles é a legalização de um crime antes restrito à contravenção. O outro, a drenagem do dinheiro que deveria ser gasto na compra de bens e serviços. Além disso, alertaram, pessoas viciadas em apostas online estão deixando até mesmo de comer para jogar, e a chance de inadimplência no futuro é alta.

Na avaliação de empresários presentes ao jantar, o governo pode perder o controle dessa situação se não forem tomadas medidas efetivas para coibir a prática. Muitos observaram que o foco, nesse caso, não pode ser apenas a arrecadação de impostos.

O Congresso aprovou, em dezembro do ano passado, um projeto de lei que regulamenta o setor de apostas de alíquota fixa, faixa de atuação das bets, e os cassinos online. Esse mercado, porém, só deve ser formalmente regulamentado no Brasil a partir de 2025. Economistas calculam que a arrecadação para o caixa do governo pode atingir cerca de R$ 10 bilhões por ano.

'PANDEMIA'. O avanço dos jogos online no País e o aumento do número de adeptos das bets, depois da sua legalização em 2018 pelo governo de Michel Temer (MDB), são motivos de apreensão no grupo Jogadores Anônimos (JA), entidade voltada para a recuperação de viciados.

"A bet é o novo crack, é uma pandemia. A tendência dos últimos dois anos e para os próximos dois anos é de que isso cresça muito", disse um frequentador do JA, sob a condição de anonimato, em uma reunião realizada no começo de setembro e acompanhada pela reportagem do **Estadão** (*mais informações na página ao lado*).

O grupo se define como uma "irmandade cujos membros compartilham experiências, energia e esperança para parar de jogar, manter-se abstinente e ajudar outros jogadores compulsivos a fazerem o mesmo". Embora não colete dados ou estatísticas formais, um integrante do grupo JA relatou um aumento significativo nos casos de compulsão e afirmou que o impacto das apostas afeta homens e mulheres de forma semelhante, independentemente da classe social.

Segundo ele, há casos em que carros, casas e economias de anos são perdidos nas bets e em outros jogos. As dívidas muitas vezes chegam a R$ 2 milhões. "As histórias que mais me doem são as de pessoas que saem de casa com o dinheiro para comprar o almoço para a família e deixam tudo no caça-níquel", afirmou esse frequentador do Jogadores Anônimos.

FLIPERAMA. Na visão do neurocientista Álvaro Machado Dias, professor-doutor da Universidade Federal de São

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO - 5/9/2024



Apostadores compulsivos buscam apoio em grupos como o Jogadores Anônimos

Paulo (Unifesp) e sócio do Instituto Locomotiva, o tipo de jogo oferecido pelas bets tem similaridade com videogames, pois precisa ter a medida certa de dificuldade para que o jogador pense que pode ganhar. "(É) O mesmo desenho comportamental, tudo igual. É como também se vendem fichas de fliperama. A pessoa sente que na próxima vai bater a máquina. Na próxima, vai virar o campeão", observou o neurocientista.

OMS. No entanto, para o Instituto Brasileiro Jogo Legal (IJL) – ONG que trabalha pela legalização e criação de um marco regulatório para essas atividades –, é "fácil culpar as bets". "Pesquisa da OMS (*Organização Mundial da Saúde*) diz que 97% dos jogadores têm uma relação saudável com apostas. No Reino Unido, onde as bets são mais comuns, só 1% das pessoas têm problemas graves e precisam ficar abstêmias por meio de mandados de autoexclusão, como previsto nas normativas do Ministério da Fazenda", disse o presidente do instituto, Magno José.

O **Estadão** apurou outros números: a OMS estima que até 5,8% da população pode preencher os critérios para o diagnóstico de ludopatia, a compulsão por jogos, e a porcentagem de pessoas afetadas é pelo menos três vezes maior.

REGULAÇÃO. Na avaliação do IJL, os problemas relacionados aos jogadores compulsivos só serão resolvidos com a regulação das bets, que entra em vigor em 2025. "O problema foi a falta de regulação durante um longo período. O governo de Jair Bolsonaro (*PL*) não regulou porque o jogo é uma pauta negativa para os conservadores. A consequência da falta de proteção aos apostadores que observamos hoje é por causa desses anos em que o setor esteve desregulado", declarou o presidente do IJL. ●

COLABOROU LUCAS AGRELA

Compulsão por jogo

5,8% **da população pode preencher critérios para o diagnóstico de ludopatia, segundo a OMS**

'No meio do jantar, eu ia ao banheiro jogar'

DEPOIMENTO

Jogador anônimo

"Quando meu avô morreu, na Bahia, não tinha como ir. Já estava endividado e inventei desculpas para minha família." O relato é de um viciado em jogos, mais especificamente apostas esportivas online, as bets. Economista, empregado em um banco e com renda líquida de R$ 11 mil, ele contraiu, em dois anos, uma dívida de cerca de R$ 200 mil.

Afirmou que foi deixando de fazer coisas comuns pela "bagunça" que as bets causaram nas finanças. "Meus gatilhos eram todos financeiros. Uma vez quebrou o carro e eu pensei: 'Vou jogar aqui para ganhar o dinheiro e não ter de mexer na minha conta'. Não ganhei, e o carro ficou quebrado um tempo."

Sua história com as bets começou em 2016, quando era estagiário em um banco. "Tinha colegas que brincavam com as bets, eu tinha medo de me envolver, de fazer meu cadastro. Até que um dia falei: 'Vou fazer aqui, só para brincar'." Começou com valores menores, R$ 10, R$ 20, mas, com o tempo, foi aumentando. "Uma vez coloquei R$ 50 e ganhei R$ 100. Pensei: 'Se eu tivesse colocado R$ 500...'."

'FUGA'. Ele passou a apostar valores por volta de R$ 1 mil, R$ 2 mil, e, em 2022, sua compulsão pelo jogo se agravou. Após descobrir um câncer, com medo da morte, disse que começou a usar as bets como uma "fuga" e, assim, jogar ainda mais. Em um dia, afirmou, gastou o valor de todo o salário. Em uma única aposta, ele chegou a gastar R$ 8 mil, aproximadamente 70% de sua renda. Até mesmo o FGTS, que havia sacado por causa da doença, foi para o jogo.

"Saía com minha esposa e amigos e, no meio do jantar, eu ia ao banheiro jogar. Era só pela dopamina do jogo." O economista disse que não joga há nove meses e, atualmente, faz parte do Jogadores Anônimos (JA). ●

'O que me destruiu foram as bets'

DEPOIMENTO

Jogador anônimo

O jogo esteve presente na maior parte da vida desse jogador anônimo. Desde os 25 anos, ele apostava em caça-níqueis. "Às vezes, perdia R$ 500, mas não era algo que atrapalhava minha vida." Até que teve contato com as bets. Começou nas apostas esportivas, mas, no próprio aplicativo, os cassinos online chamaram sua atenção. "O que me destruiu foram as bets."

Ele hoje entende que, quando começou a jogar em caça-níqueis, já era compulsivo. Mas, por causa do funcionamento das máquinas, que só permitiam até R$ 10 por giro, sua situação não se agravava tanto. "Lá (*nas bets*) eu podia dar uma apertada de R$ 100 a R$ 200 para girar a roleta."

No site de uma dessas bets, a aba de cassino online o levou para as roletas de slots. "Coloquei R$ 40 e pagou R$ 8.200. Aí fisguei o anzol, a partir desse momento comecei a querer sempre mais." Com um emprego na área financeira, viu sua vida desmoronar. "Perdia meu salário em uma hora, isso sendo otimista." Com o tempo, as contas básicas começaram a se acumular. Desesperado, passou a pedir empréstimos.

AGIOTA. Ele contou que conseguia dinheiro com bancos, amigos e familiares, mas, em vez de quitar dívidas, gastava tudo na roleta online. Quando as opções se esgotaram, começou a pegar empréstimos com agiota. "Parece que esses sites pensam: 'Esse cara tá há um tempo sem jogar, vou dar alguma coisa para ele voltar'. E eu voltei."

"O pior foi quando tinha gasto R$ 8 mil no jogo e, no dia seguinte, queria comer um pão na chapa com um café na padaria, e não tinha dinheiro. Pensei: 'O que eu fiz da minha vida?'." "Mas essa fase passou", disse ele, que hoje participa do Jogadores Anônimos (JA). ●

'Eu perdi a noção do valor do dinheiro'

DEPOIMENTO

Jogador anônimo

Quando começou o lockdown, em março de 2020, esse jogador anônimo disse que perdeu a mão no jogo. "Com a pandemia e o isolamento social, o jogo online ficou recorrente para mim." O primeiro contato que teve com jogos online foi no início de 2000. Na época, morava na Europa, onde as casas de apostas são comuns. Quando voltou ao Brasil, as bets começavam a atuar ainda de forma clandestina.

Em 2016, fez o cadastro em sites de apostas para conhecer como funcionavam no País. Inicialmente, gastava entre R$ 10 e R$ 20. "Apostava uma vez por semana, ficava dois meses parado, tinha um certo controle." A compulsão pelo jogo veio com o isolamento social e também com o ganho que conseguia com algumas apostas.

Começou a aumentar a frequência do jogo e a migrar para outras modalidades além do futebol, como basquete. Como conseguia, algumas vezes, ganhar mais que seu salário, chegou a pensar em viver de jogo.

ESCONDIDO. Isolado, apostava todos os dias da semana e gastava até oito horas diárias nas bets. Lembrou que se trancava no banheiro ou no quarto para jogar escondido da família. "Dizia que estava trabalhando."

Os valores das apostas e das dívidas cresceram. "Perdi a noção do valor do dinheiro: uma aposta de R$ 5 mil era a mesma coisa que apostar uma ficha." Para alimentar o jogo, fez empréstimos, estourou o limite de cheque especial de todas as contas bancárias e contraiu dívidas no cartão de crédito. Em 2021, vendeu um carro para pagar contas e apostar mais. A tentativa era recuperar o dinheiro perdido. No entanto, as dívidas bateram R$ 300 mil.

Oito meses depois de frequentar reuniões do JA, descobriu que a questão financeira é apenas uma das facetas de um problema maior, que é a compulsão. "A parte psicológica vem em primeiro lugar: preciso estar bem mentalmente para conseguir pagar as dívidas e me manter longe do jogo." ●

Música ***Rock in Rio***

Sertanejos, MPB e dois desastres evitados

Inclusão dos gêneros gerou polêmica, mas shows mostraram riqueza dos artistas brasileiros e excelência de Chitãozinho e Xororó

ESTADÃO ANALISA

DANILO CASALETTI
RIO

O que é MPB? A sigla, popularizada nos anos 1960, grudou na geração pós-bossa nova e serviu para elitizar o grupo. Por isso, o show Pra Sempre MPB, apresentado no Rock in Rio no sábado, 21, poderia ser um desastre ao juntar de Ney Matogrosso a BaianaSystem. Quem passaria pelo crivo de muitos sobre o que é ou não é MPB?

Todos passaram. Ney, lá nos anos 1970, já tinha misturado rock, pop e música brasileira. Daniela Mercury, nos anos 1990, já bagunçara o coreto com o sucesso do samba reggae *Swing da Cor*.

Ney cantou Cazuza, *Poema* e *Pro Dia Nascer Feliz*. É adorado pelo público. Zeca Baleiro começou seu bloco com *Heavy Metal do Senhor* e seguiu com *Proibida Pra Mim*, do Charlie Brown Jr. Ele, a propósito, também mistura rock com baião e outros ritmos nordestinos.

Gaby Amarantos cantou *Ex-Mai Love*, *Não Vou Te Deixar*, *Me Libera* e *Xirley*, com a adesão da cantora baiana Majur, que fez, ao ir ao piano para *Sujeito de Sorte*, de Belchior, misturada a *Amarelo*, de Emicida, mais uma quebra de barreira sobre o que é ou não MPB.

O show seguiu em alta com a entrada do grupo BaianaSystem, com sua mistura 'afro-latina-pop-axé-ijexá'. Carlinhos Brown entrou no palco ao som da introdução de *O Guarani*, de Carlos Gomes, adaptada para o batuque baiano. E Daniela Mercury amarrou as pontas ao transformar tudo em carnaval ao cantar desde a divertida *Rapunzel* até a engajada *Proibido o Carnaval*. Com tudo isso, o show Pra Sempre MPB mostrou que a tal MPB é aquela que está nas ruas. Ou nas arenas de um festival.

FUNCIONOU. Mais tarde no Dia Brasil, foi a vez da apresentação do sertanejos, com Chitãozinho e Xororó como anfitriões. A presença do gênero provocou polêmica desde que foi anunciada. Afinal, quem quer ver sertanejo no Rock in Rio? Ao que parece, muita gente, em uma plateia bastante eclética.

Acompanhados por sua banda e pela Sinfônica Heliópolis, a dupla abriu o show com *Saudade da Minha Terra* e *60 Dias Apaixonados*. Com a primeira convidada, Simone Mendes, dividiram *Página de Amigos* e *Alô*. Ana Castela cantou *Nosso Quadro* e *Solteiro Forçado* – nesse momento, crianças vibraram.

O terceiro convidado foi Junior, filho de Xororó. Com o pai e o tio ele cantou *Nascemos Só Pra Cantar* (e, talvez por nervosismo, errou logo na entrada da canção). Mas a nota desafinada foi mesmo o cancelamento da participação de Luan Santana. Com o atraso do início do festival, por causa de um problema técnico, todos os shows tiveram alteração no horário. E Santana, segundo a organização, estava com dois shows agendados para sábado e não conseguiu esperar.

Roberto Medina e a direção do festival namoram o sertanejo há algum tempo. O gênero conta com a simpatia de patrocinadores – e música, no Rock in Rio, também é negócio.

O difícil será encontrar outras duplas com a mesma qualidade de Chitãozinho & Xororó. Por mais sucesso que sertanejos, universitários ou veteranos, façam, não há páreo para eles quando a questão é qualidade vocal e musical. E essas são condições essenciais para segurar um show no Palco Mundo. Se vira, Rock in Rio. ●

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO



Telão mostra Chitãozinho e Xororó crianças durante show no Rock in Rio; qualidade vocal e musical

DANIEL RAMALHO / AFP



Carlinhos Brown subiu ao palco com 'O Guarani', de Carlos Gomes

Cinema ***Homenagem***

Cate Blanchett recebe prêmio e cita Clarice

A atriz Cate Blanchett foi homenageada na 72.ª edição do Festival de Cinema de San Sebastian, na Espanha, na noite de sábado, 21. A australiana recebeu o Prêmio Donostia pelo conjunto da obra, entregue a ela pelo cineasta mexicano Alfonso Cuarón – e, em seu discurso de agradecimento, citou a escritora Clarice Lispector.

"Vivemos em tempos incertos e busco coragem, de certa forma, em Clarice Lispector, a autora brasileira genial, cujo trabalho tenho lido recentemente", afirmou.

"E ela diz: 'Existem certas vantagens em não saber. Como um território virgem, a mente está livre de equívocos. Tudo o que não conheço forma a melhor parte de mim: esta é a minha dádiva. E, com isso, eu entendo tudo'. Eu vivo com esperança. A jornada continua. Só existem ilhas de certezas. Então, muito obrigado por esta pequena ilha de certeza esta noite", completou.

Cate voltou a mencionar a escritora em coletiva de imprensa. "Tenho lido Clarice Lispector. E ela diz: 'É preciso muito esforço para ser simples'. Geralmente, coisas que parecem sem esforço exigem muita preparação."

Cuarón, que dirigiu a atriz recentemente na série *Disclaimer*, produção da AppleTV+, elogiou sua "sede insaciável por conhecimento, causas justas e pela arte". Antes de receber a estatueta, Cate recebeu uma homenagem em vídeo do ator George Clooney, que exaltou o trabalho da amiga. ●

Música

Cantora Anitta vence disputa por samba-enredo da Unidos da Tijuca

Anitta é uma das compositoras do samba-enredo escolhido pela Unidos da Tijuca para 2025. O samba foi composto em parceria com o Estevão Ciavatta, Feyjão, Miguel PG, Fred Camacho e Diego Nicolau. O tema é "Logun-Edé: Santo Menino que velho respeita", sobre o orixá filho de Oxóssi e Oxum.

Streaming

Terceira temporada da série 'Monstros' terá o assassino Ed Gein como tema

A terceira temporada de *Monstros*, que foca em diferentes serial killers, contará a história de Ed Gein, assassino que inspirou filmes como *O Massacre da Serra Elétrica*. A segunda temporada estreou na semana passada, abordando a vida dos Irmãos Menendez, acusados de matarem os pais e condenados em 1996.